

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O FIM DE UM PESADELO

A Segunda Guerra Mundial acabou há vinte anos com a assinatura, em 7 de Maio de 1945, do armistício de Reims. A ratificação deste em Berlim, no dia seguinte, é considerada como data oficial do termo da luta, mas esta cessou efectivamente em todas as frentes de batalha alguns dias, ou algumas horas, antes. Os vinte anos decorridos desde então foram férteis em acontecimentos, o mais importante dos quais é a falta de um tratado de paz para regularizar as relações entre vencedores e vencidos. A situação, anormal e ameaçadora, que resulta dessa carência, mais de uma vez ia provocando a reedição, inimaginável no nosso tempo, da tragédia que enlutou o mundo e de que este ainda se não refez por completo. A falta de um tratado de paz, cuja efectivação se não vislumbra, aparece agravada pelas divergências dos vencedores acantonados em campos hostis.

Foram inenarráveis os sacrifícios feitos pelos povos envolvidos na luta, incontáveis as vítimas que desta resultaram, inumeráveis os prejuízos que ficaram no seu rascão. Com o seu desfecho ficou demonstrado que, no nosso tempo, a guerra não paga. A segunda conflagração mundial, devido à natureza dos armamentos nela empregados, demonstrou que a velha fórmula de Clausewitz perdeu o seu valor e significado. A guerra deixou de ser uma forma de fazer política e, em certa medida, é o contrário que acontece. A política tornou-se uma forma de fazer a guerra, mas esta regra tem um limite que não pode ser ultrapassado sem risco de catástrofe geral. A diplomacia à beira do abismo é uma realidade antiga que na era nuclear pode ter terríveis consequências. Ao recordar os que caíram na luta, nos campos de batalha ou nas emboscadas repressões e vinganças, os povos devem meditar na necessidade urgente de substituir o armistício precário, que tem duas dezenas de anos, por uma paz definitiva e criadora.

Novo incidente entre «marines» e rebeldes na capital dominicana

S. DOMINGOS, 7 — (F. P. e R.) — Registou-se novo incidente por «direcção errada», nesta cidade, entre os fuzileiros navais e os rebeldes. Três «marines» foram mortos, dois feridos e outros tantos capturados, mas logo a seguir restituídos à liberdade.

Ocorreu o incidente na ocasião em que um «jeep» e um camião americanos, que circulavam no «corredor de segurança», seguiram uma direcção errada que os levou à zona rebelde.

Desde o desembarque na capital dominicana, os americanos contaram, até ontem, 12 mortos e 39 feridos.

Entretanto, e devido ao incidente referido, refugiados, recordo que se registre de novo luta nesta capi-

tal concentravam-se hoje em grande número na «zona de segurança» da cidade.

Por outro lado, as forças militares americanas tomaram disposições urgentes para debelarem a fo-

(Continua na 12.ª página)

O Chefe do Estado deslocou-se ao Porto para assistir ao encerramento do ciclo de teatro da Queima das Fitas

Para presidir, no Porto, ao espectáculo de encerramento do 3.º Ciclo de Teatro, com que terminam as festividades da Queima das Fitas dos estudantes universitários daquela cidade, partiu hoje, da estação de Santa Apolónia, em com-



As últimas saudações no momento da partida do comboio especial para o Porto

boio especial, o Chefe do Estado. Acompanharão o sr. almirante Américo Thomaz, o ministro da Educação Nacional e o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; os srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da República, e comandante Benévindo da Fonseca, oficial às ordens do Chefe do Estado; João Ferreira da Fonseca e dr. Marcos Barroco de Almeida, respectivamente, secretários do ministro da Educação Nacional e do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; engenheiros Espargueira Mendes, director da C. P., e Brito e Cunha, em representação do conselho de administração daquela companhia; eng. Duarte Neves e o inspector principal José Martins Gomes, da C. P. Em serviço, na máquina que rebocava a composição, seguiu o sr. eng. Gomes Leal, engenheiro-chefe da Divisão de Material e Tracção dos Comboios Portugueses.

Apresentaram cumprimentos de despedida ao Presidente da República, entre outras individualidades, os srs. subsecretário de Estado da Administração Escolar e chefe de gabinete do ministro da Educa-

(Continua na última página)

O foguetão acrobata lançado pelos E. U. A. executou com êxito as manobras previstas

CAPE KENNEDY, 7 — (A.N.I.) O foguetão «Titan 3-A», ontem lançado pelos E. U. A., mudou quatro vezes de órbita durante o percurso, numa manobra perfeita nunca antes realizada, e que é considerada necessária para missões militares. Este foguetão da Força Aérea descreveu, primeiramente, uma órbita baixa em redor da Terra, mudou depois para uma órbita oval, entrou a seguir numa órbita circular e, finalmente, numa quarta manobra, passou a descrever uma órbita quase perfeita, com o perigeu a 2775 quilómetros e o apogeu a 3718 quilómetros da Terra. O foguetão transportava dois satélites, tendo lançado um deles numa órbita separada, antes de executar a sua quarta e última manobra.

(Continua na 17.ª página)

Portugal foi admitido como observador na reunião da Organização dos Estados Americanos que vai efectuar-se no Rio de Janeiro

— revelou hoje o dr. Franco Nogueira

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, efectuou-se hoje mais uma conferência de imprensa, ladeado pelos srs. drs. Luís Archer, secretário-geral daquele Ministério, ministro Hall Themido, director dos Negócios Políticos, o dr. Franco Nogueira, depois de saudar os presentes, começou por dizer que não se poderá afirmar que haja melhorado a situação geral no Mundo desde a sua última conferência e possa ser mais optimista a visão dessa situação. E mais adiante: «A situação internacional agravou-se

consideravelmente. Neste período assistiu-se a um aumento de tensão no sueste da Ásia, enquanto a Índia cometeu uma agressão armada contra o Paquistão e se abriu uma crise grave na América Central. Ao

NOTA SEMANAL

O SIGNIFICADO DA PROSPECTIVA

por GRACUS

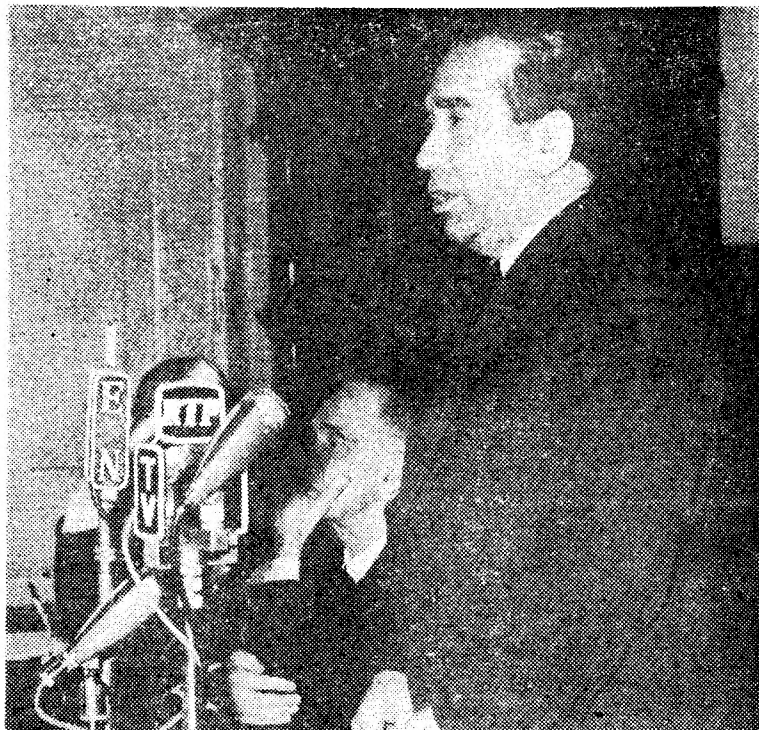
bém encontramos no substratum motivador da política que se dirige

(Continua na página seguinte)

Estão a desembarcar mais seis mil fuzileiros navais americanos no Vietnam do Sul
(Ler na página 12)

28 PÁGINAS

HOJE



O dr. Franco Nogueira ao começar a sua exposição à imprensa

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

ORGANIZAÇÃO DE TURISMO E AUTOMÓVEL

Encerrou-se ontem, com a terceira sessão, a VIII Assembleia da Organização Mundial de Turismo e Automóvel, que funcionou no Palácio Foz, tendo tido por tema principal o «controle» do estacionamento nas grandes cidades. Presidiu o dr. Donald Stewart, vice-presidente, de Londres, tendo havido intervenções de vários delegados da França, Suíça, Canadá, Itália e África do Sul. O secretário-geral do Automóvel Club de Portugal, dr. Paiva Raposo, chamou a atenção para a circunstância de o «controle» do estacionamento constituir um paliativo — sem resultados práticos e efectivos em relação ao futuro, todas as medidas que têm sido postas em execução em vários países como os sentidos únicos, os parâmetros e ainda a zona azul. O dr. Paiva Raposo afirmou que a via pública devia ser ocupada livremente, resolvendo-se, portanto, os problemas de estacionamento por outros métodos de alcance geral, como seja: construção de grandes parques na periferia da cidade e grande desenvolvimento dos transportes públicos; criação de locais especiais para a tomada e largada de passageiros, assim como para carga e descarga de mercadorias; estudar a forma de impedir que os carros das pessoas que trabalham no centro das cidades estacionem durante todo o dia, diminuindo assim a possibilidade de parcar ao turista e ao cliente de estabelecimentos e escritórios. Houve, ainda, a resolução de assuntos administrativos, tendo sido eleito presidente da assembleia o sr. Eric Legrand, da Bélgica, e presidente do conselho de administração o príncipe Caracciolo di Castagneto, e vice-presidente o dr. Mário Madeira. À noite, os delegados estrangeiros foram obsequiados com um banquete.

OS DESASTRES NA MESMA FAMÍLIA

Andava ontem à tarde, na sua bicicleta, Albino Ferreira Baptista, de 10 anos. Ia a passar de Agualva de Cintra para o lugar de Vale Grande, com a inconsciência da sua idade. Veio um automóvel, guiado pela sr. D. Maria Alice Costa, moradora na Anadia, que já não pôde travar. Colheu o pequeno e deu-lhe morte imediata. Fazia ontem três meses que o pai do Albino fora esmagado por um tractor...

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Na reunião da Classe de Ciências da Academia foi anunciado que o sócio correspondente estrangeiro, dr. Austregésilo de Ataíde, presidente da Academia Brasileira de Letras, será recebido solenemente no dia 16, à noite.

O significado da prospectiva

(Continuação da página anterior)

aos domínios complexos da Economia.

Na política económica existe, sempre presente, uma preocupação temporal dia a dia mais forte, tanto porque a «revolução» tecnológica se acelera, como também devido à circunstância de dessa revolução tecnológica partirem consequências para as próprias formas de organização das indústrias empresariais privadas ou públicas. (Estado-empresário de que é modelo o conjunto de países de índole institucional socialista ou socializante). Ora a observação dos condicionamentos em que a política económica é elaborada revela que esta preocupação temporal se tem ampliado, alargando-se os «timings» em que as acções económicas planeadas num ano zero se terão de aplicar. Surge, assim, cada vez mais fortemente, uma necessidade de prever o andamento orientado das variáveis sociais no decurso de um lapso de tempo progressivamente dilatado, medindo-se então as decalagens entre os objectivos programáticos e o conjunto ou conjuntos de situações que por inter-relação a prática poderá vir a revelar nos anos terminus. Essa necessidade materializou-se na emergência, chamemos-lhe assim, de uma atitude nova: a prospectiva.

Uma manifestação de tal atitude encontrámo-la na criação há alguns anos, em França, de um Centro Internacional de Prospectiva cuja finalidade é, segundo os seus estatutos, a de estudar «as causas técnicas, económicas e sociais que aceleram a evolução do mundo moderno» e a de prever as «situações que poderiam resultar das suas influências conjugadas».

Três características fundamentais definem a atitude prospectiva: a

sua orientação para o futuro, a exigência de repensar os fins da acção, o que implica (terceira característica) a procura de uma visão sintética que apreenda a incerteza e o risco.

Se o passado é, em regre, conhecido para a unidade económica na medida em que encontra facilmente ao seu alcance uma cronologia evolutiva de movimentos de preços, de custos, de investimentos, etc., tudo o que se relaciona com o futuro constitui, em princípio, uma incógnita. Um método de anular esta parcela de desconhecido é representado pelas técnicas de extrapolação de tendências anteriores no tempo — método ainda actualmente muito usado quando se espera que entre uma situação inicial e uma outra posterior não se produza uma ruptura de choque. Porém, a fenomenologia que se engloba na expressão «aceleração da História», através da qual «as causas engendram os seus efeitos a uma velocidade incessantemente crescente», tem tirado aplicabilidade aos simples métodos da extrapolação linear ou curvilínea. Acresce ainda que actualmente se tem maior consciência da presença de grande número e variedade de processos cumulativos como elementos geradores de desequilíbrios expansivos se não corrigidos por intervenções adequadas. Daí resulta a indispensabilidade absoluta de não limitar a perscrutação do futuro às consequências directas e imediatas das acções pre-

sentes, antes procurando prever as cadeias de acção recíproca destas. Orientação para o futuro, portanto — futuro mais complexo do que o directamente extrapolável.

Ao procurar tendências em períodos cada vez mais afastados do período presente ou inicial o investigador de prospectiva é forçado a encarar o problema dos fins, pois que, por motivos os mais diversos, a relação entre meio e fim deixou totalmente de se apresentar sob a forma de um esquema linear simples. Por um lado, assistimos a um acréscimo considerável do poderio dos homens agrupados em sociedades o que transfere da micro para a macrodecisão a fundamental capacidade de reacção de um colectivo, que em vez de aceitar situações, se esforça por modificá-las segundo o seu interesse ou vantagem. Por outro lado a evolução ascendente do poderio dos meios ao dispor das sociedades humanas pode converter certos fins como verdades eternas em utopias inacessíveis perante os dados actuais da técnica e da organização. É precisamente essa evolução explosiva da técnica que impõe, quase insensivelmente, uma filosofia que a prospectiva pretende captar...

A acentuação do referencial ao futuro obriga por último a um esforço geral de síntese, pois que se torna sensível que esse futuro pade em jogo a totalidade do mundo. Por isso se tem afirmado que os economistas terão de o considerar «não como algo de decidido e que, pouco a pouco, emergirá sob os nossos olhos, mas como um complexo a realizar cuja natureza dependerá simultaneamente das nossas forças, da nossa habilidade, da nossa coragem e de um certo número de circunstâncias que não poderemos nunca prever em todos os seus detalhes».

A prospectiva surge, em resumo, como uma categoria nova de investigação que alguns países começam a praticar como forma de culiar as preocupações da acção sobre as conjunturas de médio prazo. Entre nós não apareceram ainda quaisquer estudos elaborados sobre a referida atitude de prospectiva. E esta lacuna não será de gravidade menor, pois que certos dados da presente política social portuguesa muito lucram em serem ponderados à luz de um raciocínio prospectivo. Como exemplo de um destes dados poderíamos destacar tudo o que se prende com a integração do chamado espaço português.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELÉCTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periodicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 9 de Maio, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua D. João V, 19 a 23. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua Bernardino Costa, 2 a 52. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Av.º Infante Santo, 350 a 372 e Hospital Militar. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Vale Formoso de Baixo, Az.º do Batista e Imoedades. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Sintra: FERVENÇA / LAMEIRAS / FAÇÃO / GRANJA DO MARQUÊS. (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 6 às 14 horas).

3.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 às 14 horas).

5.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 às 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO. (Das 6 às 14 horas).

7.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 6 às 14 horas).

8.ª Zona — Vila Franca de Xira: Rua Almirante Cândido dos Reis, Av.º Pedro Vitor, Rua 1.º de Dezembro, Rua Serpa Pinto (parte). (Das 6 às 10 horas).

9.ª Zona — Póvoa de Santa Iria: Rua da República (parte). (Das 7 às 14 horas).

O cardeal Cento chega a Lisboa na segunda-feira

A fim de presidir às cerimónias da entrega da «Rosa de Ouro», atribuída pelo Papa ao Santuário de Fátima, chega na próxima segunda-feira a Lisboa, o legado pontifício, cardeal Fernando Cento, antigo núncio apostólico em Lisboa. Acompanhado do marquês Giulio Sacchetti, do príncipe Barberini, de mons. Di Pasquale, de mons. João Saraiva, reitor do Colégio Português de Roma, e de mons. Couto Oliveira, o cardeal Cento desembarcará, às 14 e 40, no aeroporto de Lisboa, onde será recebido pelos ministros da Justiça e do Ultramar. No mesmo dia, às 17 e 30, o legado pontifício visita o Chefe do Estado, que às 19 horas retribuirá a visita, através do chefe da sua casa militar.

Na terça-feira, dia 11, o purpurado visita o Presidente do Conselho, às 11 e 30, e às 13 e 30, é homenageado pelo Chefe do Estado com um almoço no Palácio da Ajuda. Pelas 18 e 30, o ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho retribuirá a visita.

O cardeal Cento segue para Fátima, de automóvel, no dia 12, chegando à Cova da Iria, pelas 19 horas. No dia 13, às 10 e 30, e após a chegada da procissão, efectua-se a entrega da «Rosa de Ouro», discursando o legado pontifício. Assiste o Chefe do Estado. Segue-se a missa solene de pontifical, e a bênção aos doentes, com a participação de vinte e quatro bispos.

Após o almoço oferecido pelo bispo de Leiria, o cardeal-legado regressa a Lisboa, onde, no dia 14, às 11 horas, na Nunciatura recebe a visita de cumprimentos do ministro dos Negócios Estrangeiros, que às 21 horas, no Palácio das Necessidades, lhe oferece um jantar, seguido de recepção.

O programa oficial prevê também um jantar na Nunciatura, no dia 15. Não está ainda fixada a data da partida do cardeal Cento para Roma.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Isidoro Ribeiro

Faleceu no Hospital de Santa Maria, o sr. António Isidoro Ribeiro, viúvo, de 69 anos, natural de Lisboa, e irmão do sr. Alfredo Isidoro Ribeiro, chefe de repartição da C. P., aposentado, e das sr.ªs D. Maria Eugénia Isidoro Ribeiro e D. Adeline Ribeiro Pinto de Oliveira.

O funeral sai amanhã, às 15 horas, daquele hospital para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

D. Estelina Marques dos Santos Neves

Amanhã, às 12 e 45, na igreja de Santo António, no Estoril, será rezada missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Estelina Marques dos Santos Neves, falecida há dois anos.

ALÔ? DONA MAROCAS...

A célebre Dona Marocas Frisó, anuncia e confirma a nova e sensacional lista de brindes que FARINHA AMPARO dá, sem levar dinheiro.



- 4 caixas — um cisne em plástico
- 5 caixas — taça em plástico com pires
- 7 caixas — conjunto de copos em plástico
- 8 caixas — um copo, uma faca ou um cisne em plástico
- 10 caixas — alguidar novo modelo; conjunto de bule, açucareiro e manteigueira ou conjunto com balde, para praia
- 12 caixas — um copo
- 15 caixas — uma forma de pão de ló
- 16 caixas — uma bola para jogar
- 18 caixas — uma chávena em cristal «Fire-King»
- 20 caixas — torradeira para grelhados, balde para gelo, cesto, sandálias ou bola grande
- 25 caixas — um tacho para cozinha ou uma lata para pão
- 26 e 30 caixas — chinelas de espuma
- 40 caixas — chinelas de nylon.



MESMO NO DURO com
FARINHA AMPARO

João Arroio foi regente de uma orquestra de estudantes

antes de fundar o Orfeon Académico de Coimbra

por A. J. SOARES

Agora, que vai comemorar-se o 55.º aniversário da fundação do Orfeon Académico de Coimbra regido por João Arroio, é oportuno evocar alguns traços da sua vida naquele ano de 1880, quando a Academia se preparava para festejar o IV Centenário da morte de Camões, integrando-se num movimento patriótico que corria por todo o País.

O ambiente familiar onde nasceu proporcionou-lhe uma educação musical que se desenvolveu em Coimbra em contacto com outros estudantes como Alberto Supico, Alvaro Bettencourt e Domingos Ramos e também com agrupamentos musicais, como foi, por exemplo, a orquestra que actuou no sarau da Sociedade Filantropica-Académica, em Fevereiro de 1878, composta por oito estudantes, entre os quais João Arroio, o pianista do conjunto.

O talento musical do «caloiro» João Arroio, revelado numa composição de sua autoria tocada nessa noite e na correcta interpretação ao piano de outros trechos difíceis, faziam prever uma carreira ascensional no campo da musica e que seria tão brilhante como o foi o seu curso de estudante da Faculdade de Direito.

Conseguindo um «emine discrepante» no seu primeiro exame de Coimbra, obteve depois um «acesso» no ano seguinte para depois obter um «prémio», em Julho de 1880, ao terminar o 3.º ano de Direito e poucas semanas depois da inauguração das obras do Monumento a Camões e do célebre sarau literário no Teatro Académico, em que João Arroio foi um dos oradores.

O sarau ficou memorável por ter revelado a fogaosidade oratória de João Arroio e também porque provocou na imprensa conservadora uma reacção amarga que se evidenciava nestas palavras do jornal «A Ordem»: «...servir-se do nome de

Camões para fazer manifestações anticatólicas, implas e anti-sociais e uma indignidade revoltante e, digamo-lo bem alto para que todo o País nos ouça, é uma infâmia sem nome, e um insulto à memória do grande épico...».

Este sarau comemorativo do IV Centenário de Camões foi abrilhantado por uma orquestra de estudantes que, no início, tocou o Hino Académico, executando, depois, o Hino da Restauração e também uma sinfonia sobre motivos de canções populares portuguesas composta por J. F. Arroio, espanhol da Guipuzcoa, músico da Banda Municipal do Porto e pai do estudante João Arroio.

Ainda não conseguimos averiguar quem foi o regente da orquestra, mas não custa acreditar que tivesse sido João Arroio, pois sabemos que empunhou a batuta para dirigir uma «Estudantina» que colaborou num concerto promovido pela Sociedade Filantropica em Março desse ano de 1880.

Nesse ano lectivo já tinha havido um outro concerto, mas em Março apareceu a novidade da «Estudantina», organizada com a colaboração dos mais exímios deliradores da Academia e regida por João Arroio.

Esta revelação de João Arroio ter sido regente de uma «Estudantina» antes da fundação do Orfeon Académico, irá causar uma certa emoção entre tunos e orfeonistas, sempre prontos a discutirem a antiguidade de cada um dos seus agrupamentos, mas não quisemos esconder o facto que recentemente descobrimos e que tem muito interesse para o estudo da personalidade artística de João Arroio e do ambiente de cultura musical da Coimbra de 1880.



Um estudante de Coimbra na época em que se fundou o 1.º Orfeon Académico

Apos as férias da Páscoa a «Estudantina» continuou e até vinha para a rua, aproveitando o bom tempo das noites serenas.

«Muita bonita dizia a «Correspondência de Coimbra», com o tom tradicional da Academia, com vida alegre, despretenciada. Referimo-nos as «Estudantinas» que têm percorrido as ruas da cidade, altas horas da noite, tocando muito bem, naquele requiebro langoroso de guitarras e violões. Já contamos para cima de trinta instrumentistas, com um séquito de cerca de duzentos estudantes. Tinha muito sossegado, muito bom divertimento, sem chifres desagradáveis, nem arruadas de mau gosto. Aplaudimos e gostamos. Gosta toda a cidade».

João Arroio andava a uma destas «Estudantinas» que tocou pelas ruas de Coimbra nos primeiros dias de Maio?

Teria feito parte da que navegou no rio Mondego na noite de 23 de Maio, quase ao fim das aulas?

«Bonita, deveras bonita, a serenata do Mondego. Uma noite de encanto, tépida, de um luar suavíssimo a estender-se como uma névoa de luz no cristalino das águas. E, para cima e para baixo, barcos apinhados de estudantes, num aplauso contínuo à orquestra que, numa outra barca iluminada a «gibornas» tirava dos violoncelos, das violas, das rabecas, das flautas, as notas finísimas que solavam as cordas bem dedilhadas».

Regente de orquestra académica ou simples maestro de «Estudantina» o certo é que João Arroio, muito antes de pensar na Sociedade Coral que se chamaria «Orfeon Académico» já acompanhava a batuta para dirigir as suas colegas estudantes em conjuntos instrumentais académicos.

Porém, as festas do Centenário de Camões iniciadas em Maio, aglutinam uma penitência em todo o País que obrigava a Academia de Coimbra a uma maior honraria e grandeza nas suas homenagens. E, durante as férias grandes, surgiu a João Arroio a ideia da fundação de uma importante Sociedade Coral que pudesse erguer a memória de Camões a hino eloquente que o seu génio merecia.

E surgiu o Orfeon Académico. João Arroio formou-se, depois doutorou-se na Faculdade de Direito, abando para Lisboa onde se meteu na Política e na Finança e onde brilhou nas Artes e nas Letras.

Foi por honraria por vários anos, esteve três vezes nas cadeias do Governo, dirigiu a Companhia do Gás, foi administrador da Companhia Real das Camboas do Ferro, director da Companhia das Águas e juiz do Tribunal do Contas.

Mas a história esqueceu o Conselheiro Arroio, o Ministro Arroio, o Administrador Arroio e só recorda este facto mais antigo, que em breves festeja acenta e cinco anos: — João Arroio, quantanista de Direito, fundou o Orfeon Académico de Coimbra.

A CIDADE

JULGAR COM LEI

OUVINDO O CORAÇÃO

Há muitas pessoas convencidas tomárel, não obedeceu ao sinal de que o Tribunal de Polícia e parar, por não ter carta de condução. Interrogado pelo juiz, fê-lo com o título conduz a essa errônea correção. Pertencem a esse tribunal tantos casos afectos a P. S. P., como a G. N. R., a P. V. T., policia municipal, dos arredores de Lisboa, etc. Ali são julgadas as transgressões, em maior numero os processos por infracções várias ao «Código da Estrada», além de outras questões, as mais variadas e alguns bem curiosos ou com aspectos que requerem da parte dos julgadores atenção e cuidado diferentes, especialmente, digamos assim, E que tais julgamentos, na maioria, se revestem de aspectos de humanidade bem frísantes.

Nos julgamentos do referido tribunal há sempre a conveniência, para os arguidos, em apresentarem as suas testemunhas quando tenham de contraditar as acusações. Um exemplo é o caso do dono de uma casa de comidas e bebidas, que tem licença para manter a porta aberta até às 11 horas. Ora, no dia 7 de Fevereiro do ano findo, estavam, segundo a acusação, dentro do estabelecimento dois clientes, a 1 e 30 da madrugada, mantendo-se as portas encostadas. Passaram na ocasião dois soldados da G. N. R. que autuaram o dono da casa. Interrogado pelo juiz, se de Nomes Carreira, declarou que os respectivos indivíduos eram técnicos de um penitenciar em repatriar uma máquina de lavar roupas, ocasionando a acusação. E além disso, que a excepção a um delicto a hora antes de principiar o trabalho.

Ouvindo aqueles confissões as declarações do dono da casa. Esta vez, porém, não houve a mesma pena. Foi-lhe dada a seguinte multa: 300\$00 de multa e 150 de imposto. Esta pena, excepto o imposto, foi suspensa por dois anos.

O sr. Alberto Gaspar, rapaz bastante novo, quando, em 13 de Dezembro do ano findo, passava em Vila Franca de Xira, conduzindo um automóvel social.

Seguiu hoje viagem de avião, para a América, o socio gerente sr. Carlos Peres, a fim de visitar diversas fábricas e adquirir as últimas novidades em brinquedos e confecções para crianças.

— O carro é meu! Eu ia experimentá-lo. Sou mecânico e guio carros na oficina, há dois anos. Aquilo foi uma brincadeira... Eu sou um garoto! Todos me dizem que não me devia apresentar, mas eu apresentei-me depois. Foi uma brincadeira!... Ditou o juiz a sentença condenatória: 1000\$00 de multa, três dias de prisão a 30\$00 por dia, e 200\$00 de imposto.

Esta pena ficou também suspensa por dois anos.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

HOJE, EM LISBOA

Produtos	Mín.	Máx.
K quilo — D — dúzia		
Criação		
Coelho morto (K)	25\$00	25\$00
Coelho morto limpo (K)	32\$00	34\$00
Frango morto (K)	23\$00	25\$00
Frango morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Galinha morta (K)	25\$00	28\$00
Galinha morta limpa (K)	29\$00	32\$00
Ovos (D)	11\$00	12\$00
Peixes		
Chocos (K)	9\$00	12\$50
Carapau (K)	19\$00	23\$00
Linguaço (K)	36\$00	40\$00
Lulas (K)	22\$00	24\$00
Pargo legítimo (K)	20\$00	21\$00
Pescada branca (K)	28\$00	31\$00
Polvo (K)	7\$00	11\$00
Sardinha (K)	5\$40	6\$50
Sável (K)	16\$00	17\$00
Frutas		
Bananas (K)	9\$50	11\$50
Cerejas (K)	5\$20	7\$80
Laranjas (K)	4\$50	7\$80
Limões (K)	4\$00	5\$20
Nêspersas (K)	4\$50	7\$80
Tangerinas (K)	5\$20	5\$20
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	10\$00	10\$00
Batata (K)	1\$90	2\$10
Batata nova (K)	3\$50	3\$80
Cebola (K)	5\$00	5\$00
Cebola nova (K)	2\$80	3\$60
Cenouras (K)	3\$20	4\$20
Ervilhas (K)	4\$50	5\$00
Favas (K)	2\$00	2\$30

Ora, diga-nos...

— Acompanha, semana a semana, alguma competição desportiva?



• Em primeiro lugar, interrogamos o sr. Moisés Domingos Fontes, empregado numa empresa de águas minerais, que nos respondeu:

— Embora gosto de desporto, não acompanho, semana a semana, nenhuma competição desportiva, porque não tenho tempo. O meu desporto favorito é o futebol, mas também gosto do hóquei em patins. Como lhe disse, nunca vou a competições desportivas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Por detrás dos olhos fechados» e «Ao ritmo do twist» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Intrigas» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A jaula do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernartim Ribeiro, 1A (Tel. 212839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2120039).
OELHAS — Central — R. João Teixeira Simões 18 (Tel. 2130058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 57A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A Costa — R. Freitas Reis 24C (Tel. 280214).

tivas, por absoluta falta de tempo; mas, mesmo que dispusesse de horas livres para o fazer, somente de vez em quando assistiria a desportos. Não teria, de modo algum, a preocupação de acompanhar, semana a semana, competições desportivas.

• Regressado há dois meses do Ultramar, o sr. Fernando da Conceição Nunes, que abordamos seguidamente, disse-nos:

— Acompanho, semana a semana, o futebol. Na verdade, vou sempre aos jogos. Sou do Sporting. Gosto de desporto e já pratiquei futebol, como praticante, no meu clube. Também pratico atletismo. Tenho tempo para acompanhar competições desportivas. Jogo sempre no futebol e saíram-me alguns prémios, quando me encontrava em Angola, a cumprir o serviço militar. No Ultramar, também pratiquei desporto.



• Por último, formulámos a nossa pergunta ao sr. Luís Filipe Gaspar, jornalista. Afirmou-nos:

— Hoje, em patins e também, futebol. Vou a todos os jogos, porque aprecio desporto, e tenho tempo de ir ver as competições. Jogo futebol no Atlético Clube Porto Salvo. Geralmente, assisto aos jogos efectuados no estádio do Restelo, pois sou do Belenenses, clube onde treino atletismo, modalidade que, no entanto, gosto mais de ver do que de praticar.

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS FERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

ESTALAGEM GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

HOTEL ROSA
HA 119 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

CENTRAL
PENSÃO • RESTAURANTE
1.ª CLASSE
QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
NAZARÉ
Telef. 46100

S. MARTINHO DO PORTO
Telef. 98112
PENSÃO • RESTAURANTE
CARVALHO
ÓPTIMOS APOSENTOS
Especialidade: SOPA DE LAGOSTA

PENSÃO C L U B E
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

ESPERANÇA
PENSÃO • RESTAURANTE
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
SANTIAGO DO CACÉM
Telef. 193

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Teatro Moderno acabou a sua temporada e não repará nova peça. Terminou, no mesmo tempo, o prazo de concessão do subsídio Gulbenkian.
- O actor argentino Carlos Bellonnes vai dar, no dia 15, no Variedades, um espectáculo com a peça «Tempestade», de Roberto Talice, com cenário de Mário Alberto.
- Depois da carreira de «Antígona» Maria Barroso voltará a afastar-se dos tabladros.

NO MONUMENTAL

«O menino da mamã»
de Luís Peñafiel

«O Menino da Mamã» é uma original comédia de Luís Peñafiel, autor consagrado na América Latina, que se apresenta pela primeira vez ao público português, com uma obra premiada pelo Fundo Nacional das Artes de Buenos Aires e pela Sociedade de Autores em Espanha. «O Menino da Mamã» é uma peça curiosa que será representada pela Companhia de Teatro Alegre, para inauguração da temporada de Verão do Teatro Monumental, com magnífico desempenho de Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Luísa Durão, Lynne Motta, e, ainda, a colaboração de dois jovens artistas, reais valores da cena portuguesa — Irene Cruz e João Lourenço.

NO ABC

Estreia-se hoje a revista
«Roupa na corda»

É amanhã, em duas sessões, às 21 e 23 horas, que reabre o popular teatro «ABC», onde os melhores autores do ano (Prémio Nacional de Crítica), Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, apresentam os melhores momentos das suas melhores revistas na revista popular «Roupa na corda», um novo espectáculo onde a graça e a crítica alternam com os mais belos números de fantasia.

A nova e brilhante realização plástica de Pinto de Campos, com assistência de montagem de Moniz Ribeiro e novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», vai ser interpretada por um grande elenco, à frente do qual se encontram, com todo o seu prestígio e popularidade, Hermínia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando José, Anabela, ee, ainda,

em colaboração especial, o grande e querido actor António Silva e a grande atracção internacional «Trio Brasília» com Ana Teresa, trepidante intérprete dos mais modernos ritmos brasileiros.

A coreografia é de Ausenda Monteiro e a música de João Nobre.

NO MARIA VITÓRIA

Prossegue o êxito de
«Sopa no mel»

Prossegue, no Maria Vitória, o notável êxito de «Sopa no Mel» que Eduardo Damas apresenta com



AMANHÃ em 2 sessões
Às 21 e 23 horas

OS MELHORES AUTORES
DO ANO
PAULO DA FONSECA, CÉSAR
DE OLIVEIRA E ROGÉRIO
BRACINHA

com música do maestro
JOÃO NOBRE

APRESENTAM OS MELHORES
MOMENTOS DAS SUAS ME-
LHORES REVISTAS NA RE-
VISTA POPULAR

ROUPA NA
CORDA

PELO
MAIOR E
MELHOR
ELENCO DA
ACTUALI-
DADE
AGORA EN-
RIQUECIDO
COM A
GRANDE
ATRACÇÃO
INTERNACI-
ONAL
O FAMOSO



TRIO BRASÍLIA

com ANA TERESA, trepidante
intérprete de ritmos brasileiros
DOMINGO, ÀS 16 H.

1.º ESPECTÁCULO À TARDE
AD. M/17 ANOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 17 anos)
O GRANDIOSO FILME
DE ACÇÃO E SUSPENSE

A VOLÚPIA
DO CRIME

AMANHÃ E DOMINGO
À TARDE E À NOITE

RIR

POR

15 \$ 00

É RIR DE

GRAÇA

DUAS HORAS A RIR
POR 15\$ COM SOL-
NADO E TÃO BARA-
TO QUE SÓ ISSO TEM
PIADA..



ADULTOS

TODAS AS NOITES
AS 21 E 23 H.

AR CONDICIONADO • TELEF. 53 85 86
Bilhetes desde 15\$00 • A 2.ª SESSÃO termina à 1 hora

RAÚL SOLNADO

E A SUA ALEGRE COMPANHIA

NA COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER

BRAÇO DIREITO
PRECISA-SE!

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

NO VARIEDADES

«Lições de matrimónio»
com Eunice e Caeiro

Dentro de dias, em estreia no Teatro Variedades, o empresário Vasco Morgado apresenta uma original comédia americana: «Lições de Matrimónio», que será interpretada por Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Lita Costa e Rodolfo Neves.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

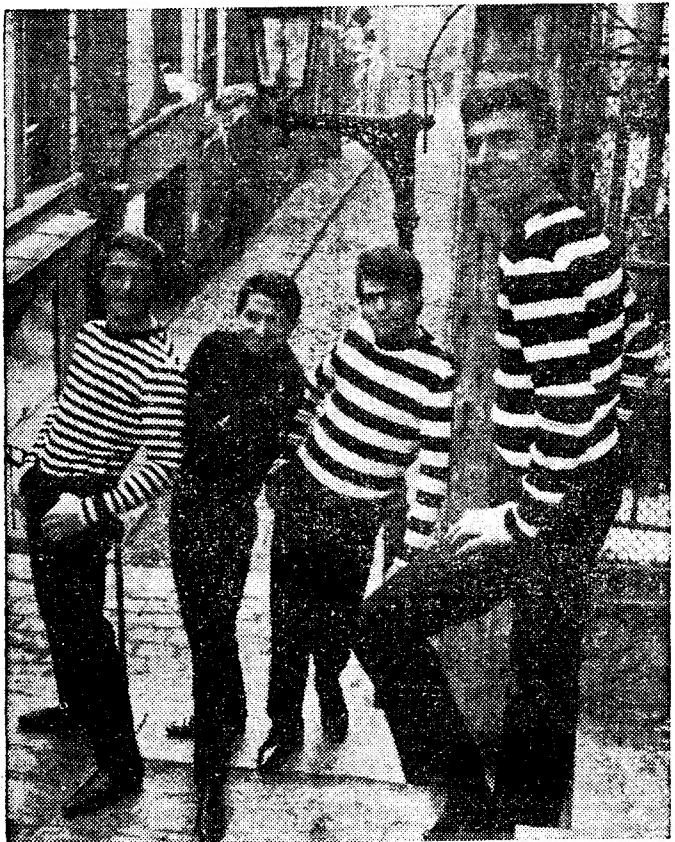
«Vénus crioula», no Avis

Realizada por Lorenzo Ricciar-
di, esta película é uma comédia

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



Les GARÇONS de la RUE

FREDDY KENTON AND PARTNER

PRODIGIOSOS MALABARISTAS E EQUILIBRISTAS

NATÁLIA JOSÉ

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE FERNANDO GARZA

UM GRITO DE COR E EXOTISMO

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias
consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes
preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30: «INTRIGA»
— À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS —

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. (Taxas e im-
postos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Les Garçons de la Rue pela primeira vez em Portugal

Tudo quanto se possa dizer em abono de Les Garçons de la Rue fica aquém do que eles merecem.

Estes quatro simpáticos rapazes, que estão a actuar no Casino Estoril, pela primeira vez entre nós, são simplesmente extraordinários. O conjunto dos números que apresentam é uma espécie de parada de canções, de danças e de pantomimas, de uma vivacidade e frescura invulgaes, de tal maneira espontânea que cada gesto parece improvisado e cada nota de humor criada no momento. Notável, também, é a homogeneidade do grupo, sem excluir, todavia, a personalidade de cada um dos componentes — Raymond, Vasso, Laurent e Daniel, quatro artistas de primeira linha, cada um deles tem gestos, expressões e atitudes próprias, inflexões de voz completamente diversas. Já célebres em todo o Mundo, Les Garçons de la Rue são hoje um cartaz disputado pelos maiores empresários, pois as suas actuações são sempre aplaudidas pelo público e bem recebidas pela crítica, que entre merecidos elogios aponta sempre uma das principais características do conjunto — uma mescla da vivacidade do «music-hall» alemão e do fino espírito francês.

Acompanhados por Georges Cros, seu pianista privativo, Les Garçons de la Rue apresentam, no Casino Estoril, quase uma dezena de belas canções, a maioria do célebre compositor Léo Ferré. Entre os aplausos incondicionais da assistência, cantaram (e dançaram e mimaram) entre outras «Les Parisiens», «Le belo recorte poético», «Folies Bergères», de apreciável comicidade; «Paris-Canaille», que ganha nova



Um dos engraçados números apresentados por Les Garçons de la Rue

expressão pela maneira como é apresentada; e, finalmente, «Morceaux Choisis», uma agradável selecção das mais célebres canções parisienses, que faz desfilarem perante o público, em imitações bem conseguidas, artistas como Trenet, Brassens, Aznavour e Bécud.

Vale a pena ir vê-los no Casino Estoril, pois Les Garçons de la Rue ultrapassam tudo quanto se possa imaginar.

A completar o programa — que, em boa verdade, não precisava de complemento algum — o Casino oferece, ainda, mais três atracções de inegável categoria: Freddy Kenton and Partner, prodigiosos malabaristas e equilibristas; Natália José, em escolhidas canções portuguesas; e o «Ballet» de Fernando Garza, com as suas esculturais bailarinas num apontamento de coreografia moderna, com base nos ritmos afro-cubanos, e uma colorida dança folclórica mexicana, da região de Michoacán.

Este magnífico espectáculo repete-se todas as noites, até à próxima quarta-feira, no Casino Estoril e no «Terrazzo das Estrelas» do Hotel Embaixador.

UM NOVO GRUPO de teatro nas Mercês

Nas Mercês, localidade da linha de Sintra, foi fundado, sob a orientação dos artistas Ricardo Isidro e Álvaro Teixeira, um novo agrupamento teatral. O Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das Mercês, dá todo o seu inteiro apoio e os seus dirigentes estão a construir na sede um pequenino teatro de bolso, para assim este agrupamento ter uma casa de espectáculos.

A inauguração está prevista para o próximo dia 29 do corrente, com o espectáculo teatral «Miscelânia», a repetir no dia 30.

Amélia Rey Colaço reaparece hoje no Avenida na protagonista de «Apesar de Tudo!»

— uma comédia de Philippe Hériat

No Teatro Avenida, sucedendo a uma comédia que fez notável carreira e que sai do cartaz em verdadeiro clima de triunfo, é apresentada esta noite uma nova alta comédia. Trata-se da versão portuguesa, que se deve a Natércia Freire, da peça «Les Joies de la Famille», de Philippe Hériat, da Academia Goncourt, com o título de «Apesar de Tudo!».

A propósito da estreia ouvimos a actriz-empresária Amélia Rey Colaço, sob cuja responsabilidade continua a vida da prestigiosa empresa que, em mais de trinta e seis anos de ininterrupta actividade, tem contribuído, de poderosa maneira, para a dignificação da arte de representar em Portugal e para o robustecimento do gosto do público por aquilo que é mais genuinamente válido na arte e na literatura dramática.

Amélia Rey Colaço começou por nos dizer:

— As condições económicas da empresa, obrigam-nos a abandonar temporariamente as grandes realizações teatrais para fazermos um teatro digno, dirigido a uma plateia que exige interesse e bom nível de representação e que compreende o peso das limitações materiais do momento. Com a escolha de «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas», a comédia de Aldo de Benedetti, que fez tão boa carreira e que o público exige que seja apresentada em mais alguns espectáculos, possivelmente à tarde, tivemos a certeza de que ainda não morreu o gosto por este género de teatro, mais leve, mais gracioso, mas igualmente a obedecer a um padrão de interesse que abrange um grande número de frequentadores dos espectáculos teatrais. Agora, com «Apesar de Tudo!», cremos que continua a afirmar-se o nosso esforço por ir ao encontro das preferências desse público, um público sempre pronto a sorrir e a emocionar-se e que temos muito gosto em servir com as peças que podem mais vivamente agradar-lhe.

Acresce do autor, Amélia Rey Colaço afirmou-nos:

«Philippe Hériat, um escritor bem conhecido em muitas facetas da literatura e do cinema, como realizador e como romancista, é o que poderia chamar-se um homem nascido para o teatro. Já depois de uma actividade operosa e brilhante começou, logo após a libertação, a fazer crítica teatral em «La Ba taille», apresentando a sua primeira obra de teatro, «L'Immaculée», em Março de 1947, na Comédie des Champs-Élysées. O êxito foi enorme. E não tardou que o sucesso voltasse a verificar-se com «Piège de Lumière», de 1952, e com «Les Noces de Deuil», esta representada na Comédie Française com um acolhimento entusiástico. Desde então, Philippe Hériat nunca mais deixou de consagrar a sua actividade à cena. É deste escritor, a comédia «Les Joies de la Famille», estreada com enorme êxito na Comédie des Champs-Élysées e que constitui como que o ponto cimeiro da obra teatral de Hériat. Da tradução se encarregou com o brilho de sempre e o talento já tantas vezes confirmado, a poetisa, escritora e jornalista Natércia Freire, sem dúvida um dos mais expressivos nomes das letras portuguesas de hoje. «Les Joies de la Famille», agora com o título de «Apesar de Tudo!», estará logo à noite, no palco do Avenida, para o aprego do público e a compreensão da crítica. Mas tenho confiança de que lhe estará reservada também uma confortável carreira».

Na interpretação de «Apesar de Tudo!», encontram-se, como já foi anunciado, os nomes de Amélia Rey Colaço, que faz a protagonista, «madame Turpin»; Josefina Silva, Maria Corte Real, Gina Santos, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro, Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Meniche Lopes e Luís Filipe. A encenação é de Pedro Lemos e os cenários de Lucien Donnat. O brilhante artista que, nesta peça, registará sem dúvida, mais um dos seus já habituais triunfos.

O MENINO DA MAMÃ...

A COMÉDIA
QUE
REVELA
AS
INCONFIDÊNCIAS
DA
JUVENTUDE
DE
HOJE...



HENRIQUE
SANTANA
DE NOVO NO

MONUMENTAL

NUM
ESPECTÁCULO
de
VASCO
MORGADO

ESTA SEMANA

(Adultos)
— ESTREIA —
Bilhetes à venda



Sensacional ESTREIA!

HOJE, às 21.45, no **ROMA**

FERNANDEL

põe à prova todos os seus recursos de comediante
coadjuvado por um grande elenco

PERRETE PRADIER * JACQUES MONOD

ELIANE D'ALMEIDA * BILLY KEARNS

e os artistas de «music-hall» do «Stardust»
de Las Vegas

o Herói de Las Vegas

UM FILME DE
MAURICE LABRO
MORDAZ e
HILARIANTE!

Num filme de autêntico sabor francês, uma crítica irónica
a certos costumes e ambientes com a marca U. S. A.!



ADULTOS

Maiores
de
17 anos

Excl.
«OCIDENTE»

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

em cujo desenrolar palpita a alma lírica e romântica, poética e alegre, do povo de uma ilha do Mar das Antilhas.

Outros factores contribuem, no entanto, para o agrado que o filme obteve, como o esplendor das paisagens, a população exótica da ilha, o ambiente do Carnaval que ali se celebra, etc.

Interpretação sóbria de Calvin Sockhart, Welen Williams, Issa



DOMINGO, 9 DE MAIO
AS 17,30 HORAS

OS DOIS CAVALEIROS DA EMOÇÃO
NO SEU PRIMEIRO ENCONTRO DESTA TEMPORADA

MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
ESPADAS

JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO

TOIROS DE NORBERTO PEDROSO
TOIROS DE JOÃO RAMALHO

PREÇOS DESDE 25\$00

Arnal, Berence Figueira e outros.
Complementos de interesse.
Visor 5.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «O herói de Las Vegas».

Produção — Francesa.

Interpretes — «Fernandel e outros».

Género — Comédia.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

AVENIDA

Telef. 32 03 79

HOJE, AS 22 HORAS

(Adultos)

ESTREIA

da comédia de PHILIPPE HÉRIAT

Tradução de NATÉRCIA FREIRE

APESAR DE TUDO!

Apresentada pela EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO,

com um brilhantíssimo elenco do

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II:

Amélia Rey Colaço • Josefina Silva

• Maria Corte-Real • Gina Santos

• Mariana Rey Monteiro • Varela Silva

• Canto e Castro • Lourdes Norberto

• Paiva Raposo • Meniche Lopes

• Luis Filipe

Enc. PEDRO LEMOS

Gen. LUCIEN DONNAT

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Dean Martin desempenhará o papel do agente secreto norte-americano «Matt Helm» no filme «The Silencers», que será dirigido por Phil Karlson.

■ A rodagem da película «G.003 — Operação Atlântico» começou em Almeria onde, durante duas semanas, várias cenas serão filmadas nos bairros excêntricos e nas dunas do Cabo da Gata. A equipa, dirigida por Domenico Paolella e tendo como intérpretes principais a actriz espanhola Maria Granada e o actor norte-americano John Ericson, prosseguirá, depois, as filmagens em Roma.

■ Rod Taylor interpretará o novo filme de Hollywood «The Liquidator», em cujo elenco já figuravam Trevor Howard, Jill St. John, Akim Tamiroff e Gabriel La Londe. A direcção será confiada a Jack Cardiff.

■ O actor italiano Raf Vallone manifestou o desejo de interpretar o papel de Lucky Luciano, para o que se avistou com Sid Luft, que está a preparar um filme sobre a vida do falecido «gangster». Não se conhece ainda o resultado da diligência de Vallone, que trabalha actualmente no filme «Harlow», com Carol Baker.

■ Segundo notícias de origem francesa, as autoridades soviéticas recusaram autorização para que fosse girado naquele país um novo filme de «D. Camillo», apesar da vantajosa oferta de coprodução franco-russo-italiana. Em face da recusa, os produtores voltaram-se para Belgrado, tendo sido pelo Governo jugoslavo autorizados a reproduzirem integralmente um bairro moscovita.

A PUBLICIDADE DE FILMES COMO

UM CACHO DE UVAS AO SOL

(a raisin in the sun)

TEM DE SER SIMPLES E OBJECTIVA:

— É UM MODELO DA ARTE DE REPRESENTAR

— É UMA MENSAGEM DO MAIS BELO ESPÍRITO DE COMPREENSÃO HUMANA

— É UMA OBRA QUE NÃO PODE SER IGNORADA PELOS QUE SÃO CULTOS

3.ª SEMANA

Exc. COLUMBIA

(ADULTOS)



RIBEIRINHO e FLORBELA

MARIA VITÓRIA

AS 20.30 e 23 H.

AD. M/ 17 ANOS

Triunfalmente EDUARDO DAMAS apresenta
A GRANDE REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, a vedeta italiana IO APOLONI e o notável artista RIBEIRINHO à frente de um excepcional elenco!



ÓSCAR ACÚRCIO

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1054 m, do apoio n.º 11 da linha aérea para Bimbanas ao posto de transformação das pedreiras de J. M. Paiva Ludovico.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Almada, de uma linha aérea provisória a 6 kV, do apoio n.º 10 da linha mista para o posto de transformação de Morrison e Knudsen, ao posto de transformação do Estaleiro da Sociedade de Obras Publicas e Cimento Armado, Limitada «OPCA».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Abril de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea, a 30 kV, com 45 m, do apoio n.º 26 da linha a 30 kV para o posto de transformação do Alumínio Português, ao posto de transformação de Manuel Joaquim Orvalho Herdeiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

SONOTONE

UM NOME DE
APARELHO
CONHECIDO
EM TODO O
MUNDO PARA
DEVOLVER A
AUDIÇÃO



LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

SEMENTES

AS MELHORES

JERÓNIMO PEREIRA
MENDES & C.ª

P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA-2

Lanalgo

Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFICIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECCOES CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª, LDA.
FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236

(Esquina Santa Justa)

TELEFONE 32 86 08

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA

Telefs.: 321221 - 33446

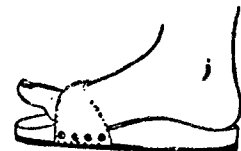
MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RADIO — T. V. — GIRA-DISCOS — GRAVADORES DISCOS

SANDÁLIAS «PESCURA»

DR. SCHOLLS

SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:

FARMÁCIA
AZEVEDO, F.ª
TEL. 32 74 78 ROSSIO, 31-32



Uma hora por dia rejuvenesce os pés

CONFIRMADO PELO PÚBLICO
E PELA CRÍTICA
A MELHOR DO ANO!

NO
EDEN

EM
RIGOROSO
EXCLUSIVO
DE ÉPOCA

às 15.30 - 18.30 - 21.30

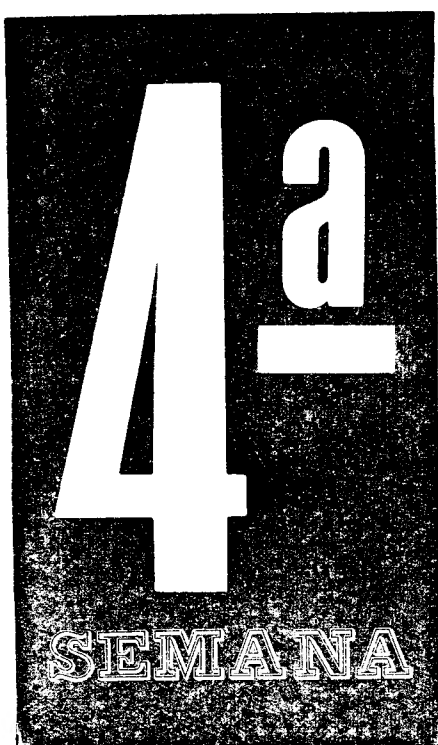


Um GRANDE filme
Um GRANDE elenco
numa GRANDE
história

A SOLTEIRA E O ATREVIDO

ADULTOS

DISTRIBUIÇÃO **ASTÓRIA FILMES**

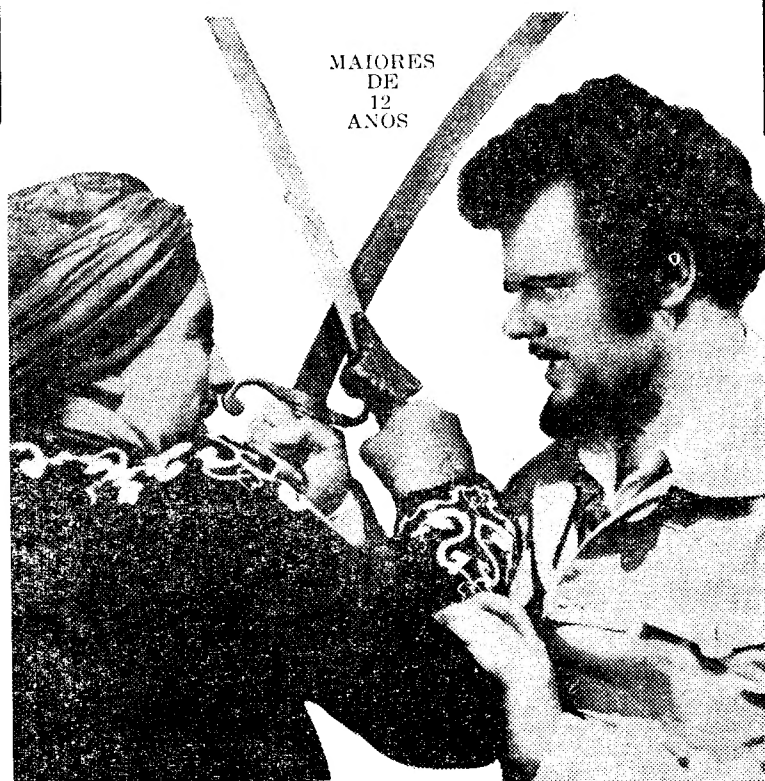


TECHNICOLOR
realização RICHARD
QUINE

**Tony
Curtis**
**Natalie
Wood**
**Henry
Fonda**
**Lauren
Bacall**
**Mel
Ferrer**

FRAN JEFFRIES
e a orquestra de
COUNT BASIE

AMANHÃ NO CAPITÓLIO
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO
DE SARAVAK



MAIORES
DE
12
ANOS

RAY DANTON • GUY MADISON • FRANCA BETTOJA
TOTALSCOPE ■ EASTMANCOLOR

Todo o esplendor da selva com os seus perigos e emoções
ESPECTACULAR! GRANDIOSO! ARREBATADOR!
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. L.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. L. T. sócios dos Sindicatos
Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE — DIA 7 — ÀS 21.30 HORAS

TOSCA

de Puccini
4.ª RECITA

com Simona Dall'Argine, Carlos Jorge, Luís Franca, Alvaro Malta,
Carlos Fonseca, Rui Inglês, Mário Oliveira, João Veloso e Elsa
Maria Saque

Direção: Maestro Silva Pereira Regista: Carlo Pasquati
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para
todas as récita. (Maiores de 12 anos)
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.
DIA 11 — 5.ª RECITA DA TOSCA

A VISO

A 7.ª récita da «Tosca», marcada para 18 do corrente, fica
transferida, por motivos de força maior, para 23 do corrente,
às 21.30 horas, sendo válidos os mesmos bilhetes.

4.ª SEMANA

ÚLTIMOS DIAS!

Aproveite e veja este sensacional filme,
pois antes de Outubro não será exibido
noutro cinema da Capital.



Tudo acontece em...

*O Rolls-Royce
Amarelo*
(THE YELLOW ROLLS-ROYCE)

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme
METRO-GOLDWYN-MAYER



Adultos

com
INGRID
BERGMAN
ALAIN
DELON
JEANNE
MOREAU
REX (OSCAR 1964)
HARRISON
GEORGE C.
SCOTT
OMAR
SHARIF

SHERILY
MacLAINE

EM RIGOROSO
EXCLUSIVO no

SÃO LUIZ e ALVALADE

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (Adultos
Maiores de 21 anos)
APRESENTA
— UMA CANTORA FRANCESA NAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES
DE EDITH PIAFF Numa voz MARAVILHOSA
— UMA BAILARINA FRANCESA DE DANÇA MODERNA
— EM ESTREIA: «DUO BOSSA NOVA»
AR CONDICIONADO

CORTINA '65
CONCESSIONARIOS **J. MENDES COELHO, L.ª**
R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A
TEL. 4 61 47 - LISBOA

Foram fixadas as datas dos exames escritos do ensino técnico

Foram fixadas, superiormente, as datas das provas escritas, sujeitas a ponto único dos exames finais e de admissão ao ensino técnico profissional.

● Ciclo Preparatório — 1.ª chamada

Junho 25: Língua e História Pátria (9 horas); Ciências Geográficas e Naturais (11 h.) Junho 26: Matemática (9 h.).

● Ciclo Preparatório — 2.ª chamada

Julho 7: Língua e História Pátria (9 h.); Ciências Geográficas e Naturais (11 h.); Julho 8: Matemática (9 h.).

● Cursos de Formação — 1.ª chamada

Julho 1: Português (cursos industriais excepto o de Formação Feminina) às 9 h.; Francês (cursos geral de comércio e de Formação Feminina) às 10 h.

Julho 2: Matemática (cursos industriais) às 9 h.; Inglês (curso geral de comércio) às 10 h.

Julho 3: Elementos de Física e Química (cursos industriais) às 9 h.; Ciências Físico-Naturais (cursos de formação comercial) às 10 h.

Julho 5: Cálculo Comercial (cursos de formação comercial) às 9 h.

Diário

da Outra Banda OITO MIL JOVENS OPERÁRIOS

reunem-se no Barreiro para comemorar o «Dia da J. O. C. Internacional»

As direcções diocesanas da Juventude Operária Católica, masculina e feminina, do Patriarcado de Lisboa, levam a efeito, depois de amanhã, na vila do Barreiro, uma grande manifestação comemorativa do «Dia da J. O. C. Internacional». Conta-se com a presença de oito a dez mil jovens operários.

Do programa consta missa campal, às 10 horas; às 14, grande desfile pelas ruas do Barreiro, com motivos alusivos à vida de trabalho; e às 16 e 30, assembleia no campo do Barreirense, da qual fará parte uma evocação cénica, com base no Estatuto do Jovem Trabalhador da Europa.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Esquadrilha heróica» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «O ladrão e o bom Deus» e «Herança selvagem» (12 anos).

BARREIRO — *Ferrovários* — Às 21: «Rio Conchos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiênica* — R. D. Manuel, 1, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Montense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

NOTICIÁRIO

Em vários estabelecimentos do ensino secundário, estão em curso os planos das demonstrações anuais de educação física. No corrente ano, a Escola Comercial Ferreira Borges apresenta-se pela primeira vez em festival inaugurado oficialmente.

● Cursos de Formação — 2.ª chamada

Julho 8: Português (cursos industriais excepto Formação Feminina) às 9 h.; Francês (cursos geral de comércio e de Formação Feminina) às 10 h.

Julho 9: Matemática (cursos industriais) às 9 h.; Inglês (curso geral de comércio) às 10 h.

Julho 12: Elementos de Física e Química (cursos industriais) às 9 h.; Ciências Físico-Naturais (cursos de formação comercial) às 10 h.

Julho 13: Cálculo Comercial (cursos de formação comercial) às 9 h.

Julho 14: Português (formação feminina e formação comercial) às 9 h.

● Aptidão Profissional do Curso Geral de Comércio

Julho 29: 1.ª prova, às 9 h.; Julho 30: 2.ª prova às 9 h.

● Exames de Admissão — 1.ª chamada

Julho 15: Redacção (9 h.); Ditado (10 e 30).

Julho 16: Desenho (9 h.); Aritmética e Geometria (10 e 30).

● Exames de Admissão — 2.ª chamada

Julho 22: Redacção (9 h.); Ditado (10 e 30).

Julho 23: Desenho (9 h.); Aritmética e Geometria (10 e 30).

● Do reitor do Liceu de Ponta Delgada, recebemos um amável ofício no qual nos solicita o desmentido de ter sido proibido o ciclo de colóquios sobre as encíclicas do Papa João XXIII. Declara, sim, terem sido proibidos os colóquios que não se integraram no que sobre a matéria preceitua o § 7.º (deve querer dizer o 1.º, pois o sétimo não existe) do art. 436 do Estatuto Liceal («Para os alunos do 2.º e do 3.º ciclos separadamente ou em conjunto, haverá sessões culturais, que visarão de um modo particular o conhecimento do Império Colonial, factos culminantes da história pátria, a arte portuguesa e as vantagens da educação física»), não indicando, no entanto, quais foram. Para provar terem sido autorizadas outras palestras, enviou-nos o programa (aliás muito bem elaborado) relativo ao Serão Shakespeareano.

● Pelo Fundo de Fomento Desportivo, vai começar a ser distribuído pelos estabelecimentos de ensino diverso material desportivo.

NOVO ASSISTENTE

O pintor Manuel Gil Teixeira Lopes foi contratado para exercer as funções de primeiro-assistente do 5.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição «30 gravuras americanas contemporâneas» é esta tarde inaugurada

No primeiro andar da S. N. B. A. é esta tarde inaugurada a exposição «30 gravuras americanas contemporâneas» que ficará patente até o dia 16 do corrente.

Ontem, à tarde, houve uma visita de muitos artistas convidados, jornalistas e sócios de «Gravura». Estavam presentes o embaixador dos Estados Unidos e muitos membros da embaixada, o presidente da S. N. B. A., arquitecto Conceição Silva, e alguns directores da mesma. Aos convidados foi servido um bebere e, no final foram projectados na sala da biblioteca dois filmes sobre a gravura e os gravadores americanos.

Reproduções e livros de arte italianos no S. N. I.

Esta tarde, às 18 horas, é inaugurada no Palácio Foz, a exposição de reproduções e livros de arte italianos. Efectua-se ela com o patrocínio do Instituto de Cultura Italiana em Portugal.

Cerâmicas de Martins Alves

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, continua a abertura.

ESTELINA MARQUES DOS SANTOS NEVES

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

José Constantino Neves, seus filhos, sogra e mais família participam que amanhã sábado, dia 8 de Maio, às 12.45 horas na Igreja de St.º António no Estoril, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecem a todos que se dignarem assistir.

ta ao público a exposição do jovem ceramista Martins Alves que tem registado assinalável êxito.

Concurso de desenho e pintura infantil nas Caldas da Rainha

A Sociedade de Instrução e Recreio «Os Pimpões», das Caldas da Rainha, com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo, realiza um concurso de pintura e desenho infantil, de 15 a 25 do corrente mês de Maio. Podem concorrer crianças dos 6 aos 12 anos, não se aceitando mais de dois trabalhos de cada um dos concorrentes.

A VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

Prosseguiu, hoje, na Faculdade de Medicina, a VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, que ali começou ontem.

A manhã de hoje foi ocupada com a leitura de relatórios sobre critérios terapêuticos nas doenças da tiroideia: «Hipertiroidismo» (dr. L. Pinto Basto — Lisboa); «Bócios por defeito de hormonogénese» (dr. Magalhães Colaço — Lisboa); e «Tumores malignos da tiroideia» (dr. Silveira Botelho — Lisboa).

De tarde, foram apresentados mais dois relatórios: «Tratamento com iodo radioactivo» (dr. Perez Modrego — Madrid); e «O cirurgião perante as doenças da tiroideia» (dr. Girão Amaral — Lisboa).

Procedeu-se, no final, à leitura de comunicações relacionadas com o tema dos relatórios do dia.

A reunião termina amanhã com uma mesa-redonda sobre «Indicações e contraindicações da terapêutica oral da diabetes».



O MUNDO TODO O SCOOTER MAIS VENDIDO

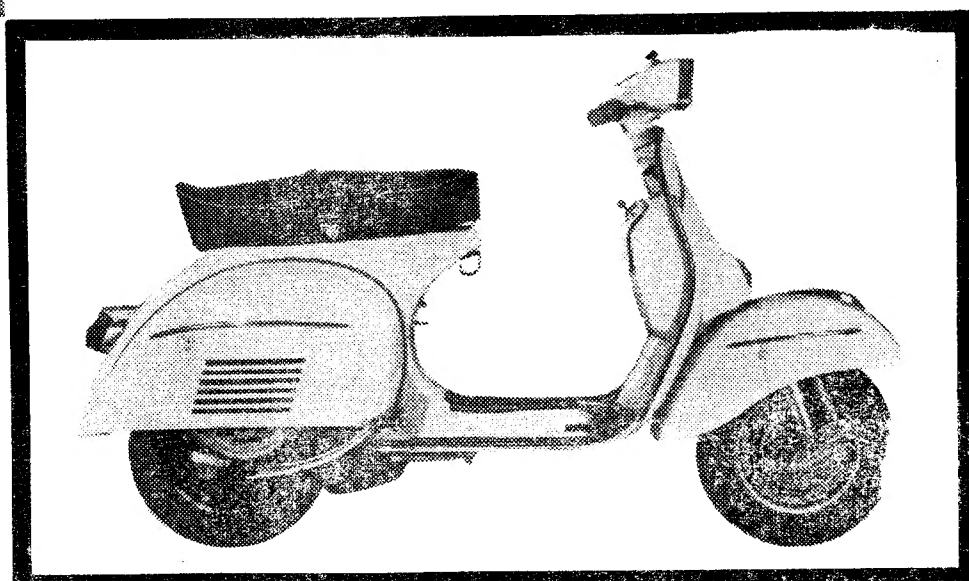
- maior potência
- maior elegância

em exposição
até às 0 horas

mais um sensacional modelo

Vespa
SS
super sport

180 c.c. de cilindrada



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B • TELEF. 366751 (7 LINHAS)

E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O 35.º CONCURSO - 4.ª ÉPOCA

O Distrito de Portalegre — 2X2 211 112 11X; Jornal de Sintra — 211 11X 111 122X; O Comércio de Guimarães — 21X 211 11X 21X1; Ecos do Desporto — 22X 221 111 1121; Estrela da Manhã — 211 212 111 22X1; Notícias de Beja — 21X 112 11X 111; Maria da Fonte — 21X 221 111 1X21; Folha do Domingo — 21X 212 11X 112X; Reconquista — 211 211 111 11X1; Correio da Beira — 2X2 121 111 1121; Comércio de Portimão — 212 121 111 112X; Terra Alta — 211 221 111 1X21; Cardeal Saraiva — 111 212 111 1111; Correio do Vouga — 211 221 111 1121; Rádio Ribatejo — 2X2 221 1X2 12X1; Onda Desportiva — 2X2 22X 111 1121; Solos de Instrumentos — 212 211 111 2X1; Música para Jovens — 212 211 111 1111; Música da Nossa Terra — 2X1 211 111 222X; O Templário — 211 211 112 11X1; Badaladas — 2X1 112 111 112X; Gazeta do Sul — 2X1 112 111 112X; Eu Sei Tudo — 21X 111 111 1121; Brados do Alentejo — 2X2 21X 111 22X1; Clube Asas do Atlântico — 211 211 112 112X; Povo Algarvio — 2X2 211 111 2121; O Distrito de Setúbal — 2X2 212 121 112X; Notícias de Chaves — 21X 111 111 1221; Eco do Funchal — 212 11X 112 112X; Semana Tirsense — 211 211 111 1111; A Voz Desportiva — 211 21X 112 11X1; Jornal das Aves — 2X2 211 121 1121; Ecos da Cacia — 211 221 211 1111; Jornal de Évora — 212 211 111 11X1; Jornal do Fundão — 221 211 111 11X1; O Desporto em Marcha — 2X1 211 111 11X1; Pega Que Não Maça — 2X1 111 111 11X1; A Voz — 21X 221 111 1121; Correio dos Açores — 22X 112 212 112X; Açores — 2X1 21X 111 2121; Póvoa de Lanhoso — 2X1 221 121 1111; Notícias de Felgueiras — 2X1 211 111 2211; Sporting — 21X 22X 211 1122; Renovação — 211 11X 112 122X; Diário dos Açores — 211 111 11X 112X; Jornal de Moura — 2X1 112 122 12X1; Notícias de Ovar — 211 111 111 1121.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146. Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

222 211 111 1X11; Linhas de Elvas — 21X 211 111 1X12; Voz de Lamego — 21X 211 212 1111; O Jornal de Felgueiras — 21X 211 1X1 11X1; A Ordem — 212 112 11X 111X; Ideal Rádio — 2X2 221 122 1121; O Comércio do Porto — 21X 211 1X1 112X; A Voz de Chaves — 211 221 111 122X; Mosaico — 2X2 221 121 11X1; Flor do Tamega — 21X 211 121 112X; Jornal de Notícias — 222 212 112 22X1; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 211 211 111 11X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 211 111 1121; Repórter do Dia — 2X2 221 121 112X; De Tudo um Pouco — 212 211 111 1121; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 11X 112X; A Voz dos Reticulos — 212 112 121 11X1; As 10, Espere Por Nós — 211 211 111 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 21X 22X 21X 1121; Diário de Coimbra — 212 221 112 1121; Notícias de Penacova — 2X1 21X 11X 12X1; Gazeta das Caldas — 2X1 111 111 1121; A Voz do Domingo — 2X2 211 111 1111; Jornal do Sul — 21X 222 111 1121; Notícias de Viana — 211 111 111 11X1; Jornal do Barreiro — 2X1 22X 111 112X; A Defesa — 21X 221 121 112X; Jornal da Marinha Grande — 2X1 111 111 11X1; Cavalegada do Ritmo — 21X 211 112 112X; Palavras Cruzadas Com Música — 212 211 112 112X; Sorriso Matinal — 212 212 11X 112X; Só Rádio — 2X1 21X 111 112X; Penalty — 2X1 221 111 1111; Aqui Salgueiros — 211 211 111 1121; A Lição do Menino Quím — 221 211 11X 1121; Resenha Desportiva — 21X 221 111 1122; Programa Sem Nome — 2X2 211 111 112X; Rádio Clube do Norte — 222 22X 111 112X; Norte Desportivo — 2X1 211 11X 112X; Rádio Sports — 211 111 211 11X1; Notícias — 212 212 111 2111; Apostolado — 2X2 222 11X 112X; Diário de Luanda — 212 221 111 1111; Diário do Ar — 2X2 11X 111 111X; Onda Desportiva (RCA) — 212 121 211 21X1; Notícias — 2X1 22X 112 1111; Último Palpite — 2X2 2X1 112 1121; Comércio de Luanda — 21X 121 121 11X1; No Mundo do Desporto — 2X2 22X 111 112X; Miau — 2X2 111 11X 1121; Mundo Desportivo — 212 21X 111 1121; Record — 21X 221 11X 112X; Talismã (Miramar) — 221 211 111 1111; Talismã (Paredes) — 2X2 211 111 11X1; Motor — 21X 21X 21X 112X; Notícias de Évora — 2X2 22X 111 112X; O Setúbalense — 21X 222 111 1121; A Rabeca — 21X 212 112 112X; O Concelho de Estarreja — 21X 211 111 1121; Diário do Alentejo — 2X1 211 112 11X1; Notícias de Guimarães — 21X 221 111 112X; Folha de Tondela — 221 121 111 1111; Litoral — 212 111 111 11X1; Jornal de Serpa — 112 111 211 22X; Rádio Alitude — 2X2 122 211 212X.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Seixal-Porto	2	—	109
2	Lusitano - Belenenses	62	37	12
3	Leixões-Académica	35	36	40
4	Torriense-C. U. F.	15	14	82
5	B. Mar-Bar. ou Olhan.	69	3	39
6	Rio Ave-Gil Vicente	73	22	16
7	Agueda-Caldas	74	17	10
8	U. Coimbra-Portaleg.	77	21	13
9	Vitória L.-U. Tomar	80	13	18
10	Amora-C. Caparica	74	22	15
11	Sesimbra-Amadora	81	14	16
12	M. Caparica-C. Pia	24	32	55
13	Aljustrel - Juventude	72	27	12

e o prognóstico «lógico» será: 212 211 111 1121.

LUTA LIVRE AMERICANA



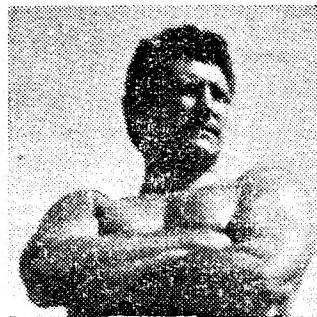
JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo

JOSÉ LUÍS
(Português)
CHAUSSEON
(Italiano)
JAIMERI
(Português)
MATEUS
(Português)

contra GUTI
(Belga)
contra SALME
(Holandês)
contra GALLARZZ
(Austriaco)
contra «MASCARADO»
(Francês)

Suspensas rigorosamente as entradas de favor
ESTA SESSÃO NÃO SERÁ TELEVISIONADA
(MAIORES DE 17 ANOS)

BILHETES A VENDA
NOS RESTAURADORES (Agência) E A PARTIR DAS 20 HORAS
NO PAVILHÃO

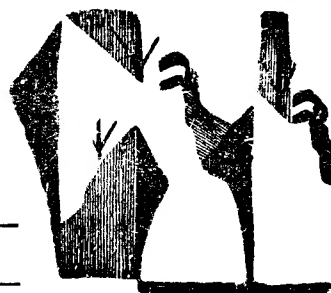


GUTI
Campeão da Bélgica



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/5. Carrega em Lisboa para BISSAU a 21/5 e para CABO VERDE a 22/5. Recebe carga de Frigorífico dia 24/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/5)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ALCOBAÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 11/5. Em Lisboa só para MATADI a 19/5. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
N/M «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/5 a 3/6. Em Lisboa só para MATADI a 9/6. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21 a 28/5
Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M «ALCOBAÇA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 19/6

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO

N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 29/5. Carrega em SETUBAL a 26/5 em LISBOA a 27 e 28/5 e em LEIXÕES a 31/5. Passageiros de 1.ª Classe
Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/5. Carrega em LISBOA a 17/5 e em LEIXÕES a 19/5

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas

FRIGORÍFICOS

6 novos mod. acabados de chegar
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53



NA COMPRA
DE UM
FRIGORÍFICO

FRIGORÍFICOS CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. — FIAT — FRIGECO — FRIMATIC — HOOVER

A PRESTAÇÕES MENSIS DESDE **94\$80 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

1955

1965

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO



BRINDE

UMA PANELA DE
PRESSÃO RÁPIDO
OU UMA BATEDEIRA
DE MASSAS
OU UM FERRO DE
ENGOMAR
AUTOMÁTICO

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Le Chef de l'Etat visite la
ville de Porto
Le Chef de l'Etat, amiral Ame-
rico Thomaz a visité aujourd'hui
la ville de Porto ou il s'est dirigé
à bord d'un train special qui
est parti à 10h 30 de la gare de
Santa Apollonia.

● Autres 6000 soldats ameri-
cains pour le Vietnam-Sud

Le débarquement de trois nou-
veaux bataillons de «marine»
(6.000 hommes environ) est
commence ce matin sur un point
à 80 km. au sud de la base
aerienne de Da Nang dans le
centre du Vietnam.

● Des craintes à St. Domingue

Des réfugiés nombreux af-
fluent à la «zone de sécurité»
dans la capitale dominicaine, car
ils craignent que de nouvelles
fusillades éclatent.

D'autre part dans son premier
message adressé aux gouverne-
ments des pays latino-ameri-
cains, M. Jutti Curiti, le mini-
stre des affaires étrangères du
président Caamano, affirme que
la révolution dominicaine est
une révolution nationaliste et
democratique et non pas commu-
niste.

● La nationalisation des acie-
ries britanniques

Le succès obtenu par le gou-
vernement de M. Wilson dans
l'affaire de la nationalisation
des aciéries n'a pur autant ar-
reter la «bataille» a ce sujet. Le
prochain assaut aura lieu en
juin au moment ou le parlement
aura a nouveau a s'occuper de
cette question.

● La fusée à «quatre orbites»

La fusée Titan 3-A, lancée par
les Etats Unis a changé d'orbite
à quatre reprises, selon un pro-
gramme qui vient d'être couron-
né par le succès le plus complet.
L'opération «4 orbites» est la
première dans son genre.

Pessoal dos serviços do Ministério da Saúde e Assistência

Foi hoje publicado na folha ofi-
cial o decreto-lei que considera com
direito à inscrição na Caixa Geral
de Aposentações, com efeitos a par-
tir de 1 de Janeiro de 1960, o pes-
soal dos serviços oficiais do Minis-
tério da Saúde e Assistência refe-
ridos no artigo 16.º do decreto-lei
n.º 42 210 e determina que o mini-
stro das Corporações e Previdência
Social promova a integração das
Caixas de Previdência e de Abono
de Família dos Empregados da As-
sistência no regime previsto na lei
n.º 2115.



TINGIR EM CASA
todos os tecidos
só com
TINTAS DA MARCA
RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

A MULHER NO SEU TRABALHO...

3

172 819 mulheres exercem em Portugal profissões fabris

O apito da fábrica indicou o meio-dia. Alguns segundos se passaram sem que nada acontecesse. Mas não tardou que do portão se escoasse uma multidão de mulheres e de homens. Elas, de batas iguais, uniformizadas. Eles, vestiam «macacos», também idênticos. Na mão traziam lancheiras ou simples embrulhos.

Fazia sol, os carros cruzavam-se na estrada. A relva que delimitava o outro lado do passeio era apetecível. As mulheres sentaram-se aí, conversando em grupos, comendo. A maior parte dos homens dirigiu-se às tabernas que existem nas proximidades.

Abeiramo-nos de uma das operá-
rias. Chama-se Maria Isabel Sousa
Soares, tem 24 anos e é mãe de
uma filha de três. É casada com
um enfermeiro e trabalha com mais
duzentas mulheres naquela fábrica
de produtos alimentares. É embala-
dora, precisamente uma especiali-
dade fabril que ocupa em Portugal
3343 mulheres e apenas 1127 ho-
mens.

Diariamente das 8 e 30 às 18 ho-
ras, Maria Isabel permanece de pé,
em frente de uma bancada, emba-
lando os produtos que doutras sec-
ções escorrem para a sua. É ela
que dá o ultimo retoque ao produto
antes de este ir para a venda ao
publico.

Todos os dias, outras mulheres,
em numero de 3343, trabalham da
mesma forma, mais ou menos ho-
ras, com maior ou menor intervalo
para almoço.

— Trabalho para governar a vi-
da. Gostaria de dedicar mais tempo
à minha filha, mas não pode ser —
diz-nos a jovem Maria Isabel.

É que não tendo quem lhe cuide
da filha, deixa a criança ficar na
creche do Hospital dos Capuchos,
gracias a uma facilidade conseguida
pelo marido.

— Há muitas que não têm este
beneficio. Então os filhos ficam
com alguém que não se importa ou
alguém de família que o possa fa-
zer.

A nossa interlocutora observa:
— Para algumas mulheres casa-
das é um problema trabalhar como
nós e ter filhos.

Ao seu lado as colegas riem das
perguntas e respostas. Estão na
hora do almoço, é Primavera e faz
um sol radioso. São jovens e na
sua rotina, na roda dos seus dias
iguais, o intrometimento do repór-
ter é uma novidade, um pretexto
de fuga.

Maria Isabel Soares segura um
livro de amor, daqueles de capa
colorida de literatura barata.

— É para distrair-se a gente fo-
se só a pensar na vida!... Ao me-
nos, nestes livros as coisas correm
sempre bem — diz-nos, com um
sorriso.

Perante uma observação nossa,
comenta:

— Se já li outros livros, daque-
les sérios! Não, nunca tive opor-
tunidade... não sei mesmo se teria
paciência.

As colegas continuam a rir. E en-
tão, quase que envergonhada, a jo-
vem operária confia-nos um sonho
que alimenta:

— À noite estudo dactilografia.
Gostaria muito de ser dactilografa.
Sempre é outra coisa, ganha-se
mais, é mais asseado...

É o desejo de abandonar a fábri-
ca, a bata igual a tantas outras, os
dias tristes em frente de uma ban-
cada, as oito horas e meia do tra-
balho mecânico a que obriga os
seus dedos...

A grande maioria das mulheres-
operárias que escutam gostar-se-
de abandonar a profissão, de a tro-
car por outra qualquer. Muitas na-
da fazem para isso. Apenas conser-
vam esse desejo frustrado. Outras,
as mais jovens, ainda estudam à
noite, algumas seguem os cursos do
ensino industrial. Mas, curioso,
estas que assim fazem são casadas.
Talvez que as solteiras esperem um
casamento que as liberte da sua vi-
da actual.

**Com o desenvolvimento indus-
trial aumenta o número
de operárias**

A importância da agricultura na
vida social portuguesa revela-se,
quer pelo índice de produção, quer
pela percentagem de população

que se ocupa nas tarefas agrícolas.

Mas o surto de desenvolvimento
industrial do nosso País, embora
não tenha ainda muitos anos, re-
flecte-se largamente no panorama
das actividades do nosso povo. As-
sim, aumentaram consideravelmen-
te os efectivos da população que
trabalha na industria. Aqui tam-
bém a mulher surge numa escala
importante. Mas vejamos:

Entre operários qualificados, espe-
cializados e não especializados,
trabalham no nosso País 743 131

por

JOAQUIM LETRIA

homens e 172 819 mulheres. Este
ultimo numero não deixa de ser
apreciável e significativo.

A maioria dos que trabalham
neste sector é composta por ho-
mens, facto que é fácil de com-
preender, dado que, sobretudo na
industria pesada, há tarefas que a
mulher muito difficilmente pode de-
sempenhar. Mas não são poucos os
ramos da industria em que se re-
vela um equilibrio entre os dois
elementos ou mesmo uma predomi-
nancia da mulher. Onde se verifi-
ca um grande equilibrio é, por
exemplo, na industria têxtil, que
ocupa, no total, 48 034 mulheres e
48 434 homens, ou seja, apenas
mais quatrocentos homens do que
mulheres.

Não é, pois, apenas na profissão
da operária Maria Isabel Sousa Soa-
res, embaladora, que as mulheres
predominam. Em serviços especia-
lizados relacionados com desportos
e actividades recreativas, e o fun-
cionamento das respectivas insta-
lações, trabalham 207 432 mulheres
e apenas 97 901 homens. Há, toda-
via, outros sectores em que a mu-
lher predomina.

**Cada vez mais operárias?
E porque não?!**

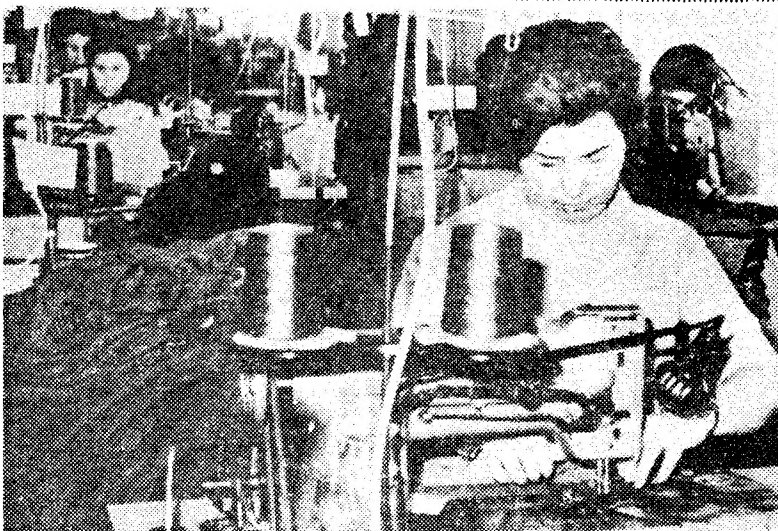
A evolução da industria entre
nós cria novas e mais amplas pers-
pectivas para a mão-de-obra femi-
nina. Ora, se não nos esquecermos
de que a emigração continua a ar-
rastar os nossos operários para o
estrangeiro, teremos de concluir
que, se a industria nacional quiser
progredir, terá não só que captar
os homens, como de recorrer a
maior numero de mulheres. É isso
que se verifica já em muitos com-
plexos industriais recentes, estabe-
lecidos em áreas onde os homens
não tinham preparação para en-
frentar uma profissão industrial,
ou onde o novo surto de actividade
fabril não bastou para quebrar o
sonho de emigração que alimenta
ainda muitos homens. Em qual-
quer país do Mundo é, aliás, indis-
cutível o papel da mulher em de-
terminados ramos industriais, em
que, por factores diversos, o tra-
balho se coaduna melhor com as suas
propensões naturais e tradicionais,
como seja o caso da industrializa-
ção do fabrico de vestuário, que en-
tre nós começa a tomar foros de
importancia relevante, sobretudo
no domínio da exportação.

Nos numeros que apresentámos
anteriormente não se incluem tra-
balhadores classificados como ope-
rários especializados. Os numeros
em que nos baseámos, fornecidos
pelo I. N. E., referem-se exclusiva-
mente a operários que exercem
uma actividade fabril em geral.

Do breve inquérito a que proce-
demos e perante todas as opiniões
que escutámos a operárias resalta
uma convicção, aliás nitidamente
comprovada: a mulher que traba-
lha, entre nós, carece de uma as-
sistencia cuidada, sob o ponto de
vista humano. Não é só de creches
para os filhos que elas necessitam,
nem de salários mais compensa-
dores. Pareceu-nos essencial que se

empreenda o combate ao embrute-
cimento que longas horas de traba-
lho mecânico provoca naturalmen-
te a quem não estiver apto a com-
pensar este «tempo perdido» com
uma actividade cultural qualquer,
nem que nesta desempenhe um pa-
pel meramente passivo (como, por
exemplo, projecções de filmes cul-
turais). Só num reduzido numero
de grandes empresas esta desvan-
tagem não existe. Nalgumas delas,
já funcionam obras sociais, de lar-
ga projecção, nos campos assis-
tencial e cultural. Mas, na sua maio-
ria, a mulher, operária, vive do-
um árduo labor fisico, que diári-
amente só se interrompe, em ge-
ral, por uma escassa hora de al-
moço, e se prolonga fora da fá-
brica, pela necessidade de corres-
ponder às exigências da vida do-
méstica, em que o marido e os fi-
lhos requerem também a sua espe-
cial atenção.

Valorizar a vida da mulher-ope-
rária seria, afinal, valorizar o pró-
prio trabalho, e esta valorização —
forçoso é reconhecê-lo — muito
pode contribuir para o progresso
geral da nossa grei.



«...A mulher, operária, vive de um árduo labor físico que, diariamente, só se interrompe para uma escassa hora de almoço...»

O regime financeiro dos serviços e instituições de natureza hospitalar

A folha oficial inseriu hoje o de-
creto-lei que estabelece o regime
financeiro dos serviços e institui-
ções dependentes do Ministério da
Saúde e Assistência, que visam
actividades de natureza hospitalar,
sejam oficiais ou particulares, ge-
rais ou especializadas. São consi-
deradas actividades de natureza
hospitalar as que se destinam a
prestar, nos hospitais ou em liga-
ção com estes, cuidados de medi-
cina curativa e de recuperação cli-
nica e social e bem assim as que
se propõem cooperar na preven-
ção da doença, no ensino, formação
de pessoal e investigação científica.
Os hospitais gerais oficiais gozam
de personalidade jurídica e de auto-
nomia administrativa, o mesmo se
verificando em relação aos hospi-
tais e serviços especializados, tam-
bém oficiais.

Sublinha-se no diploma que aten-
dendo ao condicionalismo presente
dos hospitais, em casos excepcio-
nais, devidamente comprovados pe-
las administrações dos serviços ou
instituições, poderão ser processa-

A PROPÓSITO DE SISMOS E A FORMAÇÃO SEGUNDO AS

Oferecemos anteontem aos nossos leitores
centos sismos que abalaram a República (e
morte e destruição), a primeira parte de um
sentava a opinião de Louis Glangeaud, pro-
fessor na Sorbonne acerca das causas desses f-
como elementos da evolução geológica e
seguir a segunda parte do artigo.

Segundo as mais recentes hipó-
teses, o basalto seria o material
primordial da crosta terrestre. O
granito, de menor densidade, pode
ser o produto de uma espécie de
trigeequímica natural que teria
reagrupado os elementos mais leves
na camada mais externa por in-
termeio de fenómenos complexos
de fusão, de granitização, de me-
tamorfismo e de enrugamento. As
massas continentais ter-se-iam as-
sim formado progressivamente, se-
gundo esta teoria.

Quanto à formação das cadeias
de montanhas, estamos também
reduzidos às hipóteses cuja base
comum é que a Terra, e sobretudo
a sua periferia, se encontra em
estado de equilibrio instável devido
às forças de origens diversas que
sobre ela se exercem. A crosta está
submetida, pela rotação do Globo,
a forças mecânicas e, pela diversi-
dade dos materiais que a compo-
em, a forças termodinâmicas. Es-
tes dois fenómenos estão intima-
mente ligados e têm certamente
uma interacção. Numerosas teorias
têm sido formuladas, nas quais se
fazem intervir as variações da ve-
locidade de rotação da Terra, as mu-
danças de inclinação sobre a ór-
bita, os deslocamentos dos pólos,
as fricções internas das diferentes
camadas do Globo, o arrefecimen-
to ou o aquecimento progressivos
do nosso planeta, as trocas geoqui-
micas. Esta enumeração (muito
abreviada) dá uma ideia da multi-

Defec-
Cada
unidade
deria u-
uma col-
em que
tes, per-
vizinhos
terrestre
xo e as
destas
riam as
cem sob
centenas
dade.
estariam
canismo.
Hawaii
luna asc-
sistema
o manto
As con-
tituem u-
não se il-
to mais
sões cri-
condiçõe-
com as
perfície

A
Por ou-
va dos e-
alemão
tora. Co-
de, com-
nos outr-
parados
tros. O
nante e
do Brasi-
Guiné. O
vado pa-
das força-
tação da
delas mo-
gão Este
mal exp-
também
das gran-
tenas de
Actualme-
não tem
ra estudo
lativos a
los lhe
te, algu-

A
Entreta-
próprio
tres tipo-
de cadeia-
das quais
tusa e
primeira
continent-
Pacífico
altos-rele-
de grand-
a estas ca-
nares», p-
ção de u-
nítico e
sáltico. V-
massa g-
diferente
uma vari-
contacto
rentes, p-
que pode-
causas d-
giões.
Entreta-
Europa e
gunda ca-
das pela
pida (tal-
dos bloco-
peu e af-
mento te-

(Continua na 17.ª página)

ISMOS E ERUPÇÕES VULCÂNICAS

ÇÃO DOS CONTINENTES

O AS ÚLTIMAS TEORIAS

nos nossos leitores (a propósito dos re-
a Republica do Salvador, provocando
ira parte de um artigo em que se apre-
Glangeaud, professor de Geodinâmica
usas desses fenómenos, considerados
o geológica da Terra. Publicamos a
artigo.

hipo-
terial-
e. O
pode
e de
teria
deves
r in-
lexos
me-
o. As
n as-
e, se-
deias
abém
base
estudo
m es-
eviden-
que
está
lobo.
versi-
com-
is. Es-
tima-
mente
orias
is se
velo-
mu-
a ór-
pólos,
entes
men-
sivos
oqui-
multi-
mimo

2) A ideia dos factores que é neces-
sario levar em conta e da extrema
complexidade do problema. Actual-
mente, várias hipóteses estão a ser
estudadas. Uma das ultimas refere-
se a correntes de convecção rela-
cionadas com as diferenças de tem-
peratura que existem na massa ter-
restre. Verificou-se, com efeito,
que o granito é mais radioactivo, e
portanto mais quente do que o bas-
alto. Os primeiros partidários des-
ta teoria julgavam que existiam
quatro grandes correntes interes-
sando a todo o mundo. Depois, che-
gou-se à conclusão de que estas não
permitiam explicar tudo, e supo-
se que correntes secundárias agita-
vam também as zonas externas do
manto.

Deformações da «crusta»

Cada corrente constituiria uma
unidade de circulação e compre-
nderia uma corrente ascendente e
uma coluna descendente. No ponto
em que duas correntes descenden-
tes, pertencendo a dois sistemas
vizinhos, se encontram, a «crusta
terrestre seria «puxada» para ba-
ixo e sofreria, portanto, deforma-
ções. E' nos pontos de inflexão
destas correntes que se produzi-
riam as grandes fracturas que des-
cem sob os continentes a algumas
centenas de quilómetros de profun-
didade. As correntes ascendentes
estariam relacionadas com o vul-
canismo. Por exemplo: as ilhas
Hawaii corresponderiam a uma co-
luna ascendente pertencendo a um
sistema de circulação que moveria
o manto sob o oceano Pacifico.

As correntes de convecção consti-
tuem uma teoria verosímil, mas
não se lhes deve atribuir tudo, tan-
to mais que temperaturas e pres-
sões criam no interior do globo
condições que nada têm de comum
com as que são conhecidas a su-
perfície da Terra.

A teoria de Wegener

Por outro lado, a teoria da deri-
va dos continentes, imaginada pelo
alemão Wegener, era muito sedu-
tora. Com um pouco de dificulda-
de, conseguir-se-ia encaixar uns
nos outros os continentes hoje se-
parados por milhares de quilôme-
tros. O exemplo mais impressio-
nante era a coincidência notável
do Brasil e da costa do Golfo da
Guiné. Os continentes teriam deri-
vado para Oeste sob a influência
das forças mecânicas devidas à ro-
tação da Terra. Entretanto, as ca-
deias montanhosas situadas na re-
gião Este do continente asiático são
mal explicadas por Wegener, que
também não previra a existência
das grandes fendas descendo a cen-
tenas de quilómetros no manto.
Actualmente, a teoria de Wegener
não tem muitos partidários, embo-
ra estudos de paleomagnetismo re-
lativos aos deslocamentos dos pó-
los lhe tenham dado, recentemente,
algum apoio.

A teoria de Glangeaud

Entretanto, segundo a teoria do
próprio Louis Glangeaud, existem
três tipos absolutamente diferentes
de cadeias de montanhas, cada uma
das quais deve a sua origem a uma
causa específica. Encontramos a
primeira categoria nos bordos dos
continentes. Assim, por exemplo, o
Pacifico encontra-se rodeado de
altos-relevos montanhosos vizinhos
de grandes fossas abissais. Foi dado
a estas cadeias o nome de «monolimi-
nares», porque se formaram na jun-
ção de um rebordo continental gran-
ítico e de um fundo oceanico bas-
áltico. Variando a temperatura da
massa granítica de uma maneira
diferente da do basalto, manifesta-se
uma variação térmica horizontal ao
contacto destas duas matérias dife-
rentes, provocando um desequilíbrio
que poderia ser uma das numerosas
causas das perturbações nessas re-
giões.

Entretanto, as cadeias alpinas da
Europa e da Ásia entram numa se-
gunda categoria. Teriam sido forma-
das pela aproximação geológica rá-
pida (talvez em um milhão de anos)
dos blocos continentais rígidos euro-
peu e africano. A rapidez do movi-
mento teria provocado uma com-

pressão extremamente violenta de
sedimentos entre essas duas massas.
Ai se encontraria a origem do as-
pecto específico das cadeias alpinas.
Este segundo tipo recebeu a desig-
nação de «bifurcação», porquanto
põe em causa dois bordos continen-
tais.

Quanto ao terceiro tipo, começou
a ser estudado há pouco tempo. Di-
ria respeito as cadeias intra-oceâni-
cas, como a dorsal atlântica que, da
Islandia à ilha Bouvet, divide o
Atlântico em dois vales oceanicos,
limitados pelas ilhas dos Açores, S.
Paulo, da Ascensão, Tristão da
Cunha e Gough. Nenhum continen-
te pode estar na origem da forma-
ção dos relevos medio-atlânticos.
Estarão em causa movimentos de
convecção do «manto»? Ainda não
pode garantir-se que assim acon-
teça.

De acordo com as teorias de Glan-
geaud acerca das cadeias de mon-
tanhas, os continentes seriam devi-
dos a formação de cadeias monoli-
minares sucessivas que se teriam
juntado uma após as outras, em
redor de um núcleo de crista pri-
mitiva.

Segundo Glangeaud, vulcanismo e
sismos são consequências indirectas
das deformações monoliminares pe-
ricontinentais. Com efeito, os con-
juntos de blocos que constituem os
bordos dos continentes formam-se
por «sacudidelas», provocando cada
uma delas um tremor de terra. A
abertura das fracturas e fendas que
dai resultam, combinada com o en-
fraquecimento de compartimentos
costeiros, desencadearia a subida dos
magmas vulcânicos. A relação dos
três fenómenos: deformação mono-
liminar, sismo, vulcanismo, surge de
uma maneira evidente quando se
leva em consideração a sua reparti-
ção geográfica em redor do Pacifico.

«As regiões sísmicas — afirma
Louis Glangeaud — são as que se
estão a deformar sob os nossos
olhos, quer seja nos Alpes, no Atlas,
no Himalaia ou nos Andes. Assim,
a Terra está sempre viva, e a for-
mação das montanhas é um fenóme-
no actual».

A importância da VARIG

nos transportes aéreos internacionais

na passagem do seu 38.º aniversário

A maior companhia de aviação
brasileira e uma das maiores do
mundo — a VARIG —, completa
hoje 38 anos.

Esta data, que merece devido
realce pelo que representa para a
nossa aviação comercial, é comemorada

MAIS CASAS

para cabos e soldados

Um decreto hoje publicado auto-
riza o conselho administrativo dos
Serviços Sociais da Guarda Nacio-
nal Republicana a celebrar contra-
to, pela importância de 1140 con-
tos, para a execução da empreitada
de construção de mais um piso, no
total de vinte fogos, nos dez pré-
dios em construção no Alto da Pina,
Lisboa, para habitação de cabos e
soldados da referida Guarda.



Esta fotografia da rainha Isabel, de singular vivacidade, foi afinal obtida por
um garoto que disparou a sua máquina, muito interessado, quando Isabel II
e seu marido saíam da igreja paroquial de Windsor

Saiu em liberdade condicional

(após prestar caução)

o casal implicado na venda dos espólios

das urnas do cemitério da Moita

Parece que não se reveste da
gravidade inicialmente prevista —
e a opinião publica fazia crer —
o caso da venda dos espólios das
urnas que iam a enterrar em cam-
pa rasa, no cemitério da Moita,
quando rebentavam nos jazigos e
não voltavam a ser soldados, as-
sunto de que o «Diário de Lisboa»
se ocupou, desenvolvendo, nas
edições de anteontem e ontem.

O casal arguido e preso à ordem
do delegado do procurador do Re-
publica na comarca do Montijo —
o pedreiro Francisco Bento da

Cruz e a servente Maria Luísa da
Martins da Cruz —, já prestou
caução, no valor de dez mil es-
cudos cada um, conforme ontem
noticiámos em primeira mão, e
saíram em liberdade provisória.

Entretanto, no tribunal do Mon-
tijo, prossegue a instrução deste
sensacional processo, para apura-
mento das responsabilidades após
o que, se houver acusação, se pro-
cederá a julgamento dos arguidos.

O coveiro José da Cruz Pinto
Oliveira, autor da denúncia e que
se encontra suspenso das suas fun-
ções no cemitério da Moita, se
aqueles forem pronunciados, será
detido à ordem do tribunal, embo-
ra com admissão de caução. Sus-
petase que esteira, também im-
plicado no caso da venda dos es-
pólios das urnas.

O estudo da barra

do rio Guadiana

For publicada pelo Ministério dos
Estrangeiros, uma portaria, deter-
minando que, em virtude de a
Comissão Technica Luso-Espanhola
para Estudo da Barra do Guadiana
já ter apresentado uma solução que
considerou satisfatória para o pro-
blema que lhe foi posto e de os tra-
balhos terem entrado numa fase
essencialmente técnica, seja remo-
delada a delegação portuguesa
aquela Comissão, a qual passará
a ter a seguinte constituição: eng.
Manuel Fernandes Matias, director
dos Serviços Marítimos, da Direc-
ção-Geral dos Serviços Hidráulicos,
representante do Ministério das
Obras Publicas (Direcção-Geral dos
Serviços Hidráulicos); eng. Custó-
dio Joaquim Rosado Pereira, direc-
tor dos Portos de Sotavento do Al-
garve, representante do Ministério
das Comunicações, e o capitão-tenen-
te José Emilio Esteveira Cabido de
Ataide, representante do Ministério
da Marinha (Instituto Hidrográfi-
co).

(Continua na 19.ª página)



Um dos gigantes aviões da actual frota da VARIG

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Chief of State in Porto

The President of the Portu-
guese Republic, Admiral Ameri-
co Thomaz, left Santa Apolonia
station, Lisbon, by special train
at 10.30 today on a visit to the
city of Porto.

● 6000 more American troops disembark in South Vietnam

Three battallions (some 6,000
men) of marines began landing
about fifty miles south of De
Nang airbase in the centre of
Vietnam this morning.

● Apprehension in S. Domin- gos

Refugees, fearing a fresh out-
break of shooting, are gathering
in the «safety zone» of S. Do-
mingos. Meanwhile President
Caamano's Minister of Foreign
Affairs, Jutti Curi, in his first
message to the governments of
Latin America, reaffirmed
that the Dominican revolution
was nationalist democratic and
not communist.

● Steel nationalization battle

Despite the Government's dra-
matic victory in Parliament the
battle over the nationalization
of the steel industry still goes
on in London. The next round
is in June when legislation takes
place.

● Rocket acrobatics

The rocket «Titan-3 A», con-
veying two satellites, launched
by United States, changed orbit
four times with complete suc-
cess, a manoeuvre never before
accomplished.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. dr. Anselmo Barbosa da
Costa Freitas, perito da Comissão
Técnica de Cooperação Económica
Externa, foi nomeado secretário do
Gabinete do Presidente do Conse-
lho, na vaga deixada pelo sr. dr.
Alfredo Barberi Cardoso.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações re-
cebeu, hoje, o governador civil de
Coimbra, com quem apreciou as-
suntos de natureza social de inte-
resse para aquele distrito, e uma
representação do Entroncamento,
acompanhada do chefe do distrito
de Santarém, que lhe dirigiu con-
vite para inaugurar, naquela vila,
no próximo dia 29, um bairro de
casas económicas.



RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima ga-
rantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA 257

Estão a desembarcar no Vietnam mais seis mil fuzileiros navais

o que eleva para 45 mil o número de soldados americanos em operações naquela zona

SAIGÃO, 7 — (F. P. e R.) — Começaram esta manhã a desembarcar mais três batalhões de «marines», ou seja, uns 6000 homens, na praia de Chu Lai a cerca de 80 quilómetros ao sul da base aérea de Da Nang, no centro do Vietnam do Sul.

Centenas de soldados americanos e sul-vietnamianos cobriam a operação contra ataques «vietcongs».

CONSTRUÇÃO DE NOVA BASE AMERICANA

Os 3000 fuzileiros navais da «Third Marines Expedition Force» e os 3000 «Seabees» (técnicos navais, em parte civis e em parte militares) vão instalar novo aeródromo na planície arenosa, delimitada pela orla do mar e colinas, à retaguarda da praia de areia fina que se alonga por muitos quilómetros.

As primeiras operações de desembarque decorreram com rapidez e ordem impecável. Continuarão por mais um dia ou dois, findos os quais as unidades da 7.ª Esquadra que pairam ao largo regressarão a Okinawa, porque não é de excluir a chegada ao Vietnam do Sul de novas unidades americanas. Dentro de algumas semanas, es-

tes fuzileiros navais serão incumbidos de «missões» especiais, cuja natureza é, por enquanto, secreta. Mas há desde já a certeza de que unidades penetrarão todos os dias um pouco mais para o Norte ou o Sul, bordando a planície do litoral, e depois para os matozinhos do centro, actualmente dominados pelos «vietcongs». De Da Nang, partem já «grupos de combate» dos fuzileiros navais, em operações de patrulha que se prolongam por vários dias.

A vinda destes seis mil fuzileiros navais e técnicos eleva a perto de 45 000 o número dos militares americanos no Vietnam.

MAIS SETECENTOS MILHÕES DE DÓLARES PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 7 — (R.) — O presidente Johnson assinou hoje, às 13 e 15 (T. M. G.), a lei que dará rápida aprovação ao seu pedido de uma verba adicional de 700 milhões de dólares (o equivalente a 20 300 000 contos) para o Vietnam.

A CHINA E A RUSSIA ENVIAM REFORÇOS PARA O VIETCONG?

HONG KONG, 7 — (R.) — Anunciou-se hoje que as autoridades chinesas impuseram restrições ao tráfego ferroviário entre Cantão e Pequim.

Observadores ocidentais desta cidade disseram que as restrições poderiam estar relacionadas com a situação no Vietnam e sugeriram que os chineses pudessem estar a enviar homens e equipamento para reforçar defesas no sul ou para o Vietnam do Norte. Notaram, também, que a Rússia prometera auxiliar o Vietnam do Norte e qualquer equipamento teria de seguir, provavelmente, de comboio através da China.

Balduino e Fabíola visitarão o Brasil de 8 a 10 de Novembro

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — O conselheiro da Embaixada belga, Jean Werwiltghen, anunciou hoje que o rei Balduino e a rainha Fabíola dos belgas visitarão oficialmente o Brasil, de 8 a 10 de Novembro. Acrescentou que os monarcas belgas visitarão também outros países da América Latina.

Muñoz Grandes em convalescença

MADRID, 7 (F. P.) — O general Agustín Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, teve ontem alta do Hospital «Generalísimo Franco», onde em 9 de Abril último foi submetido a uma intervenção cirúrgica, para extracção de um cálculo renal. Seguiu para a sua casa de campo, para ali acabar de convalescer.

Mais petróleo em Espanha (a uma profundidade de 6 a 8 metros)

TORREAVEGA (Espanha), 7 — (A. N. I.) — Surgiu petróleo a uma profundidade de seis a oito metros, numa herdade da povoação de Barreda, a dois quilómetros de Torreavega, quando um grupo de operários extraía areia para o fabrico de tijolo. As primeiras análises feitas parecem demonstrar que o petróleo é de boa qualidade. Ignora-se, por enquanto, se este achado pode relacionar-se com a existência do petróleo que se localizou há anos na povoação de Polanco e se a zona oferece condições para uma exploração rentável.

PROCURA-SE PETRÓLEO NO SUL DA ESPANHA

MURCIA (Espanha), 7. — (A. N. I.) — Pela primeira vez procura-se petróleo no Sul da Espanha, com sondagens efectivas. Os trabalhos estão a ser levados a cabo nas proximidades de Jumilla, na província de Murcia, e as perfurações atingiram já a profundidade de 470 metros. A companhia encarregada das prospeções colheu até agora cerca de 300 amostras. Já foram elaborados os mapas geológicos desde Jaén a Gandia, e neles a zona de Jumilla é a que apresenta maiores possibilidades de riqueza petrolífera.



Uma expressão do presidente Johnson, quando falava à imprensa sobre a crise em S. Domingos

Aumentam as trocas entre a E. F. T. A. e os Estados Unidos

GENEVA, 7. — (F. P.) — As importações totais de sete países da E. F. T. A., somadas às da Finlândia, membro associado, e provenientes dos Estados Unidos, atingiram, em 1964, 3 biliões e 133 milhões de dólares, o que representa um aumento de 23 % em relação a 1963 — anuncia a sede da Associação Europeia do Comércio Livre.

Essas importações representam apenas dez por cento das importações totais da Associação. Quanto às exportações da E. F. T. A. para os Estados Unidos não aumentaram o ano passado mais de 8 %, para atingir 1 bilião e 917 milhões de dólares. A Grã-Bretanha intervém em mais de metade, tanto nas exportações como nas importações.

A UTILIZAÇÃO DOS ACORDOS COMERCIAIS COMO INSTRUMENTOS POLÍTICOS

WASHINGTON, 7. — (F. P.) — «O momento é propício para utilizar mais amplamente os acordos comerciais como instrumentos políticos nas relações com os países comunistas» — declara a comissão presidencial especial para o comércio com a U. R. S. S. e com a Europa Oriental, num relatório ontem publicado.

Receiam-se em S. Domingos novos incidentes

(Continuação da 1.ª página)

me e a doença que afligem a população da capital dominicana. Dois hospitais foram equipados especialmente para socorrer feridos e doentes, ao mesmo tempo que destacamentos especiais removem as imundícies, que se amontoam nas ruas desde há catorze dias. A distribuição de víveres e água prossegue a ritmo acelerado. Ontem, em colaboração com a Cruz Vermelha dominicana, foram distribuídas 37 toneladas de arroz, muitas outras de feijão seco, leite em pó e azeite.

Entretanto, na sua mensagem aos Governos dos países latino-americanos (com excepção de Cuba), Jütt Curi, ministro dos Negócios Estrangeiros do presidente Francisco Caamaño, salienta que a intervenção dos Estados Unidos na República Dominicana cavou um fosso entre os povos latino-americanos e o povo e Governo dos Estados Unidos, reafirmando que a revolução dominicana é nacionalista, democrática e não comunista.

As forças dos Estados Unidos — acrescenta — violam o cessar-fogo combinado na quarta-feira «com continuos avanços tácticos e provocatórios em S. Domingos», para tentar invadir abertamente grande parte do país. Afirma ainda Curi que a decisão da O. E. A. deu um fundamento jurídico à presença das forças de ocupação americanas em S. Domingos.

«Lutaremos até ao fim — conclui Curi — pelo triunfo definitivo de um regime honesto, livre e democrático»

O MÉXICO NÃO SE RETIRA DA O. E. A.

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (F. P.) — O México não pensa em retirar-se da O. E. A., segundo afir-

mou o ministro dos Negócios Estrangeiros, desmentindo uma informação de origem norte-americana, no sentido de, que alguns funcionários superiores mexicanos se riam partidários desse rompimento.

HARRIMAN CHEGOU A SANTIAGO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 7 — (F. P.) — Vindo de avião de Montevideo, chegou ao princípio da tarde a Santiago do Chile o enviado especial do presidente Johnson, Averell Harriman.

A Austrália carece de mão-de-obra

GENEVA, 7 — (F. P.) — Hubert F. Opperman, ministro da Emigração da Austrália, deu hoje, no Palácio das Nações, uma conferência de imprensa sobre as necessidades do seu país em matéria de imigrantes europeus.

A Austrália — declarou — necessita de 145 000 imigrantes por ano. Com a sua economia em pleno desenvolvimento, a Austrália carece de mão-de-obra, desde o simples operário ao técnico, desde o trabalhador agrícola ao engenheiro agrônomo.

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 60 m, do apoio n.º 6 da linha aérea a 30 kV para Pablos & Tavares, ao posto de transformação de Isidoro M. de Oliveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe GUILHERME MARTINS

O Governo de Ian Smith tem garantida a vitória nas eleições rodesianas

—opinião unânime em Salisbury

SALISBURY, 7. — (F. P.) A Frente Rodesiana e o Governo de Ian Smith parecem ter tudo a seu favor nas eleições gerais que hoje se realizam na Rodésia, e que são consideradas não só determinantes para o futuro de toda a África

Austral como também decisivas para o Governo trabalhista de Harold Wilson.

São praticamente unânimes os prognósticos da imprensa, do homem da rua e dos especialistas: Smith, o antigo piloto de «Spitfires» da batalha de Londres que se tornou «o homem forte» da Rodésia branca, deve obter sem dificuldade a maioria de votos (dois terços) necessária para poder proceder às modificações constitucionais conducentes à independência.

UMA VITÓRIA INEVITÁVEL

Esta vitória é tanto mais inevitável quanto é certo que o actual sistema eleitoral concede o direito de voto a 100 000 dos 250 000 brancos e apenas a 15 000 dos 3 500 000 negros.

Smith defende os interesses da minoria branca, entendendo que esta deve continuar a governar e a opor-se a qualquer medida susceptível de levar ao Poder os nacionalistas negros, como aconteceu na África do norte da Zambézia. Ainda recentemente declarou a um jornalista português que era favorável à criação de um bloco de «defesa branca», constituído pela Rodésia e pela África do Sul, além de Moçambique e Angola.

OPosição do Governo BRITÂNICO e do CONSELHO DE SEGURANÇA

O Governo britânico opõe-se formalmente aos projectos de Ian Smith que signifiquem a independência dentro do actual regime de domínio branco. O Conselho de Segurança da O. N. U. chamou a si o assunto, e acaba de aprovar uma resolução na qual se pede à Grã-Bretanha que não aceite uma declaração unilateral de independência e que proceda a consultas a todos os interessados com vista a uma conferência constitucional.

DESORDENS EM SALISBURY

SALISBURY, 7. — (A. N. I.) — Verificaram-se desordens, ontem à noite, em Salisbury, impedindo o primeiro-ministro, Ian Smith, de terminar o seu discurso final da campanha eleitoral, em que pediu «uma vitória maciça para a sua Frente Rodesiana» nas eleições que começam hoje. Depois do incidente, Smith declarou que a desordem só serviria para ajudar a causa da «Frente Rodesiana».

ATITUDE DA UNIÃO INDIANA

SALISBURY, 7. — (F. P.) — O Governo indiano informou o Governo da Rodésia de que retirava imediatamente a sua missão diplomática em Salisbury.

Apenas começou a luta em Londres pela nacionalização da indústria do aço

LONDRES, 7 — (R.) — A grande luta por causa da futura nacionalização da indústria do aço na Grã-Bretanha vai prosseguir, a despeito da vitória dramática do Partido Trabalhista, ontem, no Parlamento.

A grande batalha será travada no próximo mês, quando for discutida a legislação nesse sentido.

Iain Macleod, o conservador porta-voz do seu partido na questão do aço, avisou durante o debate: «O que vamos ter é uma mobilização do voto em cadeiras de rodas». Isso podia levar a duros combates como os que se registaram durante o Governo de Attlee em 1959 e 1961, com ambulâncias indo buscar, noite após noite, membros doentes do Parlamento, a fim de que o Gabinete não caísse.

A próxima luta política será, porém, muito mais séria para o primeiro-ministro Harold Wilson porque uma derrota com a própria lei forçaria imediatamente o Governo a pedir a demissão. Entretanto, muitos políticos julgam que Wilson convocará uma nova eleição geral — possivelmente este Outono — antes de estar concluído o demora do programa legislativo.

REDUZIDA PARA TRÊS VOTOS A MAIORIA TRABALHISTA

BIRMINGHAM, 6 — (A. N. I.) — Reginald Eyre, do Partido Conservador, ganhou a eleição parcial em Hall Green, Birmingham, reduzindo a maioria do Governo trabalhista, na Câmara dos Comuns, para três votos apenas.

O resultado da eleição de Birmingham foi conhecido uma hora depois de ter sido aprovada, na Câmara dos Comuns, por uma maioria de 4 votos, a proposta do Governo para a nacionalização do aço

A vinte anos de distância

Declarada em 1 de Setembro de 1939, na Europa, a segunda guerra mundial acabou com a assinatura dos armistícios que puseram termo às hostilidades nos primeiros dias de Maio de 1945. Durou cinco anos e oito meses. Essa duração excedeu a da primeira, que, declarada em 1 de Agosto de 1914, terminou em 11 de Novembro de 1918, ou sejam quatro anos e quatro meses. Como a primeira, a segunda guerra mundial, iniciada no nosso continente, propagou-se a outros, especialmente à Ásia, devido à intervenção do Japão, a qual acarretou a dos Estados Unidos e fez do Pacífico um dos principais teatros de operações. Na Europa, a Alemanha e a Itália tomaram a iniciativa de atacar os seus adversários, e não pode abstrair-se, para compreender o sentido da luta, da natureza dos regimes políticos vigentes naqueles países. Pode dizer-se que foi uma guerra do totalitarismo, simbolizada pelo nacional-socialismo alemão e pelo fascismo italiano, contra as democracias ocidentais, França e Grã-Bretanha.

Além da natureza do seu regime, para fazer juízo fundamentado sobre o comportamento da Alemanha e da Itália na altura da guerra, deve ter-se em conta a personalidade dos seus dirigentes e das forças em que se apoiavam. Adolfo Hitler, chefe do partido nacional-socialista e fúhrer do III Reich, foi o protagonista da tragédia que enlutou o mundo, sacrificou dezenas de milhões de vidas e causou estragos e prejuízos incontáveis. Benito Mussolini, chefe do partido fascista e duce da Itália, dominou o Poder durante vinte e um anos e conduziu-a à maior catástrofe da sua História. Este epílogo estava na lógica dos seus temperamentos, ambições e filosofia. Ambos pagaram com a vida as responsabilidades em que incorreram, e a sua morte, em condições dramáticas, registou-se poucos dias antes da rendição e do armistício, que foram epílogo da derrota. Decorridos vinte anos, ainda não cicatrizaram por completo as feridas abertas pelo prélio em que, directa ou indirectamente, se viram envolvidos quase todos os povos. Estes continuam a sofrer os seus efeitos e, se outros motivos não houvesse, esse bastaria para recordar como lição dolorosíssima e esclarecedora, a guerra que há vinte anos terminou na Europa.



Da derrocada da frente alemã à assinatura dos armistícios

A derrocada da frente alemã começou nos últimos dias de Abril. Em 28 desse mês, Mussolini foi assassinado em Dongo. No dia seguinte, as forças que lutavam na frente italiana, sob o comando do general Wolf, renderam-se ao general inglês Alexander. O armistício, assinado nesse dia em Casserta pelo general Morgan em nome dos Aliados, estabeleceu que a cessação das hostilidades se tor-

caria efectiva a partir de 2 de Maio. Elevava-se a um milhão o número de alemães que, nesse teatro da luta, se entregaram e foram feitos prisioneiros. No Norte da Alemanha, o Exército britânico, comandado por Montgomery, recebeu desde 1 de Maio informações seguras da próxima rendição do inimigo. A prisão de Himmler, que, como o Fúhrer, se suicidou, foi o sinal da lebandada das forças alemãs que operavam naquele local. Entretanto, Hitler foi substituído pelo almirante Doenitz, que ordenou a rendição.

Em 3 de Maio, começaram as negociações entre alemães, representados pelo general Klenz e almirante Wagner, e os representantes dos Aliados. Na fase final das negociações, os vencidos foram representados pelo almirante Friedeburg e pelo coronel Polek. O instrumento da rendição foi assinado às 6 e 30 de 4 de Maio. À noite, o Q. G. Aliado publicou um comunicado, assinado por Eisenhower, no qual se anunciou que a rendição se tornava efectiva a partir das 6 da tarde do dia seguinte. Na manhã de 6, o almirante Doenitz dirigia uma mensagem ao povo alemão, que era a confissão da derrota. O armistício foi, finalmente, assinado em 7, em Reims, e no dia seguinte ratificado em Berlim. Por parte dos Aliados assinaram os generais Bedell Smith, em representação de Eisenhower, o russo Susluparov e o francês Sazev. Assinaram pelos vencidos o general Jodl e o almirante Friedeburg. A cerimónia da ratificação assistiram Keitel, Friedeburg e Stumpf (alemães), Zhukov (russo) e o marechal do Ar. Tedder (inglês).

Cerimónia da assinatura do armistício que pôs termo à segunda Guerra Mundial, na cidade de Reims, em 7 de Maio de 1945. Ocorrida há duas dezenas de anos esse acontecimento capital da história contemporânea foi o ponto de partida para uma nova fase da vida e das relações internacionais

A partilha e ocupação da Alemanha

Em relação à primeira guerra mundial, o epílogo da segunda oferece diferenças fundamentais, de profundas consequências na situação da Europa e do Mundo. A assinatura do armistício, há vinte anos, equivaleu à aceitação pelos vencidos do princípio da rendição incondicional, estabelecido por Churchill e Roosevelt na conferência anglo-americana de Casablanca, entre 11 e 21 de Janeiro de 1943. Essa decisão acarretou importantes repercussões, uma das quais foi o afastamento dos vencidos, da comunidade internacional durante certo tempo. Este foi mais curto do que a princípio se supunha, devido às divergências dos vencedores e ao antagonismo russo-americano que degenerou na guerra fria. A rendição incondicional da Alemanha teve como consequência a ocupação deste país e o desmantelamento das suas indústrias, bem como o pagamento de reparações que, em parte, resultaram da apropriação de bens e equipamento de toda a espécie.

Com a ocupação da Alemanha coincidia a sua partilha em dois países, um a Alemanha Oriental comunista e transformada em satélite da União Soviética, outra a Ocidental, transformada em República federal e democrática alemã, incluída, alguns anos depois, no sistema de segurança ocidental (Pacto do Atlântico). Além da partilha da Alemanha, em consequência da rendição incondicional, ao termo da luta seguiu-se a ocupação da sua antiga capital, Berlim, dividida em sectores ocupados por forças militares dos vencedores. Esta situação anormal prolongou-se até hoje sem que se vislumbre para ela remédio imediato. A partilha e a ocupação da Alemanha, vencida em 1945, continua a constituir um dos factores explosivos da situação internacional, dando periodicamente lugar a conflitos de jurisdição e competência que fazem temer uma nova guerra.



Última fase da ofensiva soviética na cidade de Berlim, em parte transformada num montão de ruínas fumegantes

Fase final das operações até à vitória

O comando supremo dos exércitos anglo-americanos, na última fase da luta, esteve confiado ao general americano Dwight Eisenhower, sob cujas ordens servia o general Montgomery, comandante do Exército britânico. Com estas forças, que totalizavam centenas de divisões e milhões de homens dotados com o mais moderno equipamento e animados pela certeza da vitória próxima, cooperavam forças simbólicas de outros países, especialmente da França. O duplo desembarque anglo-americano no litoral francês, a ocidente e a sul, e a progressão incessante das forças aliadas que operavam no teatro de operações italiano, sob o co-

mando do general inglês Alexander e nas quais se incorporara uma formação polaca, constituíam a garantia de que nada deteria o seu avanço. Na frente oriental, a contra-ofensiva soviética começou com a batalha de Estalinegrado e estendeu-se ao longo de uma frente, do Báltico ao Mar Negro. Era imponente a composição das forças de todas as armas e serviços que nela tomavam parte. Em dois anos, a luta naquela frente assumiu proporções de prélio gigantesco, o maior que a História regista e no qual tomaram parte chefes de justificação fama. O comando supremo dos exércitos soviéticos esteve confia-

do ao marechal Zhukov, sob cujas ordens serviu o seu camarada Koniév. Este assumiu, na última fase das operações, o comando da frente central encarregada de vencer as derradeiras manifestações de resistência do inimigo e atacar e ocupar Berlim. Essa tarefa foi realizada vitoriosamente na segunda quinzena de Abril e na primeira semana de Maio de 1945.



Dois aspectos da ratificação do armistício, em 8 de Maio de 1945, em Berlim. (Em cima) os delegados alemães, vendo-se ao centro o marechal Keitel. (À direita), o marechal Zhukov brindando pela vitória dos Aliados

Morte de Hitler e Mussolini

A morte trágica de Hitler e de Mussolini coincidiu com os últimos dias da guerra. O Fúhrer depois do atentado malogrado contra a sua vida, em 20 de Julho de 1944, ficou fisicamente inferiorizado dando sinais de crescente nervosismo e perturbação. Viveu artificialmente os derradeiros dias de uma agitada existência, num ambiente de alucinação e desespero. Mussolini, afastado do poder em Julho de 1943, fora raptado por um grupo de SS alemães e refugiara-se no norte da Itália onde criou um Estado fantasma. Descoberto e preso, guiado pelos combatentes da resistência foi assassinado em 28 de Abril e o seu cadáver exposto numa Praça de Milão. Com ele foi assassinada Clara Petacci que o acompanhava até ao fim.

Hitler refugiava-se no subterrâneo da chancelaria, o famoso bunker de onde espelhou as últimas ordens do seu sinistro consulado. Os seus mais próximos colaboradores, Goering e Himmler, traíram-no. A notícia dessa traição e a da morte violenta de Mussolini mostraram-lhe que nada tinha a esperar. Ele e a sua companheira, Eva Braun, com quem então se casou, suicidaram-se. O mesmo fez o dr. Goebbels. Este não quis que as pessoas

O ESMAGAMENTO DA WERHMACHT

O fim das hostilidades na Europa foi precedido de dois episódios militares que marcaram o fim da resistência alemã, a esmagadora pressão dos Aliados. Os exércitos russos, a Leste, e anglo-americanos, a Ocidente, apertaram numa tenaz os restos da Werhmacht que tentou, em espasmos desesperados, libertar-se dela. A Ocidente, em Dezembro de 1944, a contra-ofensiva das Ardenas, desencadeada contra os americanos, malograra-se ao fim de alguns dias. A Leste, a batalha de Berlim começou na ponte de Somorz, no Vistu-

la, e acabou no coração da capital alemã ocupada pelos russos antes da chegada dos ocidentais. O encontro simbólico da vitória dera-se, pouco antes, em Torgau, no Elba, onde os Aliados se encontraram, tornando inútil o prosseguimento da resistência. A execução do plano final da ofensiva foi concertada na conferência de Ialta reunida na cidade deste nome na Crimeia, em Fevereiro de 1945. Terminada esta, nos dois campos passaram à ofensiva ininterrupta a qual apenas terminou com a vitória final em todos os teatros e campos de batalha.



O Benfica fácil vencedor do Eto (4-0)

será pela 4.^a vez finalista da Taça dos Campeões Europeus

ALGUMAS PÉROLAS...

por FERNANDO SOROMENHO

Simples.
Foi em Budapest que o Benfica deu o passo decisivo para a final do torneio europeu entre clubes. Ontem, limitou-se a cumprir, correspondendo, assim, ao favoritismo que unanimemente lhe era concedido, sem precisar de fazer um apelo aos recursos que costuma utilizar contra adversários de envergadura. Uma exibição a lembrar, um lago tranquilo, propício ao devaneio romântico se, porventura, os húngaros tocassem os seus violinos em surdina.

A inopinada agitação do primeiro tempo, tal corrente caudalosa que fez afundar, tragicamente, o alvinitente Eto (branco no equipamento e branco na capacidade futebolística, ao nível da importância do jogo e no confronto com a inspiração rubra dos contrários), sucedeu uma série de atitudes templadas, numa gama portentosa de tecnicismo, assente na serenidade e na confiança. Com o 4-0, registado antes do intervalo, todo o segundo tempo constituiu uma demonstração positiva de segurança e de classe, mesmo que se considere a ausência de golos e a adopção de ritmo suave que, no entanto, não afectou a alta qualidade.

GERMANO E SIMÕES EXTRAORDINÁRIOS PARA PALOTAI

Palotai, o «capitão» e médio direito do ETO Vasas Győr, foi conciso na sua resposta sobre o jogo:

«O Benfica não jogou aqui melhor do que em Budapeste. Foi, apenas, mais rápido. O primeiro golo enervou os meus companheiros, e o Benfica aproveitou essa momentânea perturbação para ganhar vantagem no marcador. Não foi, porém, só por isso que o Benfica venceu, mas sim porque possui alguns jogadores extraordinários, dos quais destingo Germano e Simões.

de patente na execução individual: bola amortecida por botas que pareciam de veludo, rotações vertiginosas sem perda do equilíbrio, passes feitos com régua e esquadro, descontração nos movimentos. Tudo a figurar definida personalidade.

Os húngaros, agarrados ao seu «catenaccio» poético, assemelharam-se a títeres, desengonçados e ines-

O BENFICA igual a si mesmo na primeira parte — segundo o árbitro

No vestiário o árbitro francês Michael Katabidjan deu-nos a sua opinião:

«O jogo na primeira parte foi muito bom e o Benfica foi igual a si mesmo. No segundo tempo, foi um jogo vulgar, sem nada de especial porque os benfiquistas jogando inteligentemente, abrandaram o seu ritmo.

«Estou muito satisfeito com a minha segunda visita a Portugal e, também, por ter chegado ao fim sem ter de expulsar ninguém, nem haver ninguém lesionado.

«Desejo as maiores felicidades ao Benfica na final, que espero vença».

téticos. Hipnotizados na vintena de minutos que redundou no averbamento de quatro golos diabólicos, foram, depois, corpos sem alma, impotentes, submissos e irremediavelmente vencidos. E convencidos.

Ante um adversário que pos em prática um intencional sistema de-

As duas equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; Péridis e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

ETO — Toth; Orban, Kiss, Szancel, Maté e Tamas; Polotai e Soproni; Keglavich, Korsos e Povazsai.

Árbitro: Katabidjan (francês).

Golos na primeira parte: Eusébio (22 m), Torres (35 e 40) e Eusébio (41 m).

fensivo (Orban foi o «homem livre» que caracteriza o «catenaccio»), o Benfica acusou, de princípio, dificuldades, sobretudo na concretização do lance perfurante. A certeza sólida da retaguarda carecia de continuidade na frente. Mas logo que se abriu a torneira, até à inundação foi um apice. O golo de Eusébio, finalizador de jogada de grande categoria que na origem contou com José Augusto e Torres, ambos em posições «in-extremis», sobre o risco da cabeça, transformou o gelo em fogo. Surgiu a célebre mutação de velocidade na boa companhia da intenção de robustecer o resultado. E a sentença de morte impiedosa, foi lavrada no espaço de seis minutos. Inexoravelmente.

Torres, em ângulo inconcebível, conseguiu o 2-0, enfiando a bola por autêntico buraco de agulha. A seguir, uma incursão de José Augusto pelo centro, sustida com obstrução não punida, deixou a bola ao alcance de Torres que não perdeu, mesmo diante da saída desesperada de Toth. Por último, Eusébio marcou um «divre» à sua maneira, recordando Ankara, com a diferença da bola ter viajado rente ao solo, como submarino vertiginoso. O famoso moçambicano arrancou como um

«sprinter» explosivo. E a bota levava toda a sua alma.

A amostra, no que mais interessava, ficara por ali. Como pérolas que não desmentiam uma riqueza.

Timorato, por falta de audácia no labor atacante, e apavorado, por adoptar um excessivo pendor defensivo (admissível se fosse o caso de segurar uma vantagem que, afinal, pertencia ao adversário), o Eto, qual desfile de ingenuidade, tera sido um dos mais fáceis vencidos do Benfica, na Luz. Só impressionou, relativamente, enquanto o campeão nacional não logrou o golo. Depois, desiludiu, aborrecendo, sobretudo, na segunda parte ante a aparente displicência, que não desinteresse absoluto, dos visitados. Todavia, qualquer reacção seria prontamente abafada, considerando o facto iniludível de a bola estar na posse alheia, sabiamente manejada, mercê de retenções intencionais e inteligentes, inspiradoras, como já se apontou, de momentos maravilhosos de execução. Um regalo.

Portanto, sem réplica adequada, o Benfica, que globalmente não se alcançou a nível de luminosidade resplandecente (o ensejo, porém, com vista ao «Inter», se for o outro finalista, talvez justificasse uma acção mais acelerada por forma a



3.º golo. Torres não perdeu e a bola, tabelando em Toth, encaminha-se para a baliza abandonada

A opinião de Hidegkuti treinador dos húngaros

Hidegkuti, o célebre avançado-centro do Honved dos anos 50, demonstrava no semblante carregado o aborrecimento que a derrota pesada lhe causara. No entanto, falou, amavelmente, para o «Diário de Lisboa», dizendo:

«Dou as minhas felicitações ao Benfica pelo seu jogo na primeira parte. Com tal padrão de jogo tem fortes possibilidades de ganhar a Taça dos Campeões Europeus.

«A minha equipa não me satisfaz e o golo de azar, que sofreu, desmorteou-a. Todavia o Benfica jogou aqui muito melhor do que em Budapeste».

estudar-se, na prática, o processo mais eficaz de contrariar o «catenaccio» do sr. Herrera) confinou-se a exemplificar a rentabilidade suficiente. Sem forçar a ambição ou

tumultuosa, talvez não tivessem experimentado uma satisfação total, mas, decerto, agora, reconhecerão que diante de tanta bonança era, na verdade, dispensável uma tempe-

lade. Os treinos dão este resultado, principalmente quando se receia uma lesão arreliadora e inesperada..

O espírito colectivo não esteve ausente no Benfica. Continua a ser uma das suas armas mais poderosas, tanto na manobra, a passo, como na subita aceleração. Uma máquina pronta a carburar segundo as conveniências.

Ao sector defensivo não se depa-ram problemas. Costa Pereira foi

(Continua na página seguinte)

1700 CONTOS

DE RECETA...

O Estádio da Luz registou a afluência de 50 mil espectadores, os quais deixaram, nas bilheteiras, 1700 contos, receita apreciável, considerado o nítido favoritismo do Benfica.

...E 24 CONTOS

para cada benfiquista

A tabela dos prémios permitiu a cada jogador a verba de 24 contos, assim escalonados: 15 contos pela passagem à final e mais 3 contos pela vitória de Budapeste. Em Lisboa, cada golo acima do que garantiria o triunfo, valeu 2 contos. Total, por conseguinte, 24 contos.

O Restaurante Folclore ofereceu uma ceia

às duas equipas

O Benfica e o Vasas foram ontem, após o encontro travado no Estádio da Luz, obsequiados com uma ceia oferecida pelo restaurante Folclore.

Os convidados sentaram-se indistintamente, embora na mesa principal tivessem reunido as figuras gradas do Benfica e do Vasas, o representante do S. N. L., dr. Paula Pires, e o gerente do restaurante Folclore, sr. Leonel Coelho.

Durante a ceia, exibiu-se o espectáculo habitual daquela casa, largamente aplaudida.

Seguiram-se os discursos e a entrega de lembranças, terminando a noite com palavras de louvor para a simpática iniciativa do Folclore.

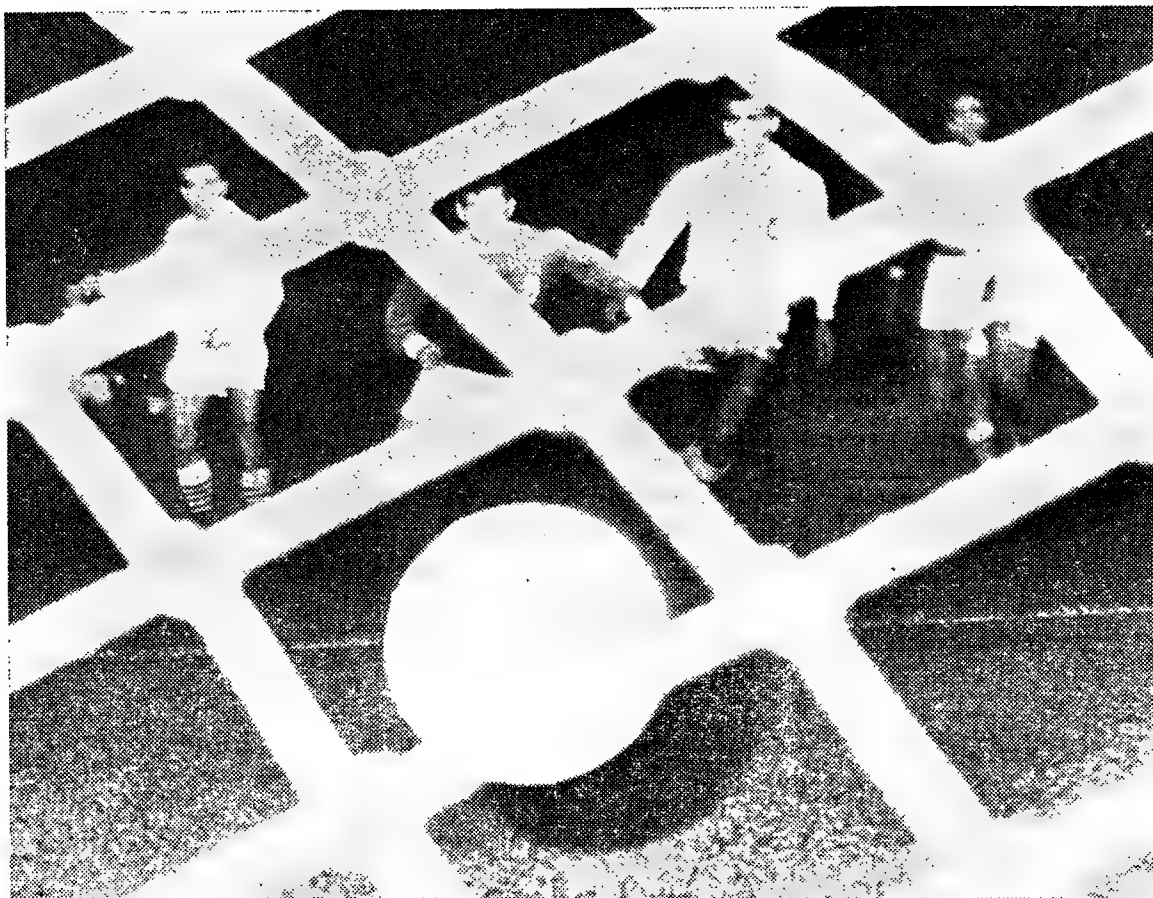


Imagem de autologia de futebol nocturno: um sugestivo primeiro plano, a branco, da bola e das redes de Toth, no momento do tiro de Eusébio que deu o 4.º golo ao Benfica

ELEIÇÕES NO BENFICA

Paulino Gomes Júnior acredita na sua lista



como vice-presidente da Assembleia Geral:

Começámos por lhe perguntar o que se lhe oferecia dizer sobre a indicação do seu nome. E a resposta foi rápida:

— Digo-lhe que nunca pensei ver-me metido numa destas... e estou metido mesmo.

Aproxima-se o momento das eleições benfiquistas. Amanhã, das quatro à meia-noite, os sócios do grande clube vão pronunciar-se com o habitual entusiasmo. Para darmos aos nossos leitores uma síntese do pensamento dos candidatos da lista B, resolvemos ouvir o dr. Paulino Gomes Júnior, indicado

— O que pensa do presidente da outra lista?

— Fernando Lourenço? É um homem honestíssimo e um grande benfiquista. Devo-lhe o «favor» de ter sido ele quem me levou para dirigente, na direcção dos saudosos brigadeiros Tamagnini Barbosa, Costa e Sousa e José Assis e de que ele também fazia parte com o V. C. Melo e outros...

— E o que pensa da «sua» lista?

— Que é boa, evidentemente...

— E do presidente?

— Não tinha o gosto de o conhecer mas agora, que já nos entendemos perfeitamente, acho-o muitíssimo bom para o cargo que desejamos que ele ocupe. De resto, a garantia que ele dá à massa associativa do clube, de que proporcionará os meios financeiros para se manter uma grande equipa de futebol e iniciar, se nos derem os terrenos, a construção do resto do Parque de Jogos, são credenciais da maior categoria, não lhe parece?

— Então quem vai ganhar?

— Pergunte-me isso no domingo de manhã...



Eusébio e o 1.º golo. Remate certo. Explosivo...

O ENCONTRO NO ESTÁDIO DA LUZ

(Continuação da página anterior)

uma espécie de espectador. Cavém firmou uma presença autoritária em frente de um extremo intencional e áspero, verificando-se o mesmo em relação a Cruz, na sua jurisdição.

Na zona frontal, Germano actuou de pantufas, ágil e persuasivo, enquanto Raul voltou a ser a mola propulsora, o estímulo conveniente para os avançados, sobretudo se persistiam no jogo lateral e denunciador.

No meio-campo, Coluna e Pêrides, subiram de rendimento gradualmente, mas ambos careceram de mais objectividade nos seus «serviços» (a bola atirada em profundidade é por menor fundamental para a manutenção de ritmo veloz na medida em que pressupõe desmarcações variadas e constantes).

No quarteto da vanguarda, distinguiram-se a eficiência de Torres, autor de dois golos e certíssimo nos endossos da bola, quer com a cabeça, quer com os pés; a voluntariedade de Eusébio (magnífico o seu 2.º golo, graças à magistral transformação do «divre»); e a aplicação de Simões, irrequieto e perigoso. José Augusto cumpriu na segunda parte, aproximando-se da exibição de Budapest.

Perdeu-se uma tradição...

Schwartz, atendendo os jornalistas com a calma natural de um técnico que já sabia que a sua equipa triunfaria, disse-nos:

— Perdeu-se a tradição do Benfica, em marcar sempre cinco golos aos seus adversários. Os jogadores já tinham quatro golos no activo e é humano e natural o abrandamento verificado. Para que eram precisos mais golos? A eliminação estava ganha.

Sobre a final declarou: — Preferia o Liverpool pois só assim jogariamos em campo neutro e teríamos maiores possibilidades de triunfo.

rio da nossa superioridade ao longo de toda a primeira parte. Na segunda, abrandámos pois o resultado estava feito. Por isso mesmo acho injustos os assobios que ouvimos. Quem ganha deve ser aplaudido e animado e nós ganhámos folgadoamente. O conjunto é a melhor arma do Eto Győr, que foi um adversário animoso.

GERMANO CAMPOS: «Excelente a primeira parte»

Germano Campos, o chefe da secção de futebol, exprimi-se do seguinte modo:

— O jogo foi tecnicamente bastante bom e a sua parte final mais descansada. A primeira parte pode mesmo considerar-se excelente. A vitória foi o resultado natural da exibição do primeiro tempo.

— Quem prefere na final?

— O Liverpool dar-nos-á maiores possibilidades, mas no meu íntimo prefiro o «Inter».

Exceptuando a má intenção de Szaniel, quando atingiu Torres na perna, os húngaros do Eto, inferiores ao que produziram no Népstadion, revelaram compostura e bons princípios desportivos. Isso, aliás, consistiu a sua principal virtude.

No aspecto individual, despertou interesse Korsós e, a espaços, Tamas. Os restantes, na bitola da modestia, mas a desiludirem na execução. E também na lentidão. Nem pareciam jogadores húngaros...

O francês Kitabdjian arbitrou sem agrado, por completo. As obstruções foram o seu pecado mais evidente.

VUELTA-65 O alemão Wolfsohl arrebatou o 1.º lugar a Poulidor

SAGUNTO, 7. — (A. N. I. e F. P.). — Raymond Poulidor perdeu ontem a «camisola amarela» na «Vuelta-65» no decorrer dos 147 quilómetros que separam Bendidón de Sagunto. O vencedor da tirada foi

o francês Wullemin, seguido do belga Van Aerde e do alemão Wolfsohl, todos com 3 h. 57 m. e 38 s. O pelotão, que incluía Poulidor, chegou com quase 14 minutos de atraso, pelo que Wolfsohl conquistou a «camisola amarela».

A classificação geral após a etapa é a seguinte:

1.º, Rolf Wolfsohl (Alemanha), 40 h. 45 m. 31 s.; 2.º, Van Aerde (Bélgica), 40 h. 47 m. 5 s.; 3.º, Poulidor (França), 40 h. 49 m. 21 s.; 4.º, Thielin (França), 40 h. 50 m. 15 s.; 5.º, Van Looy (Bélgica), 40 h. 53 m. 1 s.; 6.º, Manzanque (Espanha), 40 h. 53 m. 49 s.; 7.º, Echevarria (Espanha), 40 h. 54 m. 39 s.; 8.º, Kunde (Alemanha), 40 h. 54 m. 49 s.; 9.º, Junkermann (Alemanha), 40 h. 58 m. 50 s.; 10.º, Gabica (Espanha), 40 h. 58 m. 57 s.

Classificação por equipas:
1.ª, Mercier BP, 122 h. 13 m. 9 s.; 2.ª, Solo-Superia, 122 h. 30 m. 56 s.; 3.ª, Inuri-Margnat, 122 h. 41 m. 11 s.; 4.ª, Ford-France-Gitane, 122 h. 41 m. 15 s.; 5.ª, Kas, 122 h. 42 m. 53 s.; 6.ª, Wiels-Groene-Leeuw, 122 h. 52 m. 37 s.; 7.ª, Ferrys, 123 h. 0 m. 2 s.; 8.ª, Montjuich, 123 h. 41 m. 20 s.; 9.ª, Olsa, 123 h. 55 m. 39 s.

A FINAL DA 2.ª DIVISÃO em Leiria

A final do «Nacional» de Futebol da II Divisão, entre o Beira-Mar, vencedor da Zona Norte, e o Barreirense, vencedor da Zona Sul, realiza-se no próximo domingo, no Estádio Municipal de Leiria, pelas 15 e 30.

O Benfica partiu esta tarde para a Holanda

Partiu, esta tarde, por via aérea, pelas 14 e 50, para Amesterdão, a equipa do Benfica, que depois de amanhã defronta naquela cidade, em jogo particular, o grupo holandês Ajax. A chegada a Amesterdão está prevista para as 20 e 15, com escala por Londres. O regresso efectua-se na segunda-feira, com partida às 11 e 35 e chegada a Lisboa às 17 e 15, após escala por Francfort e Zurique.

A comitiva é formada por: engenheiros Macias Nunes e Almeida Rocha, treinador Schwartz e jogadores Costa Pereira, Nascimento, Cavém, Germano, Raul, Cruz, Augusto Silva, Pêrides, Coluna, Calado, José Augusto, Torres, Eusébio, Simões e Santana.

O V. Guimarães e o Benfica chegaram a acordo

Cessaram as desinteligências entre o Vitória de Guimarães e o Benfica, baseadas no facto do clube da Luz não apresentar no próximo domingo, a sua equipa principal em virtude de no mesmo dia jogar na Holanda, contra o Ajax.

As direcções dos dois clubes chegaram a um acordo, considerando a receita a realizar, pelo que o Benfica indemnizou o Vitória de Guimarães. Fala-se numa verba à volta dos 100 contos.

Fernando Peyroteo em Luanda

LUANDA, 7. — (L.) — Já se encontra nesta cidade o antigo futebolista internacional Fernando Peyroteo, que, após prolongada doença, vem retomar as suas funções de monitor provincial de Educação Física.

Embora apoiado a uma bengala, Peyroteo, ao desembarcar do «Império», irradiava alegria por se encontrar de novo nesta provincia.

No cais, aguardavam o grande desportista, além de numerosos familiares, amigos, atletas e dirigentes desportivos, o professor Daniel Lette, presidente do Conselho Provincial de Educação Física.

COLUNA: «O conjunto é a maior valia do Eto»

Coluna, o calmo «capitão» do Benfica, apreciou assim o jogo:

— A vitória foi o natural corolário



Prendas do Benfica para o Eto Györ: o prof. dr. Lima Basto entrega lembranças ao jogador Orban

TOTOBOLA

JOGO BEIRA MAR-BARREIRENSE

(N.º 5 dos Bilhetes de Aposta do Concurso 35)

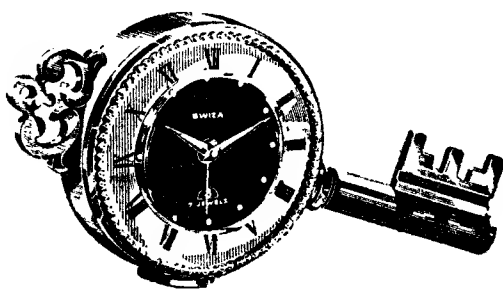
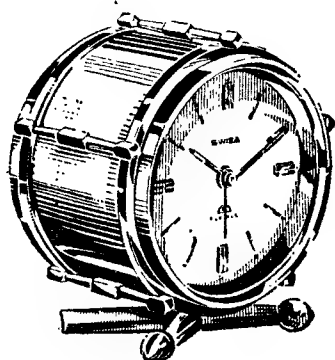
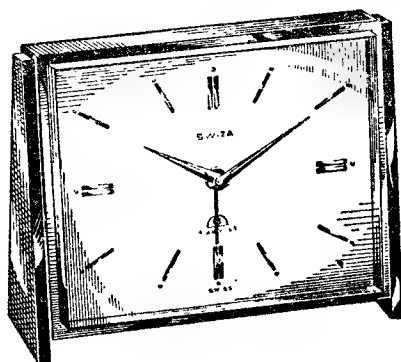
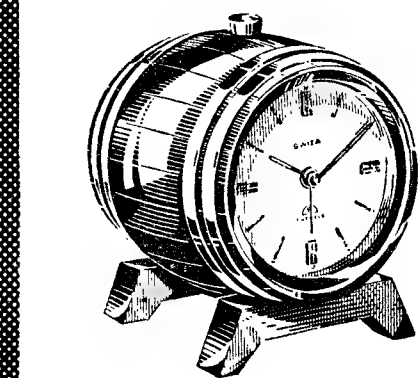
Nos termos do Regulamento Geral dos Concursos, o resultado a considerar para o TOTOBOLA é o do fim do tempo regulamentar (90 minutos) ou o dos prolongamentos, quando estes tiverem lugar imediatamente a seguir ao tempo regulamentar. Como no caso da Final da II Divisão, de acordo com o Regulamento Oficial da Federação, só está previsto um prolongamento de 30 minutos, é perfeitamente admissível a hipótese de o resultado, para efeito das apostas, vir a ser o empate (Símbolo X).

MERCEDES

Para qualquer reparação prefira a COTAL «Serviço Independente», Rua de Artilharia Um, 105-A. A COTAL assiste Mercedes do Corpo Diplomático, Entidades Oficiais, Altas Individualidades, etc.

SWIZA

DESPERTADORES DE PRECISÃO



A actividade da vida moderna exige um despertar a horas certas
Um **Swiza**, o despertador de prestígio mundial, dar-lhe-á a segurança de despertar à hora desejada.
O **Swiza**, em qualquer dos seus modelos, alia a elegância à originalidade



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 20 000 000\$00
Sede Social: Calçada do Duque, 20
Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos do artigo 39.º dos Estatutos desta Companhia aprovados pelo Decreto de 5 de Julho de 1951, publicado no «Diário do Governo» n.º 153 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10 000\$00, segundo os preceitos do artigo 31.º dos mesmos Estatutos para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 3 do próximo mês de Junho, pelas 15.30 horas.

ORDEM DO DIA

- 1.ª — Emissão de obrigações até ao limite de 500 000 000\$00, nos termos do Decreto-Lei n.º 46 296, de 26 de Abril de 1965;
- 2.ª — Outras emissões que forem autorizadas para a realização de objectivos ferroviários dentro do mesmo Plano Intercalar.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 24 do mês corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco Fousecas, Santos & Vianna;

No Porto: na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constituir-se-á e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 30.º a 44.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Maio de 1965
O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Maria Braga da Cruz

HABITAÇÃO ANDARES

SEM ENTRADA INICIAL

IMPORTANTE: AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

LOCALIDADES:

AMADORA

2-4-5 div. assoalhadas — 140 a 250 CONTOS

CACÉM

2-3-4 assoalhadas — 90 a 180 CONTOS

RIO DE MOURO

3-4 assoalhadas — 145 a 175 CONTOS

BELAS

3 assoalhadas — 90 a 110 CONTOS

PAGAMENTOS ATÉ 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

- Beneficiários das Caixas de Previdência
- Funcionários públicos
- Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

SINAIS: OS SINAIS RECEBIDOS SERÃO DEPOSITADOS EM BANCOS EM CONTA CATIVA, FICANDO EM PODER DO COMPRADOR A GARANTIA BANCÁRIA DO SINAL ENTREGUE.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO A IGREJA S. DOMINGOS) — TELEFS. 320047 - 320063
LISBOA

MURTOSA



Maria dos Anjos
Marques

Missa do 2.º aniversário

Alfredo José Marques, Feliciano Marques, esposa e filhas participam que amanhã, dia 8, às 12 horas, na igreja de S. Paulo, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua esposa, mãe e avó. Agradecem reconhecidos às pessoas que assistam a este piedoso acto.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

As declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

mesmo tempo, persiste a agitação nos países africanos.

Depois de algumas considerações sobre estes estados de perturbação internacional o ministro afirmou: «Tudo isto se produz para aquém das fronteiras dos países socialistas, quer dizer, passam-se os acontecimentos no Ocidente e no Terceiro Mundo, pelo que a causa se pode atribuir, directa ou indirectamente, ao bloco socialista». Frisou o facto dessas áreas de perturbação se encontrarem, mais ou menos abandonadas à sua sorte, quando os problemas ali levantados não podem ser solucionados da mesma forma, e dadas as suas implicações de vária ordem. E a propósito disse: «É evidente que uma solução política não pode ser válida para todos os casos, antes se tendo recorrido a resoluções de ordem militar. Também se verifica, uma vez mais, que os princípios ideológicos apenas são invocados pelas grandes potências quando se trata de se defenderem a si próprias e os seus princípios».

Os ataques do presidente da Tanzânia

O dr. Franco Nogueira, depois de considerações de ordem geral, ajudou a recente visita do presidente Nyerere, da Tanzânia, aos Países Baixos e do discurso que este proferiu, durante um banquete a que assistiu a rainha da Holanda e membros do Governo da Haia. E destacou a seguinte frase daquele chefe político africano: «Algumas vezes, tenho a tentação de perguntar o que teria acontecido se os Países Baixos houvessem conquistado Angola ou Moçambique...». Esclareceu, porém, que os países que são amigos e aliados de Portugal nos ajudem a encontrar uma solução pacífica com o Governo português. E, se o Ocidente não nos ajudar nessa tarefa, então teremos de nos voltar para outro lado».

O dr. Franco Nogueira disse que tal discurso apenas foi aplaudido por um ministro do séquito de Nyerere, acrescentando: «O presidente do antigo Tanganica infringiu grossamente os preceitos da hospitalidade e esqueceu-se de que era convidado do Governo holandês que estava a pôr em cheque, criando-lhe uma situação delicada para com outro Governo de que é amigo e aliado. Colocou, assim, o Governo da Haia numa situação de embaraço perante nós próprios».

Destacou, depois, o facto das ameaças do presidente Nyerere atingirem todo o Ocidente e, consequentemente, a própria Holanda, de que era convidado. Frisou o facto de que isso não evitou que tivesse obtido um vultuoso empréstimo, mas sabia-se que o Governo holandês não concordou com as palavras ameaçadoras e levemente do presidente do Tanganica. Também em Londres o presidente Nyerere fez declarações atacando Portugal e dizendo que o Malawi lhe havia proposto participar o território de Moçambique. E, ao fazer estas afirmações a um jornalista inglês, fez supor que tinha o beneplácito do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Londres.

Países ocidentais recusam-se a admitir a infiltração comunista em África

Depois de afirmar que o presidente da Tanzânia não passava de um chefe simulado e desacreditado, sem poderes reais no seu país, filiou a sua atitude no desejo de neutralizar a ameaça de que se sentia alvo na sua terra, o que o levou a fazer-se mais extremista do que os próprios extremistas acrescentando: «É a atitude que muitos outros chefes africanos já têm pago caro. No entanto afigura-se que alguns no Ocidente se recusam a admitir a infiltração comunista em África e, particularmente, no Tanganica. Pelo que nos diz respeito, não ameaçamos, mas também não temos receio e adoptaremos as medidas necessárias para a nossa defesa. Incompreensivelmente, a situação a que se chegou parece ser esta: a todos os países ameaçadores se concede o direito de pedirem ajuda a um lado ou a outro e aos ameaçados não se lhe confere o direito de se defenderem».

A propósito, disse que este problema lhe sugeria o caso da República da Guiné e do Senegal passaram todo o tempo a fazer acusações contra Portugal, alegando que as Forças Armadas portuguesas violam os seus territórios, legando o caso para os organismos da ONU.

A propósito disse: «Em todos estes casos, as autoridades portuguesas procedem a inquéritos, apurando, sempre, que se trata de incursões no território português e não o contrário, ficando nós na situação de queixosos». Esclareceu que as populações portuguesas da fronteira com aqueles países se encontram armadas para se defenderem dos ataques e são elas que repelem as incursões fronteiriças». Afirmou que, mesmo assim, os ataques ao território português têm o apoio e o aplauso dos países do Terceiro Mundo e socialistas e, o que era de estranhar, até de algumas potências ocidentais.

Portugal no convívio latino-americano

O dr. Franco Nogueira afirmou que já lhes tem sido dito por pessoas responsáveis que «somos nós os culpados e que se dessemos a independência aos territórios ameaçados, essas perturbações ces-

sariam. Perante isto, até apetece sorrir». Referiu-se aos ataques contra o Congo e o Malawi, filiando a complacência dos responsáveis num desinteresse que leva aqueles países a alinharem pelo bloco socialista, acrescentando: «Será bom que as potências ocidentais atentassem nisto».

Depois, o ministro dos Negócios Estrangeiros aludiu ao facto de Portugal ter pedido para assistir como observador a reunião do organismo regional das Américas, a Organização dos Estados Americanos, que vai efectuar-se, em fins do presente mês, no Rio de Janeiro. O pedido, apadrinhado pelo Brasil, foi aceite e, pela primeira vez, o nosso País participará nessas reuniões, esperando-se que, brevemente, o possa fazer a título permanente. Referiu-se à importância de tal facto afirmando que não havia qualquer objectivo político nisso e que Portugal o fazia desinteressadamente e apenas pelo desejo de participar no convívio latino-americano.

Perguntas e respostas

Após a sua declaração prévia, o sr. dr. Franco Nogueira, perdeu um pouco do ar preocupado inicial e pôs-se à disposição dos presentes com uma expressão descontraída e mais sorridente do que o habitual. Como seria natural, a primeira pergunta incidiu sobre a participação portuguesa na reunião da Organização dos Estados Americanos, que acabara de anunciar e constituiu, até certo ponto, novidade sensacional, pelo menos para muitos dos presentes.

— Haverá uma delegação especial? O sr. ministro estará presente?

— Sim, Portugal far-se-á representar por uma delegação especial e o ministro dos Negócios Estrangeiros estará presente, pelo menos, a parte das reuniões previstas pela Organização.

O ministro esclareceu, depois, que não poderia garantir a sua presença nas celebrações do centenário do Rio de Janeiro, mas era bem provável que, a não surgir qualquer impedimento, pudesse assistir, pelo menos, às cerimónias do dia 10 de Junho.

Acerca da declaração do presidente Castelo Branco de que, se viesse à Europa, visitaria Portugal, o dr. Franco Nogueira informou que o Governo português registara essa declaração e encarregara o embaixador de Portugal no Brasil de comunicar o seu maior interesse pela vinda ao nosso País.

CINCO DIPLOMAS do ministro das Finanças

A folha oficial publicou hoje cinco diplomas do ministro das Finanças: decretos-leis, estabelecendo normas gerais básicas para o exercício da actividade das instituições parabenárias não compreendidas na enumeração dos artigos 3.º e 4.º do decreto-lei n.º 41403; promulgando o sistema de crédito e seguro de crédito à exportação; prorrogando, até à data da entrada em vigor da portaria n.º 20956, o prazo estabelecido para aplicação do regime previsto no artigo 6.º do decreto-lei n.º 45104, que determinou o regime de isenções fiscais para o fomento da construção urbana; e promulgando alguns ajustamentos na organização dos serviços da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e uma portaria que estabelece condições complementares para a inscrição de técnicos de contas na Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

O 25.º ANIVERSÁRIO da Concordata

Comemorando o 25.º aniversário da assinatura da Concordata entre Portugal e a Santa Sé, a Conferência Nacional dos Institutos Religiosos Masculinos e a Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, promovem, esta tarde, na igreja de S. Roque, um solene «Te Deum», a que preside o sr. arcebispo de Milene e assistem todas as comunidades religiosas.

Ao princípio da tarde, as direcções nacionais daqueles organismos estiveram no Palácio de S. Bento, onde deixaram cartões de cumprimentos ao Presidente do Conselho. Às 19 horas, serão recebidas pelo ministro do Ultramar, em visita de cumprimentos.

do Chefe do Estado brasileiro, quer fosse ou não integrada num programa mais vasto de visitas a outros países europeus. Acrescentou que o embaixador se desempenhara já dessa missão.

Um jornalista estrangeiro, a propósito das reacções mundiais à política seguida pelos Estados Unidos em S. Domingos, pediu uma declaração sobre a atitude do Governo português.

O ministro, depois de declarar que a situação em S. Domingos é ainda muito confusa e incerta e se não divisa a direcção definitiva, afirmou tratar-se de um problema de natureza regional, perfeitamente enquadrado no âmbito da OEA.

— Acho que nos devemos guiar pelas conclusões a que possa chegar a Organização dos Estados Americanos — acentuou.

Sobre a intensificação das relações comerciais entre Portugal e os países da «Cortina de Ferro», objecto de outra pergunta, o dr. Franco Nogueira esclareceu não ser nova a política de contactos comerciais com países comunistas, que considerou benéfica.

— Dentro dessa política — disse — estamos a tentar alargar esses contactos.

Esclareceu que, até aqui, as trocas comerciais jogavam a favor desses países: importávamos mais do que exportávamos.

— Temos especial interesse em proceder à expansão das nossas exportações para esses países.

● A Concordata. O sr. Thant e o «turismo» da O.N.U.

— O que há sobre a revisão da Concordata?

— Trata-se de um instrumento assinado entre o Governo de Portugal e a Santa Sé, perfeitamente em vigor. Não vejo que haja qualquer razão que determine a sua revisão.

— E qual o significado da concessão da «Rosa de Ouro» a Fátima?

O ministro acentuou a importância, não só dessa concessão, mas também dos termos em que ela foi feita pelo próprio Paulo VI. E a vinda de uma missão pontifícia a Portugal merecia igualmente o maior apreço e reconhecimento do Governo português.

Outra pergunta: que pensava o ministro do facto de a comissão de Descolonização ter decidido fazer reuniões em certos países africanos? Não viria a despesa, calculada em 6000 contos, agravar a situação financeira, já tão difícil, da O. N. U.?

O ministro, em tom visivelmente irónico, disse que tais deslocações eram um dos atractivos para os «comités» de pequena importância. Tais deambulações, proporcionavam atractivos de férias e de turismo. E quanto à situação financeira da O. N. U., ela era já tão má que não seriam 6000 contos que poderiam, de qualquer modo, agravá-la.

Respondendo a outra pergunta, o sr. dr. Franco Nogueira disse não ser compreensível que o sr. Thant tenha aceite o convite para assistir à reunião a alto nível dos países afro-asiáticos, pois isso, a seu ver, implicava a aprovação das resoluções ali aprovadas, visivelmente contra outros países membros da O. N. U. O convite para visitar Angola e Moçambique não fora renovado, mas mantinha-se de pé. Se ele quisesse aproveitar a oportunidade de se encon-

trar em África para efectuar essa visita «seria benévolo».

● As ambições da Índia e o caso Delgado

A propósito do conflito indo-paquistanês, o ministro acusou a Índia de ambições de conquista, de que Caxemira e Goa são exemplos flagrantes.

— E nesse sentido que entende as agressões da União Indiana ao Paquistão, Oxalá o Paquistão não se deixe ludir com falsas promessas de paz.

Disse, ainda, que sobre uma notícia de que a União Indiana está a proceder a uma vasta operação de esterilização da população católica de Goa, disse que o Governo não tinha mais informações sobre o assunto. Mas se a Índia não procedia à eliminação física dos representantes da cultura portuguesa em Goa, fazia-o, pelo menos, de outras formas.

Perguntado se desejava fazer alguma declaração sobre o caso do assassinio do antigo general Humberto Delgado, o sr. dr. Franco Nogueira acentuou:

— Só posso sublinhar que todas as autoridades portuguesas são alheias às condições do desaparecimento e, no caso de se tratar do seu cadáver, da morte do general Delgado. Isto é uma declaração categórica — sublinhou o ministro.

Acrescentou, ainda, vir a ser sugerido um inquérito internacional em relação com esse caso. O Governo português nada tem a opor à realização desse inquérito.

● «Não há necessidade de qualquer pacto com a Rodésia»

Depois de ter respondido a outras perguntas, afirmando em substância que Portugal entende que a solidariedade dos países da OTAN devia ser global e não parcial, o ministro comentou as notícias acerca das afirmações de que a Rodésia, uma vez independente, desejaria uma aliança com Portugal e África do Sul.

— Não conheço o texto exacto dessas declarações e pelas notícias dadas a lume seria difícil dar uma resposta.

O regime financeiro dos serviços e instituições de natureza hospitalar

(Continuação da página central)

loais; e por quaisquer outras razões legalmente admitidas.

A classificação dos assistidos

As pessoas assistidas serão classificadas numa das seguintes categorias: pensionistas, se as condições económicas do seu agregado familiar, ou dos seus parentes responsáveis lhes permitirem pagar toda a assistência recebida; porcionistas, se tais condições apenas lhes permitirem pagar uma parte; e gratuitos, no caso de não poderem ser responsabilizados por quaisquer encargos.

Os pensionistas em internamentos podem ser assistidos em regime de enfermaria ou de quartos particulares, e, quando haja instalações apropriadas, podem os médicos dos hospitais ou a eles estranhos ser autorizados a assistir doentes privados nos quartos particulares, nas consultas externas e nos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica.

A condição económica dos porcionistas e gratuitos, assistidos no concelho do seu domicílio de socorro, será determinada mediante inquérito organizado pelo serviço que prestar a assistência. A assistência prestada fora do concelho do domicílio de socorro depende de guia de responsabilidade, passada pela respectiva Câmara Municipal, mediante inquérito em que será averiguada a condição económica dos assistidos.

A tabela dos diários e actos de assistência poderão variar com a situação, categoria e natureza dos estabelecimentos ou serviços, não podendo incluir verbas destinadas ao pessoal que intervenha directamente na assistência. Na utilização de quartos particulares, não se incluirá, porém, a remuneração dos médicos. Quanto aos encargos com a assistência médica a estudantes, na parte que exceda a com-

opinião concreta. Mas de uma forma geral, a colaboração estreita entre Portugal e a Rodésia afasta, a meu ver, a necessidade de tal pacto. Não me parece necessário. Confirmou, depois, que Portugal tem dado facilidades a diplomatas e funcionários estrangeiros acreditados em países africanos que têm pedido para passar férias em Angola e Moçambique, e até a jornalistas soviéticos.

Naturalmente que não autorizaremos a entrada de diplomatas indianos ou argelinos — esclareceu. Mas nada se oporia à entrada de jornalistas chineses por exemplo.

● Não houve diligências para assistir à reunião de Argel

— Pode o sr. ministro dizer alguma coisa sobre capitais estrangeiros nos petróleos de Angola? — perguntou um jornalista presente.

O sr. dr. Franco Nogueira confessou, com simplicidade, não estar preparado para responder. Mas prometeu informar-se sobre o assunto e responder na próxima conferência. «Se ainda estivessem interessados».

Por último, foi pedido ao ministro que esclarecesse porque havia Portugal desejado assistir, como observador, à reunião da Organização dos Estados Americanos, não sendo nós país ligado a aquele continente, e não o fizera, mesmo como observador, relativamente à reunião dos países afro-asiáticos, a reunir-se em Argel.

O sr. dr. Franco Nogueira confirmou não ter Portugal feito qualquer diligência para assistir à reunião de Argel. Primeiro, porque não temos interesse nessa participação, visto que para colher informações não temos necessidade de nela participar efectivamente. Depois, porque, ao contrário do que sucede na O. E. A., o reatamento das reuniões dos países afro-asiáticos não prevê a participação de países alheios ao bloco de certos países. E voltou a acentuar que as afinidades que nos ligam aos povos latino-americanos eram razão bastante para participarmos nas reuniões da O. E. A.

A conferência terminou, pouco depois.

petência dos serviços de saúde escolar, serão objecto de acordo a celebrar entre os Ministérios das Finanças, da Educação Nacional e da Saúde e Assistência.

O diploma define, depois, as pessoas ou entidades a quem incumbe o pagamento dos encargos resultantes da prestação de assistência, em que os assistidos são os primeiros responsáveis, dentro dos limites da sua condição económica. Quando os assistidos não puderem satisfazer, no todo ou em parte, os encargos com o pagamento da assistência que lhes tiver sido prestada, responderão, por ordem sucessiva, os descendentes, ascendentes e conjuge não separado judicialmente de pessoas e bens, e, ainda, os irmãos e sobrinhos que com aqueles tenham economia comum.

A assistência a estrangeiros

Os estrangeiros recebem assistência em regime de reciprocidade e de harmonia com as facilidades concedidas aos cidadãos portugueses nos respectivos países, ficando para o efeito os brasileiros equiparados aos nacionais.

Depois de expor a responsabilidade dos concelhos no pagamento da quota-parte que lhes cabe na assistência prestada e as excepções ao tratamento da tuberculose e da lepra, a assistência psiquiátrica e a assistência no caso de surtos epidémicos, o decreto-lei fixa a responsabilidade de terceiros e as condições da cobrança dos débitos.

É criada a Comissão de Financiamento Hospitalar, a qual competirá elaborar anualmente o plano de cobertura financeira dos hospitais, a executar no ano seguinte, e a fazer estudos e inquéritos e dar parecer sobre os problemas de financiamento hospitalar, que lhe forem submetidos pelo ministro da Saúde e Assistência.

Foi também publicado um decreto-lei que estabelece o regime a que obedecerá a construção ou a remodelação de hospitais regionais.

Cartaz dos Cinemas

O 38.º aniversário da VARIG

ESTREIA DE HOJE O HERÓI DE LAS VEGAS — no ROMA

TIVOLI
A's 3 da tarde e às 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª semana do monumental filme de Otto Preminger
Telef. 50595

O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
A's 6.30 da tarde (a p. r.)
O URSINHO

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 327172

O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco, louco louco.
Telef. 555131

MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 54153 54

O QUINTETO ERA DE CORDAS
com Alec Guinness — Peter Sellers
As 15.15 e 18.15 — (M. 17 anos)
AGUIAS DO PACÍFICO

EDEN
A's 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O filme de categoria
3.ª SEMANA
Telefone 320768

A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda
Uma história cheia de malícia e graça...

ODEON
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
A famosa farsa do maior ídolo do público
Telefone 326283

CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
A alegre tragédia de um pobre diabo que procura viver à custa alheia e ter sete dias de descanso na semana sem trabalhar.

OLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem
Telef. 326305

O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com Kervin Mathews e Nadia Sanders
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
— Maiores 12 anos —

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA

O ROLLS-ROYCE AMARELO
com Ingrid Bergman — Rex Harrison

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
SUA EXCELEN-CIA O EMBAI-XADOR
Telef. 610375
com Marlon Brando e Sandra Church

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones — Rossano Brazzi

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos)
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos)
VILLARET — «Braço direito, pre-cisa-se» (17 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — «O cavaleiro do rei Artur» (12 anos)
PARIS — «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos)
ARCO-IRIS — «O filho de Spar-tacus» (17 anos)
SALÃO LISBOA — «O monstro do planeta Vénus» (17 anos)
S. L. BENFICA — «Um militar e meios» (12 anos).

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violên-cia ou de paixão?
Telef. 555134

O ULTRAJE (THE OUTRAGE)
Paul Newman — Claire Bloom

estudio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 42252-
STEVE REEVES
na mais fantástica personagem de Salgari numa espectacular aventura

SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA
com Geneviève Grad e Rik Battaglia
Techniscope e Technicolor

ROMA
A's 21.45 (Adultos)
ESTREIA
Gargalhadas e emo-ção num dos maio-res sucessos cinema-tográficos dos últimos tempos!
O HERÓI DE LAS VEGAS
com o impagável FERNANDEL e a insinuante Perrette Pradier

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme estranho e original com as mais belas mulheres das Caraíbas...

VENUS CRIOLA
Magnífica fotografia em TOTALSCOPE e EASTMANCOLOR

ROYAL
A's 15 h. e às 21 h. (M. 17 anos)
007, ORDEM PARA MATAR
Telef. 865037

COM JEITO VAI SENHOR GUARDA

As 21 horas (Adultos)
COPACABANA PALACE
A FONTE DA VIRGEM

As 21 horas (M. 17 anos)
A ULTRA-PASSAGEM
Telefone 324194

OS INIMIGOS
Telefone 320917

As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
AS DUAS FACETS DO JUSTICEIRO
O OESTE SELVAGEM

TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE, ÀS 18,30 no IMPÉRIO
O RENDER DOS HERÓIS
de José Cardoso Pires
ÚLTIMA SEMANA!
FIM DA 3.ª TEMPORADA! ÚLTIMO ESPECTÁCULO, DOMINGO (ADULTOS) AS 11.30

S. R.
ACADEMIA MILITAR
ADMISSÃO DE ALUNOS
A Academia Militar, como em anos anteriores, editou as seguintes publicações:
— «CURSOS PROFESSADOS, CONDIÇÕES DE ADMISSÃO e SITUAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS»
— «PROVA DE APTIDÃO CULTURAL» (Pontos Modelos)
— «AOS CONCORRENTES A ACADEMIA MILITAR»
que se destinam a esclarecer e orientar os concorrentes à admissão no corrente ano lectivo.
Estas publicações são de distribuição gratuita aos interessados, podem ser pedidas directamente à Academia Militar (Gabinete de Estudos — Paço da Rainha — Lisboa 1) ou aos Comandos das Regiões Militares e C. T. I. e Distritos de Recrutamento e Mobilização e foram também envia-dos para consulta aos Liceus e principais Colégios.
O concurso de admissão inicia-se na 2.ª quinzena de Julho, conforme será oportunamente publicado



O primeiro avião da VARIG, baptizado com o nome de «Atlântico»
(Continuação da página central)

Servindo, actualmente, 115 cidades brasileiras, numa extensão equiva-lente a 50 por cento do tráfego na-cional, a VARIG prolonga-se por todas as capitais atlânticas das

CONFERÊNCIAS VIDA MUSICAL

Nos Bombeiros Voluntários de Almada

Promovida pelo serviço de biblio-teca da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Al-mada, realiza-se amanhã, sábado, às 21 e 30, no quartel da corpora-ção, uma conferência pelo dr. José Castro, diplomado em Naturopatia nos Estados Unidos, e que versará o tema «Os segredos da alimenta-ção moderna para conquistar a saú-de e prolongar a vida».

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcilda	538821
Gazcilda (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judicidria	735380
Maritima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	76865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxí-génio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (I. Paço)	325345
Estação Mar de Alcantara	663195
Estação Maritima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Américas, de Buenos Aires a Nova York; pelas Caraíbas, até Miami, e na costa do Pacífico, de Santia-go do Chile a Los Angeles.

Detentora hoje em dia duma rede aérea que cobre 159 807 quilôme-tros, tendo ao seu serviço uma fro-ta de 98 aviões (entre os quais os

CONCERTO DA PRÓ-ARTE EM VILA DA FEIRA

A delegação da Pró-Arte em Vila da Feira promove amanhã, mais um concerto da presente tempora-da. Colaborará no concerto a pianista Maria Emília Leite Velho.

bom apetite

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

中國餐廳
RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

BIFES A CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARE

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Combinado
SNACK-BAR
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

modernos jactos «Boeing 707» e «Convair 990 A»), apoiada por es-criptorios centrais e filiais em vinte países, e empregando cerca de dez mil pessoas, projecta dentro do plano de expansão que está seguin-do, alargar a sua esfera de acção até ao Japão, Beirute e Dakar, co-brindo, assim, além das Américas e da Europa, o Extremo e o Médio Oriente e Africa. Para a assistên-cia técnica aos seus serviços conta a VARIG com o mais completo par-que de manutenção da America La-tina, além de pessoal especializado de reconhecida competência.

As linhas da Europa, ligando o Brasil a Madrid e a Francfort, têm em Lisboa escala obrigatória, nas viagens de ida e regresso entre o Velho e o Novo Mundo.

Actualmente, a VARIG é práti-camente propriedade da Fundação dos Funcionários da empresa, na elevada percentagem de 85 por cento. Cabe aos funcionários a ge-rência da companhia e o mais an-tigo entre eles, Ruben Berta, actual presidente, é considerado um dos mais conceituados técnicos de avia-ção comercial em todo o Mundo.

A nomeação do dr. Amílcar Pi-nheiro para director da VARIG em Lisboa, é mais uma garantia de cooperação valiosa e eficiente nas ligações aéreas entre Portugal e o Brasil, de que o «Voo da Amizade», feito em acordo total com a TAI, é exemplo concludente.

hicote
RESTAU-RANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culi-nária da saborosa cozinha do Mi-nho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba
RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atrações
AMANHÃ AO ALMOÇO VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
FRANGO NA PÚCARA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
ANDES ARMATENS DO CHIADO

RESTAURANTE-BAR RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos
SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE MONTE CARLO
AMANHÃ
PESCADA A MONTECARLO
e MÃO DE VACA C/ FEIJÃO BRANCO
RUA JOÃO DE DEUS, 13
Telef. 22087 LEIRIA

ÁTOMOS EM ACÇÃO

PARA ELIMINAR INSECTOS

Integradas na Exposição «Átomos em Acção» foram hoje proferidas duas conferências, uma no Instituto Português de Oncologia e outra na Faculdade de Ciências de Lisboa.

A primeira, da autoria do dr. Victor P. Bond, intitulada «Radiação mortal», versou o tema dos «síndromas hemopoieticos» e sua relação

com as doses de radiação concentradas pelo organismo humano.

A segunda, proferida pelo dr. Martin Rosenblum, elucidou o público sobre o uso dos computadores digitais no «controlo» de experiências fisiológicas.

● Esterilização de insectos

A Exposição «Átomos em Acção» apresenta uma secção onde se procede à eliminação de uma variedade de mosca do gado (*larva worm fly*).

Os insectos que afectam a produção e a qualidade das colheitas, atacam os alimentos armazenados, o vestuário e os animais, e são portadores de doenças, põem uma séria ameaça à humanidade. Há milhares destes insectos que causam prejuizos de vários graus e requerem medidas de «controlo».

Os insecticidas têm a capacidade de destruir uma grande variedade de insectos. Porém, há limitações para o emprego de produtos químicos. A mais séria é a aumento da resistência dos insectos aos insecticidas e os insectos tornam-se mais resistentes aos produtos químicos.

Um método de «controlo» directo é a auto-eliminação dos insectos pela cultura e libertação de moscas esterilizadas. Este método tem obtido um êxito notável na total eliminação de uma variedade de mosca do gado do sul dos Estados Unidos onde tem sido introduzido, todos os anos, no gado, milhões de dólares de produtos.

O primeiro êxito na eliminação desta variedade de mosca verificou-se na ilha de Cuba em 1951. Seguidamente, começou uma vigorosa campanha para eliminar a mosca na Flórida. Foi estabelecida uma central de radiação destinada a produzir as doses exactas para a esterilização. Quando a central atingiu a sua máxima capacidade, pôde-se a cultura libertar, com radiação e pôde-se em liberdade, por semana, um total superior a 50 milhões de moscas. Foram necessárias mais de 10 toneladas de energia de radiação para a libertação das moscas, e uma esquadra de 20 acções para fazer a libertação. O insecto foi libertado na zona do sudoeste dos Estados Unidos em menos de dois anos.

Este método de eliminação tem sido também aplicado a áreas do sudoeste do México, à Flórida, na Flórida, para a mosca do melão e na Grécia para a eliminação da mosca da azeitona (*Dacus Oleae*), que causa 15 milhões de dólares de prejuizo, por ano, à colheita da azeitona.

KOSSYGUINE DISCURSOU HOJE EM BERLIM-LESTE

BERLIM-LESTE, 7. — (R.) — O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, pronunciou hoje, às 9 e 30 (T. M. G.), um discurso numa cerimónia oficial que se realizou nesta zona de Berlim como parte dos festejos da Alemanha Oriental por ocasião do vigésimo aniversário da derrota da Alemanha nazi. O primeiro-ministro alemão oriental, Willi Stoph, discursará também. Assiste às comemorações o vice-primeiro-ministro chinês, Lu Ding-ji, e o primeiro cosmonauta soviético Yuri Gagarine.

Poemas de Florbela recitados diante do seu monumento

Deslocaram-se a Vila Viçosa os alunos do 5.º ano da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, acompanhados de alguns dos seus professores, com o objectivo de visitarem os principais monumentos desta Vila Viçosa e de renderem preito à inesquecível poeta Florbela Espanca, para o que se dirigiram ao cemitério local onde repousa num artistico mausoléu, os restos mortais da autora da «Charneca em Flor», trasladados há um ano de Matosinhos. Colocaram sobre o túmulo uma coroa de rosas vermelhas e brancas, e um aluno leu uma expressiva evocação em que salientou o conteúdo sentimental e humano que a poesia de Florbela encerra.

Após uma curta digressão pela vila, encaminharam-se para o monumento à poetisa, acompanhados pela Direcção do Grupo «Amigos de Vila Viçosa». Aqui, um grupo de estudantes em coro, fez o elogio do alto espírito poético de Florbela, entrecortado pela recitação de alguns dos seus maravilhosos sonetos.

Germain Bazin na Academia Nacional de Belas-Artes

A Academia Nacional de Belas-Artes elegeu seu vogal honorário estrangeiro o prof. Germain Bazin, conservador-chefe da secção de Pintura do Museu do Louvre e que seleccionou os trabalhos para a exposição «Um Século de Pintura Francesa» há dias encerrada na F. L. L.

Germain Bazin é um dos maiores conhecedores da Arte Portuguesa e Brasileira e os seus estudos sobre o Barroco são de mestre. O último trabalho e o mais completo estudo sobre o Aleijadinho.

O «Diário do Governo» publica hoje a notícia dessa eleição do novo académico estrangeiro.

Os presidentes dos municípios dos distritos da zona Sul visitaram as obras da ponte de Lisboa

Os presidentes dos municípios de todos os concelhos do continente visitam em três grupos formados pelos representantes das zonas Norte, Centro e Sul, as obras da ponte sobre o Tejo.

A convite do sr. ministro das Obras Públicas, efectuou-se hoje a primeira dessas visitas. Pelas 10 horas, os presidentes das Camaras Municipais dos distritos do Sul, incluindo o de Lisboa, reuniram-se no gabinete da ponte, sendo recebidos pelo titular daquela pasta, eng.º Arantes e Oliveira, ministro do Interior, dr. Santos Junior e respectivos secretários eng.º Baptista Neves e dr. Mário de Almeida Ferreira Gouveia; eng.º Canto Moniz, director e técnicos do gabinete da ponte.

Presentes também os governadores civis do distrito autónomo do Funchal, de Lisboa, de Évora, de Beja e de Faro.

A visita começou pelo gabinete da ponte. O sr. ministro das Obras Públicas agradeceu a presença dos visitantes e em especial do sr. ministro do Interior, salientando de pois o valor da obra que iam ver. O sr. ministro do Interior agradeceu as palavras do eng.º Arantes e Oliveira, e salientou o entusiasmo e a dedicação pela realização daquela obra do titular da pasta das Obras Públicas.

Seguidamente o eng.º Canto Moniz proferiu uma extensa exposição sobre a parte técnica da obra, ilustrada com diapositivos. Já no fim da explicação, o eng.º Canto Moniz declarou que se mantém em avanço de quatro meses e meio sobre a data prevista inicialmente para a inauguração da ponte.

Terminada a exposição, os presidentes das camaras tomaram lugar em dois autocarros e, acompanhados das referidas entidades oficiais, principiaram a visita as obras do rio e a todas as obras em curso dos acessos da margem Norte, o grande viaduto sobre a zona

de Alcântara e as 15 pontes quase concluídas, em curso no vale de Alcântara. Como se sabe a ponte e os seus acessos ficarão concluídos em fins de Setembro ou principio de Outubro de 1966.

As grandes secções do tabuleiro da ponte começarão a ser içadas de barcaças e suspensas dos grandes cabos já concluídos, no próximo mês.

O ASSASSÍNIO de Humberto Delgado

BRUXELAS, 7. — (F. P.). — «Eu teria dado a própria vida para salvar a do general Delgado, se estivesse com ele, em Espanha» — afirmou Pedro de Carvalho, chefe da «Comissão de Libertação Nacional Portuguesa», numa declaração transcrita pelo correspondente em Roma do «Peuple» (órgão do Partido Socialista belga).

Pedro de Carvalho, que outros membros daquele agrupamento acusaram recentemente de participação no assassinio de Humberto Delgado, afirmou, por outro lado, que a morte do chefe do movimento anti-Salazar «foi consequência das lutas e das rivalidades que existem dentro do próprio movimento, encontrando-se este dividido em quatro facções: Roma, Paris, Argel e São Paulo».

Na opinião de Pedro de Carvalho, nem a Espanha nem o Governo português tinham interesse em liquidar Delgado. Um dos factores que tornou mais árdua a luta do general foi que as potências ocidentais nunca o apoiaram activamente, e os países de Leste, que o apoiaram com o maior dos empenhos, punham determinadas condições que Delgado considerava inadmissíveis, concluiu.

A visita presidencial

(Continuação da 1.ª página)

ção: dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República; major Silva Pais, director da P. L. D. E.; comandante-geral da P. S. P., major Freitas do Amaral, da Casa Militar do Presidente da República, etc.

O comboio presidencial partiu cerca das 10 e 30. Momentos antes, deixara Santa Apolónia a máquina de exploração, que precede ate Esplanada, a composição em que seguiu o Chefe do Estado. Como é hábito, o sr. almirante Américo Thomaz, á parida, cumprimentou o chefe da estação de Santa Apolónia.

A chegada ao Porto

PORTO, 7. — O comboio presidencial chegou à estação das Deseves às 11 e 45.

O sr. almirante Américo Thomaz, depois de ter recebido os cumprimentos das autoridades locais, dirigiu-se para o Teatro de S. João.

Morreu em Angola um soldado vítima de acidente de viação

LUANDA, 6. — Um comunicado oficial das Forças Armadas em Angola tornou publico o falecimento do soldado n.º 99.64, Jorge Silva Teixeira, vítima de acidente de viação. — (L.).

onde assistiu ao espectáculo teatral que encerrou o programa da «Queima das Fitas» dos universitários portugueses.

Terminado o espectáculo, o sr. Presidente da República visita uma exposição de arte na Faculdade de Farmácia e assiste á recepção de honra na reitoria da Universidade, sendo-lhe apresentados cumprimentos pelo reitor, corpo docente e comissões de alunos para a Queima das Fitas.

O sr. almirante Américo Thomaz regressa a Lisboa pelas 19 e 45.

As causas do incêndio no «atelier» de um pintor na Rua do Olival

Os chefes Custódio de Oliveira e Mário de Almeida, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, efectuaram esta manhã um inquérito às causas do incêndio que ontem à noite se manifestou no «atelier» do pintor Oscar Pinto Alves, situado nas águas-furtadas do prédio n.º 111 da Rua do Olival, e que reduziu a escombros aquelas dependências, só não destruindo todo o edificio devido á rápida intervenção dos bombeiros municipais e voluntários.

Revelou o inquérito que, não obstante o sr. Oscar Alves estar ausente, a mulher a dias que faz a limpeza do «atelier» e trata da roupa do locatário, havia estado, de manhã, na residência daquele pintor a passar a ferro, com um ferro eléctrico. Quando concluiu o trabalho desligou o ferro de engomar e colocou-o na chaminé, em cima de uns papéis e panos, e perto do tubo de borraça ligado á botija do gás. Como o ferro estava quente os papéis e panos devem ter começado a arder, queimando o tubo de borraça e incendiando o gás, que não estava fechado.

O locatário não tinha os haveres no seguro.

O Núncio Apostólico regressou a Lisboa

Regressou esta tarde á capital, por via aérea, o Núncio Apostólico em Lisboa, que esteve alguns dias em Itália a repousar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 31,8; mínima: Anadia, 7.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16; Faro, 23; Funchal, 24; Lisboa, 22; Penhas Douradas, 16; Portalegre, 24; Porto, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23; na água do mar, 14,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 27,7; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22,8; mínima, 12,5.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, excepto no Algarve, onde deve tornar-se muito nublado no fim da tarde de hoje; e vento fraco a moderado de noroeste, especialmente nas regiões do litoral oeste.

AMANHÃ:	
SOL	Nascer às 6 e 32 Ocaso às 20 e 35
FASES DA LUA	
	
Amanhã Dia 15	Dia 16 Dia 17
MARES	
	

PREIA-MAR — Dia 7 — As 8 e 41 (3,3 m); 21 e 10 (3,5 m); Dia 8 — As 10 e 02 (3,2 m); 22 e 30 (3,4 m); Dia 9 — As 11 e 27 (3,2 m); 23 e 50 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — A 1 e 50 (1,4 m); 14 e 11 (1,6 m); Dia 8 — As 3 e 19 (1,5 m); 15 e 47 (1,8 m); Dia 9 — As 4 e 57 (1,5 m); 17 e 25 (1,7 m).

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

BENFICA EM MILÃO

Várias modalidades de viagem

- ★ MILÃO
- ★ GENEVRA — MILÃO — VERONA — PADUA — VENEZA — ROMA
- ★ MILÃO — VENEZA — RAJENA — FLORENÇA — BOLONHA — ROMA — MILÃO
- ★ GENEVRA — MILÃO
- ★ NICE — SAN REMO — GÉNOVA — MILÃO

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL
LUANDA — L. MARQUES

CAMPO PEQUENO

M/6 ANOS

9 de Maio

finalmente

MULETA NEGRA

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

do **Diário de Lisboa**

7 DE MAIO DE 1965

LAVOURA E ROTINA

Por LOBO VILELA

A propósito da grave crise da Lavoura, voltaram a repetir-se os velhos argumentos da pobreza do solo, da irregularidade do clima e da rotina dos lavradores — argumentos já gastos e desacreditados pelo abuso que deles se tem feito. Quando os técnicos agrícolas de Israel e do Paquistão conseguiram transformar desertos em fecundas hortas e pudentes jardins; quando a agricultura invade o Sahara e os agrónomos russos conquistaram para a lavoura regiões onde a neve attingia mais de um metro de altura; quando a Noruega, em terras pobres e num clima hostil, desenvolve uma agricultura próspera — dá-nos uma triste ideia de inconsciência e de atraso técnico a repetição de aqueles argumentos.

O eng. Nunes Mexia examinou na Assembleia Nacional (Março de 1963) o argumento que pretende responsabilizar o lavrador pelo seu espírito rotineiro e responde-lhe dizendo: «Acusa-se também a Lavoura de ser retrógrada e rotineira, mas não se dá a conhecer o que tem acontecido àqueles que, acreditando em afirmações feitas, montaram as instalações tecnicamente mais progressivas para depois verem reduzidos os poucos rendimentos ou, pior ainda, terem de abandonar a actividade por tudo terem perdido». Agora fala-se insistentemente em assistência técnica à Lavoura, mas não se compreende como se pode realizar esse objectivo enquanto houver apenas seis escolas agrícolas com reduzidas frequências. Os técnicos competentes não se improvisam.

Há 36 anos foram criados 6 Parques de Material Agrícola, por ocasião da Campanha do Trigo, iniciativa que merecia ser ampliada e fortalecida, porque permitia ao pequeno agricultor a utilização colectiva de máquinas agrícolas em condições económicas acessíveis aos seus escassos recursos, e baixava o custo da produção. Tudo isso desapareceu! Um dos casos mais anómalos de exemplificação técnica é o do Posto Experimental de Culturas de Sequeiro, de Idanha-a-Nova, onde não há sequer, um tractor e as lavouras ainda são feitas com bois... Como exemplo de técnicas progressivas para opor aos métodos rotineiros do lavrador, não há melhor. Aliás, não se percebe muito bem como poderá estimular-se a mecanização da agricultura quando as contribuições que oneram os tractores são pesadas e o preço dos carburantes elevado.

Quando se comemorou o 25.º aniversário da Campanha do Trigo apontaram-se os principais erros que tinha havido e todos eles se baseavam na improvisação com que se procedeu: como não se tinham feito os estudos agrológicos necessários à escolha dos terrenos mais adequados a uma cultura intensiva e remuneradora, deu-se à campanha um carácter extensivo, com prejuízo para o Estado, que a subsidiou, e para os lavradores arrastados numa aventura sem viabilidade. Ainda no ano findo (35 anos depois!) o Grémio da Lavoura do Alentejo pedia para se considerarem liquidados os empréstimos atrasados, feitos por essa Campanha.

Durante a epidemia que no Alentejo quase extinguiu o gado suíno, os lavradores queixavam-se de que a assistência técnica dos serviços pecuários se preocupava mais com mandar abater e inutilizar o gado suspeito de doença do que a tratá-lo.

Tem-se feito notar a falta de um Ministério da Agricultura, orientado por um técnico competente e suficientemente dotado para fazer obra séria e fecunda. A falta de continuidade das iniciativas úteis, a frequente mudança de critérios orientadores, a abundante florescência de reformas e projectos que se não aplicam, ou cujas aplicações morrem à nascença, mostram a necessidade de centralizar os proble-

mas agrícolas num Ministério responsável. No discurso do deputado Nunes Mexia a que nos referimos, aponta-se esta incongruência: «Não se esqueceu ainda o País da campanha em que o caminho apontado para a salvação e progresso era a cultura do trigo e já se condena e afirma que o mal está justamente em semeá-lo». Esta variabilidade de critérios só agrava a crise agrícola e desorienta o lavrador.

A entrada do prof. Vitória Pires para secretário da Agricultura é uma esperança para a Lavoura portuguesa, cujos problemas e dificuldades conhece e tem competência técnica para os resolver.

O problema da fome, no mundo, apresenta trágicas perspectivas: dois terços da população mundial vive em regime de subalimentação

(Continua na página seguinte deste suplemento)

O preço da energia eléctrica

O último número da revista «Electricidade» publica um depoimento do eng.º Paulo de Barros sobre «O preço da energia eléctrica», que se reveste de particular interesse, não só pela reconhecida autoridade do autor, presidente da Direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, mas também pela forma sucinta e clara como aborda o problema. Parece-nos, por isso, interessante transcrevermos essa nota, o que fazemos a seguir, com a devida vénia:

«É comum ouvir dizer-se que, em Portugal, o preço da energia eléctrica é alto e tem aumentado e que a estrutura tarifária não acompanha a dos países civilizados da Europa.

«A primeira afirmação carece de fundamento, a segunda não tem o conteúdo amplo nem o significado exacto que lhe querem atribuir.

«Para não irmos mais longe, e porque procuramos um caso corrente, vejamos o que se tem passado em Lisboa. Se tomarmos igual a 100 o preço do quilowatt-hora em baixa tensão em 1938, com a guerra inicia-se um processo de alta, atingindo-se o máximo em 1949 com o índice 147; dá-se depois uma baixa progressiva, obtendo-se em 1963 o índice 81. Quer dizer, em relação a 1938 há uma redução de 16% no preço médio do quilowatt-hora vendido em baixa tensão; esta tendência resulta de uma alteração da estrutura tarifária (monómia para 3 escalões) e do aumento do consumo

no terceiro escalão. No mesmo período, o índice simples de preços de retalho em Lisboa passa de 2049 para 4609, isto é, aumenta de 126%.

«Quanto a níveis de preço, o problema reveste aspectos que tornam a sua análise delicada; não chega dizer que o quilowatt-hora é mais caro ou mais barato em determinado país: será necessário relacioná-lo com o preço de outros bens e com o coeficiente de utilização da rede, não se tendo, até à data, encontrado ainda nenhum processo válido de comparação. Contudo, e ressalvadas as dificuldades enunciadas, o que se conhece de preços (inquêritos dos seis países do Mercado Comum e inquêritos da UNIPED), permite dizer que estamos incluídos dentro do feixe normal dos preços praticados na Europa.

«O caso de Lisboa é típico, e repete-se por esse país, em todas as regiões onde as tarifas são normais; admite-se que em zonas onde se estabeleceram tarifas de níveis muito baixos isso não possa continuar a verificar-se. Não podemos nunca esquecer que uma indústria com investimentos duplicando todos os seis ou sete anos, ou remunerar o capital para obter os financiamentos necessários ou fica subsidiária do Estado, que vai buscar o

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Os destinos da emigração portuguesa

Entre 1953 e 1963, foram os seguintes os destinos da emigração portuguesa:

ANOS	PAÍSES DE DESTINO								TOTAIS
	Antilhas Holandesas	Argentina	Brasil	Canadá (1)	Estados Unidos	França	R. África do Sul	Venezuela	
1953	264	784	32 159	n	1 455	414	313	3 504	793
1954	70	818	29 943	n	1 918	568	559	5 508	1 627
1955	50	583	18 486	n	1 328	985	1 025	5 718	1 621
1956	80	463	16 814	1 612	1 503	772	1 225	3 773	775
1957	303	518	19 931	4 158	1 628	3 102	757	4 324	635
1958	156	662	19 829	1 619	1 596	4 694	647	4 673	754
1959	92	385	16 400	3 961	4 569	3 542	729	3 175	605
1960	55	190	12 451	4 895	5 679	3 593	688	4 026	741
1961	70	434	16 073	2 635	3 370	5 446	1 126	3 347	1 025
1962	125	790	13 555	2 739	2 425	8 245	739	3 522	1 399
1963	118	368	11 281	3 424	2 922	15 223	699	3 169	2 375
Totais	1 383	5 995	206 922	25 043	28 393	46 584	8 507	44 079	12 350
Porcentagens	0,37	1,58	54,56	6,60	7,49	12,29	2,24	11,62	3,25

(1) Anteriormente a 1956, a emigração para o Canadá encontra-se englobada em «Outros Países».

Fonte: «Boletim da Junta de Emigração».

Aumenta a exportação de ostras portuguesas

Após um longo período de suspensão da cultura e venda de ostras no nosso País, tem-se estado a verificar, entre nós, um novo surto de desenvolvimento daquela produção.

Rodeada de todos os cuidados, que asseguram a qualidade dos moluscos, a exploração das ostras, que se situa, principalmente, nos estuários do Sado e do Tejo, tem sido devidamente acompanhada e orientada por contacto directo e de circulares, distribuídas pelos ostreicultores. Segundo dados publicados no «Boletim da Pesca», não obstante esses cuidados, notaram-se ainda muitas deficiências filhas da inexperience, visto que só nos últimos anos se lhe tem prestado regular atenção e dado a assistência que tem sido possível.

Em consequência da melhoria da produção e das condições da respectiva exploração, tem-se desenvolvido a exportação de ostras portuguesas. Assim, de Janeiro a Dezembro do ano passado, foram exportadas, cerca de 11 000 toneladas, das quais 2200 em Novembro e Dezembro, ou seja menos de metade da quantidade que foi permitido apanhar nos dois referidos meses.

É interessante acentuar que a França foi o principal país importador, com um total de 9 490 930 toneladas em todo o ano de 1964. Seguiram-se, a Espanha, com 532 000; a Inglaterra, com 309 000; Marrocos, com 266 600; a Holanda, com 233 015, e a Alemanha, com 15 000. A França devolveu algumas toneladas, com o fundamento de que as ostras excediam o tamanho máximo estabelecido para o consumo naquele país, mas as quantidades devolvidas não figuram no total acima indicado.

A propósito da nova exploração

(Continua na página seguinte deste suplemento)

PUBLICAÇÕES ECONÓMICAS

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS»

O último número da revista «Actividades económicas» inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Churchill»; «O grande «Leader» da Grã-Bretanha durante a guerra», por Cyril Falls; «O papel desempenhado por «Sir» Winston Churchill na política internacional», pelo conde Attlee; «O Orçamento Geral do Estado para 1965»; «Homenagem do Brasil ao banqueiro Artur Cupertino de Miranda»; «Aspectos da evolução da pintura contemporânea», pelo dr. Mário Carmona; «De Gaulle e o sistema monetário internacional»; «Crise no Vietnam», por Elizabeth Barker; e «Os antibióticos e a conservação do pescado».

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

Recebemos o número de Março da revista «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa.

O editorial intitula-se «Um grande passo para a mentalização económica»; e este número inclui, entre outros, os seguintes artigos: «As actividades industriais no Plano de Fomento Intercalar»; «O Congresso Nacional do Transito»; «Duas entrevistas sobre o Colóquio de Exportação»; «As relações humanas e as políticas de produtividade», pelo dr. António Malta; «A conversão de regiões de antiga industrialização»; «A indústria química nos países da E. F. T. A.»; e «Actividade económica no Ultramar».

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — AGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABOES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA

Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81



Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Sociedades comerciais e civis sob a forma comercial — Limite de isenção

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos transmitiu aos serviços de liquidação o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento que a seguir se transcreve (Circular n.º 4/65, de 22 de Março do corrente ano):

«Tendo-se suscitado dúvidas sobre a aplicação das sociedades comerciais e civis sob a forma comercial da isenção do imposto complementar estabelecida no art.º 87.º do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 399, de 30 de Novembro de 1963, comunica-se que Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de 13 do corrente mês, dignou-se esclarecer que essa isenção tem lugar sempre que o rendimento colectável, apurado nos termos do Código e com a consequente dedução de que trata o § 1.º do art.º 84.º, não seja superior a 2500\$00.

A doutrina desta circular é, na verdade, a única que se pode extrair das disposições legais aplicáveis, sendo até de estranhar que o assunto tenha suscitado dúvidas tão claras são as disposições que informam a matéria.

Com efeito, segundo se dispõe no artigo 83.º do Código do Imposto Complementar, o imposto da secção B é devido pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial, e pelas demais pessoas colectivas nacionais ou estrangeiras.

Por sua vez, o artigo 87.º do mesmo código, estabelece que ficam isentas do imposto todas as pessoas colectivas, cujo rendimento colectável não seja superior a 2500\$00.

Ora, se a dúvida consistia em saber se as sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial eram ou não pessoas colectivas, bastava, sem necessidade de maior aprofundamento do assunto, reparar na redacção do citado artigo 83.º para se afastar qualquer dúvida que pudesse existir. E' que, o adjectivo «demais» empregado na segunda parte do referido artigo implicitamente considera as primeiras como pessoas colectivas, o que, aliás, era inteiramente desnecessário.

O preceito teve em vista atingir com o imposto não só as sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial como quaisquer outras pessoas colectivas que não fossem sociedades comerciais. Daí que o artigo 87.º quando se refere às

pessoas colectivas não carcesse de fazer qualquer distinção.

Na verdade, as pessoas colectivas distinguem-se em «públicas» e «privadas». São públicas de direito público as que desempenham funções de soberania ou um serviço público.

As pessoas colectivas de direito privado, distinguem-se em pessoas morais e pessoas económicas. As pessoas morais podem ser instituições ou estabelecimentos de utilidade pública ou de fim desinteressado e instituições de fim interessado não lucrativo. As pessoas económicas são as sociedades comerciais por acções e por quotas, em nome colectivo, em comandita e corporativas e as sociedades civis de forma comercial.

Consequentemente, o artigo 87.º do aludido código ao referir-se às pessoas colectivas não podia deixar de abranger as sociedades comerciais.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Prédios arrendados cujos rendimentos foram corrigidos por não ter sido apresentada a respectiva declaração de rendimentos

PERGUNTA:

Escreve-nos o sr. Gaspar Ferreira da Fonseca, de Lisboa, pondo a seguinte questão:

«E' proprietário de um prédio urbano destinado a dois inquilinos que se encontra devidamente arrendado desde 1960.

Acontece, porém, que a Repartição de Finanças respectiva, com o fundamento de que não havia sido apresentada a competente declaração de rendimentos, procedeu à correcção do rendimento matricial de harmonia com o despacho ministerial de 12 de Setembro de 1963, que fixou, nos termos dos artigos 7.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 45 101, de 1 de Julho de 1963, os factores de correcção para os prédios não arrendados.

E conclui a sua consulta fazendo a seguinte pergunta:

Como poderá fazer regressar o rendimento do seu prédio ao montante anterior que corresponde às rendas efectivamente recebidas, uma vez que, na verdade, por se julgar dispensado de o fazer, não apresentou a declaração de rendimentos?

RESPOSTA:

Para melhor entendimento da situação criada, e cuja responsabilidade não é de imputar aos serviços fiscais, vamos lembrar ao nosso prezado consultante quais as obrigações de natureza tributária a que está sujeito por ser proprietário de um prédio urbano que é destinado ao arrendamento.

Dispõe o artigo 116.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola que o rendimento colectável dos prédios arrendados determina-se através da declaração dos contribuintes, a apresentar no mês de Janeiro de cada ano.

Só em face da declaração referida no mencionado artigo, podem os serviços competentes saber se os prédios estão arrendados, uma vez que a declaração em causa não só é obrigatória, mas no quando não haja alteração nas rendas, como ainda tem de ser apresentada anualmente.

Por conseguinte, desde que o nosso consultante não apresentou a declaração a que estava obrigado por força do mencionado artigo 116.º do Código da Contribuição Predial, os serviços agiram não só conforme a lei, como também com as instruções que para o efeito lhes foram transmitidas.

Assim, por exemplo, por despacho ministerial de 29 de Dezembro de 1963 (Ofício-circular n.º

1-A/64, de 31 de Janeiro de 1964), foi esclarecido:

«a) — Que a correcção dos rendimentos colectáveis dos prédios urbanos, só deverá dar-se por conclusão após a conferência, com as matrizes prediais, das declarações de rendimentos apresentadas em cumprimento do art.º 116.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, em virtude de este elemento, dada a obrigatoriedade da sua apresentação, permitir determinar, com certa precisão, quais os prédios que não estando arrendados, devem ficar sujeitos àquela correcção.

Flui do que acaba de referir-se que só ao nosso consultante se podem atribuir responsabilidades por se ter efectuado a correcção do rendimento ao prédio que lhe pertence, visto que não cumpriu com o que, acerca dos prédios arrendados, está estabelecido na lei. E essa sua omissão deu lugar a que os serviços viessem a presumir que o prédio não estava em regime de arrendamento.

A situação, todavia, afigura-se-nos susceptível de ser remediada. Com efeito, o nosso prezado consultante deve, quanto antes, proceder à entrega da declaração de rendimentos de que trata o artigo 116.º já falado, juntando, desde que ainda o não tenha feito, os contratos de arrendamento ou as declarações para pagamento do imposto do selo relativo aos contratos verbalmente celebrados (§ 1.º do referido artigo 116.º).

A entrega da declaração a destempo importa a aplicação de uma multa variável entre 100\$00 e 1000\$00, prescrita no artigo 301.º do citado código, que pode ser reduzida a metade, por força do disposto no artigo 313.º (redacção do Decreto-Lei n.º 45 100, de 30 de Novembro de 1963), do mesmo código, se for solicitado o pagamento espontâneo.

Depois de cumpridas estas formalidades, aos serviços, parecem-nos, nada mais restará do que proceder à correcção das alterações efectuadas no rendimento matricial do prédio do nosso consultante, desde que, feitas as necessárias averiguações, conclua por forma incontroversa que o prédio se encontra efectivamente arrendado, visto que, ao abrigo do que dispõe o artigo 4.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, os serviços podem, por sua iniciativa, lançar mão da revisão oficiosa do acto tributário, fazendo reconduzir o rendimento à posição que lhe corresponde de conformidade com a lei.

VIDA ECONÓMICA

LAVOURA E ROTINA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

e não podemos contar indefinidamente com os celeiros externos para nos abastecermos. Durante a última guerra foi necessário fazer grandes restrições ao consumo do trigo porque as dificuldades de adquirirlo nos centros produtores, juntavam-se as que resultavam da falta de transportes. E não poderá acontecer que os países actualmente exportadores se vejam forçados a limitar a exportação para satisfazer o aumento de consumo interno, ou tenham conveniência em procurar outros mercados? E depois?

As pequenas explorações agrícolas não têm possibilidades económicas para adquirirem maquinaria agrícola aperfeiçoada e comercializar os seus produtos em boas condições, pois se vêm obrigados a vendê-los, quase sempre, logo após as colheitas, quando a abundância rebaixa os preços. A assistência técnica e financeira do Estado, que todos reconhecem ser indispensável à solução da crise agrícola, ganharia em eficácia e em rendimento se tivesse por base uma ampla organização cooperativa da lavoura, em vez de incidir e se pulverizar em pequenas empresas, com fracas possibilidades de aproveitamento. Começar-se-ia pela criação de cooperativas regionais especializadas em determinados tipos de cultura, enquanto não fosse possível integrá-las em federações regionais. Poder-se-ia conciliar, assim, o regime de pequena

propriedade com a grande exploração e permitir a industrialização e a comercialização dos produtos agrícolas, em melhores condições de custo e de venda. A mecanização agrícola, ao mesmo tempo que reduzia o custo da produção e aumentava a rentabilidade, atenuava a escassez de mão-de-obra que existe. Além de tudo, os seus benefícios são imediatos e não se pode estar à espera de soluções a longo prazo.

Trata-se de uma forma de organização económica largamente experimentada e cujos êxitos são incontáveis. A Holanda, a Dinamarca e a Finlândia oferecem-nos admiráveis modelos de cooperativas agrícolas. A Suécia, com um solo ingrato e um clima agreste, alcançou um dos mais altos padrões de vida do mundo, em meio século de cooperativismo.

O pequeno agricultor entregue a si mesmo, aos seus recursos pessoais, por maior auxílio técnico e financeiro que se lhe preste, dificilmente consegue prosperar. Mesmo reconhecendo a eficácia e as vantagens das técnicas modernas, não pode aplicá-las e so tem ao seu alcance os processos rotineiros que exigem grandes esforços e dão fraca compensação. Desde, porém, que estivesse integrado numa cooperativa agrícola tecnicamente bem aparelhada, podia beneficiar dos recursos técnicos e financeiros da sua cooperativa.

Os problemas da agricultura interessam directamente à lavoura e é indispensável que ela seja ouvida através da Organização Corporativa, que se criou para esse efeito, e tenha conhecimento antecipado, daquilo que se projecta fazer, porque lhe cabe o principal papel na execução das soluções adoptadas e, no final de contas, é a principal vítima dos erros que se cometem. O extenso e substancioso comunicado que a Direcção da Corporação da Lavoura publicou em 3 de Julho do ano findo termina por pedir ao anterior ministro da Economia que «se confie na Organização Corporativa da Lavoura para ajudar a procurar essas medidas (extraordinárias) e pô-las em execução, pois ninguém melhor do que ela conhece e sente até que ponto é extraordinária e grave a situação da lavoura portuguesa».

Não se resolvem problemas práticos ignorando os dados e os recursos a aproveitar. Já não é um lavrador isolado ou uma região desamparada que se queixa: é toda a Lavoura, do Minho ao Algarve, através de Grémios, de Federações e até da Corporação da Lavoura, instituídos pela actual situação política. O conhecimento directo dos problemas, das condições e dificuldades locais, pode ajudar os técnicos a encontrar as soluções mais convenientes. — L. V.

OSTRAS PORTUGUESAS

(Continuação da página anterior deste suplemento)

de ostras, é curioso acrescentar que no Posto de Depuração de Ostras do Tejo, foram depuradas, com destino ao consumo no nosso País, apenas 340 milheiros, com o peso provável de 135 toneladas. Como se supõe que, com o mesmo destino, tenha sido distribuída, sem ser depurada, quantidade semelhante, pensa-se que o total de ostras apanhadas no estuário do Sado exceda um pouco a quantidade de 11 mil toneladas, que atrás se indicou.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.ª
JANELAS VERDES
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS
UNIVAC

R. Misericórdia, 20
LISBOA
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

● SALÁRIOS
● MÃO DE OBRA

● ARMAZÉNS
● FACTURAÇÃO

● ANÁLISES
● COBRANÇAS

● ESTATÍSTICAS
● CÁLCULO CIENTÍFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia



por M. ROQUE LAIA

Nos anteriores artigos analisei as principais causas do conflito que, permanentemente, envolve senhores e inquilinos.

Vimos como os errados e falsos conceitos que, até ao presente, têm dominado o problema são origem da errada e unilateral legislação que o tem enquadrado, e a causa do antagonismo que opõe uma de ambas das partes à outra. E, referida foi em relação a cada um dos pontos analisados, a errada posição que o Estado tem assumido perante o problema, a incompreensível demissão dele perante as suas responsabilidades de tutor e defensor dos interesses comuns.

Ao contrário do que sucede com muitos outros serviços de interesse público que, embora confiados à iniciativa e exploração de entidades particulares não escapam — e certo está que não escapem — à tutela do Estado, este, no problema do inquilinato, tem-se limitado a regular um ou outro aspecto do problema, e de uma forma unilateral e imperfeita.

Dai que o problema se agravou, com profundas e dolorosas incidências na vida social e familiar dos cidadãos.

Escrevi, num dos primeiros artigos desta série, que os proprietários-senhores agem, e não poucas vezes, erradamente, contra os seus próprios interesses e que eles beneficiariam, também, se o problema fosse visto à luz de novos conceitos que expressassem a realidade do problema e se lutassem por uma reforma justa da legislação do problema do inquilinato e não pelo aumento dos preços das rendas, dado o já elevado preço destas.

Creio que lhes seria preferível fazerem o seu negócio com calma e paz, sem suscitarem animosidade e conflito, compreendendo e aceitando que a situação privilegiada que gozam na nossa legislação só se justifica — moral e socialmente, à face da justiça social — se aceitarem a contrapartida de encargos e limitações que estão na base desse seu negócio, o qual é, hoje, um dos mais seguros e lucrativos que alguém possa realizar.

Auferir vantagens, — grandes e únicas, como aquelas de que gozam os proprietários-senhores — sem querer aceitar a contrapartida de deveres, omissões e limitações que as possam justificar, é, absolutamente e socialmente, indefensável.

Por outro lado, o Estado tem de aceitar ser ele — e não o cidadão, individualmente considerado — o grande e único beneficiário de haver propriedade privada afecta ao mercado do arrendamento.

Não tendo o Estado — nem por ele as autarquias locais — tomado, atempadamente, a devida posição no problema e agido de maneira a poderem «fornecer» casa a cada cidadão, tal como fornecem suputância a cada morto, são eles quem, por essa sua inércia, forçam o cidadão a ter de recorrer à «casa arrendada» e possibilitam, assim, o negócio lucrativo de se «arrendar casa».

Compete, assim, ao Estado assumir o domínio do problema, encarando-o como encara todo e qualquer outro serviço destinado a satisfazer necessidades públicas, tutelando, como tutela, o comércio dos artigos chamados de «primeira necessidade», punindo o acambramento, as especulações, impondo — mas, real e efectivamente — uma política de preços.

E como os problemas sociais têm de ser encarados à base das realidades sociais, e, esta, no problema do inquilinato, nos mostra hoje a existência de propriedade privada afecta à satisfação da necessidade pública e colectiva de habitação, enquanto dessa propriedade se não possa prescindir, entendo que o Código do Inquilinato a publicar, deveria assentar nas seguintes bases:

I — A afectação da propriedade particular ao mercado do arrendamento implica a sua afectação à prestação de um serviço público, do qual resulta um regime especial para essa propriedade e de garantias, e direitos para o respectivo proprietário;

II — Dada a impossibilidade de o Estado colocar, desde já, casas suas, ou das autarquias locais, ao dispor das necessidades dos cidadãos-utentes, compete ao Estado, a tutela das casas afectas ao mercado do arrendamento, garantindo, ao

proprietário-senhorio, o recebimento do respectivo rendimento e aos inquilinos-utentes, a usufruição pacífica da casa, impedindo que eles sejam incomodados ou perturbados nessa ocupação;

III — Em virtude do princípio de que a propriedade afecta ao mercado do arrendamento está afectada à prestação de um serviço público, o proprietário-senhorio não pode, por sua iniciativa, desafectar do mercado do arrendamento propriedade que nele entrou, quer demolindo-a, quer por qualquer forma, e, menos ainda, recusar qualquer arrendatário ou mantendo-a, propositalmente, devoluta. Nestes casos a propriedade deverá ser expropriada;

IV — Dado que a casa destinada a ser arrendada foi afectada ao mercado do arrendamento e nele entrou por efeito do respectivo licenciamento para a sua ocupação, o contrato de arrendamento não deverá ser considerado mais do que o acto-condição de individualização da utente dela;

V — No Código do Inquilinato a publicar e em que deverão ser estabelecidas as normas deste serviço público, se deverão fixar, também, e taxativamente, os direitos e deveres do proprietário-senhorio e os do utente-inquilino, devendo-se ter em conta que, além do pagamento e recebimento da respectiva taxa de ocupação-renda, nenhum elo directo, pessoal, vinculará o arrendatário ao proprietário;

VI — Não devendo haver elo algum de ligação entre o proprietário-senhorio e o utente-inquilino, a transmissão do prédio, morte do senhorio, ou a qualidade da pessoa que em nome dele contratou, não deverão ser factos modificativos do contrato existente, o qual deverá manter-se sempre, sem alteração alguma, enquanto o agregado-utente o não der por findo;

VII — As condições do arrendamento tais como, a forma do despedimento, épocas deste, modo de utilização da casa e obrigações de conservá-la em condições higiénicas e outras semelhantes são iguais em todos os casos e deverão constar da lei; o contrato de arrendamento é, somente, o acto-condição que individualiza a utente da casa e indica a renda respectiva;

VIII — O arrendatário da casa de habitação é, sempre, o agregado familiar, considerando-se como tal as pessoas que ligadas, ou não entre si, por laços de parentesco, vivem em economia conjunta;

IX — A morte de um dos membros do agregado familiar não implica a resolução do contrato de arrendamento, o qual perdurará enquanto na casa habitar alguma das pessoas que o compõem;

X — A morte de um dos membros do agregado familiar não implica a resolução do contrato de arrendamento, o qual perdurará enquanto na casa habitar alguma das pessoas que o compõem;

XI — O senhorio-proprietário não terá interferência alguma no caso de transpasse, não terá direito de preferência nele, nem poderá re-

cusar a aluguel ao pretendente tomador.

Deverá ser proibida a cessão dos direitos à exploração de casas afectadas a qualquer ramo de comércio ou indústria sem ser por meio de transpasse, pelo que a sublocação total ou parcial, deve ser proibida por ser, em última análise, a introdução de um elemento especulativo no ciclo normal da oferta e da procura.

As casas destinadas a escritórios e ao exercício de profissões liberais poderão ser compartilhadas entre vários utentes, em termos e condições idênticas aos da hospedagem doméstica;

XI — As propriedades destinadas ao mercado do arrendamento deverão ser licenciadas para fins habitacionais e para outros fins não habitacionais, devendo umas e outras, obedecer aos preceitos legais que regem as construções urbanas, não só quanto às condições técnicas e de construção, mas, também, às de salubridade, higiene e de utilização inerentes aos fins a que se destinam;

XII — Nenhuma casa classificada para fim habitacional poderá ser afectada a qualquer outra utilização; as casas destinadas a habitação deverão ser classificadas por tipos, segundo o número de divisões úteis, (não se considerando, como tais a cozinha, casa de banho, arrecadações, vestíbulo de entrada e corredores) e a composição do agregado familiar a que, segundo esse tipo, se destinam;

A prática do ofício ou profissão, ou o exercício de indústria caseira, quando se limitam à actividade dos membros do agregado familiar não poderão ser considerados como fim diverso do habitacional;

XIII — O preço das rendas de casa destinadas a habitação deverá ser fixado segundo o tipo de habitação e o salário médio normal do agregado a que se destina, devendo ter-se em conta que esse preço se deverá computar em 10% desse salário;

XIV — Se o Estado entender que dessa fixação da renda resultaria para o proprietário-senhorio um rendimento considerado inferior àquele que julgue justo, deve ser, então aplicado o regime de «compensação» que utiliza em outros serviços públicos em que os encargos de exploração, por elevados, não podem recuar todos, sobre as taxas de utilização, tal como o faz em relação aos caminhos de ferro, transportes aéreos, ou com os produtores de trigo;

XV — Se a aplicação dos factores devidos, o preço da renda resultar superior aos das condições económicas do arrendatário, o Estado deverá conceder a este um «abono de habitação», em bases semelhantes ao do abono de família;

XVI — O preço da renda das casas destinadas a fins não habitacionais deverá ser, igualmente, fixado segundo o tipo da casa, sua localização, área e o fim a que se destina;

XVII — Nem por vontade do proprietário-senhorio, nem por vontade ou acordo do utente-arrendatário o preço arbitrado a cada casa poderá ser alterado, e ele deverá manter-se, mesmo no caso de mudança de arrendatário, ou de proprietário;

XVIII — No caso da falta de pagamento da renda ser devida a doença, desemprego ou outro motivo atendível, o arrendatário deverá ser assistido pela correspondente caixa de previdência ou comissão de assistência que, directamente a pagar ao senhorio.

Se a falta for devida a mau comportamento social do arrendatário o pagamento será feito por desconto a efectuar, directamente, pela competente entidade patronal.

No inquilinato não poderá ser exigida qualquer garantia além desta, mantendo-se, contudo, o sistema tradicional de o pagamento da renda se efectuar no mês anterior ao daquele a que respeitar.

XIX — Em virtude do princípio de que a propriedade afecta ao mercado do arrendamento está afectada à prestação de um serviço público, o proprietário-senhorio tem a obrigação de a conservar, mantendo-a, sempre em bom estado de salubridade e conservação. A verba abatida ao rendimento para efeitos de conservação deverá ser depositada na Caixa Geral, e o proprietário-senhorio levantá-la quando tiver de fazer obras no prédio; não as fazendo, fálá-la, por ele, a respectiva Câmara que poderá dispor da verba depositada para conservação, sendo o proprietário obrigado a pagar o excedente do preço das obras;

XX — As Câmaras deverão proceder ao arrolamento das casas consideradas em ruínas, insalubres ou com falta de condições de habitabilidade e fixarem o número delas, e quais de entre elas, deverão, em cada ano, ser demolidas e substituídas;

XXI — Enquanto não existirem «casas para todos» e vários agregados familiares, independentes entre si, necessitarem de se juntarem para poderem usufruir uma casa, ocuparão esta em conjunto, devendo a respectiva renda ser dividida entre eles, proporcionalmente ao número e qualidade das divisões que ocuparem, não entrando em conta as divisões de utilização comum (as referidas no final da conclusão IV); e, na mesma forma, deverão ser repartidas as despesas de água, luz, gás e telefone.

O chefe do agregado familiar do arrendamento deverá passar recibo de todas as quantias recebidas, sendo expressamente proibido que as recebidas a título de renda totalizem, ou excedam, o preço da taxa de utilização paga ao senhorio;

XXII — O Código do Inquilinato deverá especificar os termos da hospedagem doméstica podendo esta ser prestada, com, ou sem mobília, roupas e refeições e devendo assentar na absoluta independência dos agregados que coabitam num mesmo fogão.

XXIII — Os transgressores deverão ser punidos nos termos gerais da punição dos transgressores dos outros regulamentos e o inquilino só poderá ser despejado da casa no caso de comportamento anti-social expresso nos dois seguintes factos: — o de não entregar, imediatamente a casa quando dela deixar de necessitar, e o de sublocar. No primeiro caso, o inquilino age como um acambrador; no segundo, como um especulador por introdução no ciclo normal da oferta e da procura;

XXIV — As possíveis transgressões às normas do Código do Inquilinato serão, obrigatoriamente, comunicadas, pelo lesado, à comissão de habitação a constituir em cada bairro, a qual deverá incluir um representante da associação dos senhores, outro da associação dos inquilinos, um representante dos sindicatos nacionais e outro das caixas de previdência, as quais, sob a presidência dos administradores de bairro, resolvendo a maioria de votos, aplicarão ao transgressor, as penalidades expressas no Código do Inquilinato;

XXV — No caso de demolição de propriedade ou outro que implique a forçada desocupação da casa, o inquilino utente terá direito a que lhe seja facultada outra casa de tipo e renda iguais, sem o que a desocupação não se poderá verificar; esse direito a outra casa igual não poderá, em caso algum, ser substituído por indemnização pecuniária. — M. R. L.



Esta jovem está a causar sensação nos meios cénicos londrinos. Chama-se Vashti — e acompanha-se á guitarra cantando canções que ela própria compõe. O seu primeiro disco, «Algumas coisas...», será posto á venda ainda este mês. Vashti, ex-estudante de arte, tem 20 anos e vive com a mãe.

EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.

VENDA NOVA — AMADORA

Agência em Lisboa:
R. Jardim do Regedor, 35 / Tels. 30971/2

EXCURSÃO A FATIMA

MAIO E TODOS OS MESES
PROGRAMA

DIA 12 (Maio de 1965)

AMADORA — Partida, junto ao Jardim, às 7.00 horas.
LISBOA — As 7.30 horas na Rua Jardim do Regedor, 35.
SANTAREM — Paragem de 45 minutos para visita «Portas do Sol».
CASTELO DO BODE — Paragem de 30 minutos para visita «Barragem».
TOMAR — Paragem de 1.30 horas para visita «Convento de Cristo», etc. Almoço.

FATIMA — Chegada pelas 16.30 horas
DIA 13 (Maio 1965)

FATIMA — Assistência á Missa e solenidades religiosas. Partida às 15.00 horas.

BATALHA — Paragem de 30 minutos, «Mosteiro».

ALCOBAÇA — Idem (Convento, louças regionais).

NAZARE — Paragem de 15 minutos — visita ao Sítio.

CALDAS DA RAINHA — Paragem de 1.30 horas para jantar. «Louças regionais».

LISBOA — Rua Jardim do Regedor, 35, pelas 24 horas.

AMADORA — Chegada ao local da partida cerca das 24.30 horas.

AVISO: Se as cerimónias, em Fátima, terminarem depois das 15 horas, a hora da partida será 10 minutos depois; a viagem pode ser alterada por qualquer motivo imprevisto; se não puder ser iniciada será devolvida a importância; é da responsabilidade do participante a falta de pontualidade aos horários.

Preço desta agradável viagem em modernos autocarros:

56 transporte — Esc. 140\$00

LOMBARDINI
O MOTOR DE FAMA MUNDIAL

Agente Delegado:
A. S. CORREIA DA COSTA
Rua Gonçalo Sampaio, 351-s.1
Telef. 67369 — Porto



A princesa Beatriz da Holanda lançou a primeira pedra para a construção de mais um centro para a juventude dos Países Baixos. Este centro fica próximo da fronteira belga, mais precisamente na aldeia de Arnhemden, onde as camponesas usam os trajes regionais com que aparecem na foto





Deficiências de pneus, que facilmente se evitam com um pouco de cuidado, podem ser extremamente perigosas. O que se vê na gravura, por exemplo, põe em evidência os maus tratos a que por vezes é sujeito este componente vital do veículo. O pneu mostra sinais de desgaste desigual o que resulta de não se ter feito regularmente a mudança das rodas e também de estas se encontrarem desalinhadas. Além disso, o pneu apresenta grande risco porque lhe foi aberto o piso e, gasta a borracha que restava, as telas ficaram expostas a sofrer dano. Tudo isto se pode evitar, segundo fazem notar os técnicos da Dunlop. Em primeiro lugar, o alinhamento da direcção deve ser regularmente verificado e, em especial, logo após qualquer choque com obstáculos. O desalinhamento pode resultar do uso normal ou de passar sobre buracos do pavimento, ou ainda de subir passeios. Os técnicos também condenam em absoluto a prática de abrir o piso como uma falsa e perigosa economia. A quantidade de borracha no piso de um pneu é o máximo compatível com o desenvolvimento de calor, mas pouca resta quando o piso está gasto. Quando se abre o piso é quase certo, por isso, cortarem-se as telas, o que pode provocar o rebentamento do pneu

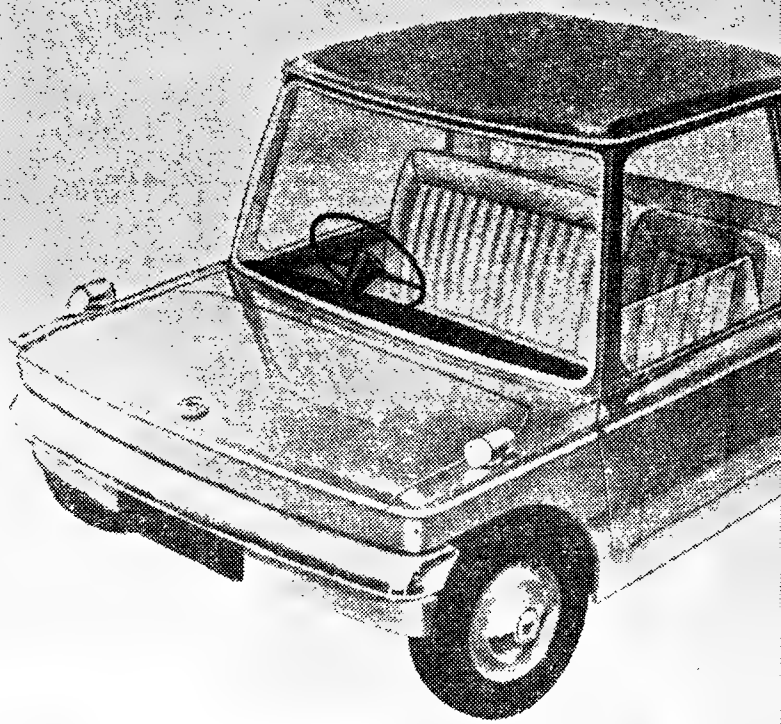
Pequenas «cilindradas»...

- A fábrica sueca Volvo está a estudar a possibilidade de instalar uma linha de montagem em Espanha. As instalações industriais serão propriedade da firma sueca e de capitalistas espanhóis interessados no plano. Há também cinco bancos que entram nesta sociedade.
- Vai instalar-se em Luanda uma fábrica de montagem de automóveis Saas.
- Com uma carteira de encomendas da Irlanda superior em 80 % à do ano passado pela mesma época, a British Motor Corporation acaba de receber dos seus distribuidores em Dublin novas encomendas referentes a 2400 automóveis e veículos comerciais no valor de um milhão de libras.
- Os serviços estatísticos de Hamburgo anunciam que morreram cerca de 16 000 pessoas em desastres de viação na Alemanha, em 1964. Este número é superior em 15 por cento ao do ano anterior.
- A auto-estrada Antuérpia-Lillo deverá estar concluída em 1970, sendo um dos troços da grande rodovia europeia, que tem um percurso de Lisboa a Estocolmo.
- O Ford «Mustang» completou um ano de presença nos mercados mundiais, tendo sido vendidos 417 174.
- Os países da E. F. T. A. compraram já 429 000 veículos «850» da B. M. C., desde 1946.
- Durante os treinos para a corrida das 24 Horas de Le Mans, dois Triumph «Spitfire G. T.» deram voltas ao circuito em menos quatro segundos do que os melhores tempos feitos durante a prova do ano passado, quando se mantiveram longamente a 160 por hora e chegaram a atingir 218 km na recta de Mulsanne.
- A Ford Britânica vai comprar uma fábrica que se encontra desocupada em Swansea, no País

de Gales. Será utilizada para a produção de peças de «chassis» e prevê-se que dê emprego a duas mil pessoas. A fábrica, que tem uma área de 55 000 metros quadrados, foi anteriormente utilizada pela Pressed Steel Company e é propriedade do Governo britânico.

O CARRO D

Acaba de ser concebido o «dodgem», cidade, e cujo projecto tem o apoio Transportes britânico. O veículo tem malas, sendo accionado por um or até 100 quilómetros horários, po nd arranque e aceleração. Mas a pr al poder arrumar-se em qualquer s... e tros a mais do que o comprimento do tema especial do diferencial e rodas d detrás podem colocar-se perpendicular zer, o «dodgem» pode girar sobre pr 180 graus. Este carro mede 2 e portanto, que os «Minis», que ch



O automóvel do virá a ser um construído pel

Toda a gente tem ensejo de se lamentar por ter de viajar de automóvel em ruas mal pavimentadas e estradas de mau piso, aos solavancos.

A circulação automóvel é cada vez mais intensa e poucos são os automobilistas que, ao volante do seu carro ainda não sonharam poder voar. Por outro lado, os pilotos particulares de aviões de turismo, quando as condições atmosféricas são desfavoráveis, bem desejariam seguir viagens por terra. A solução ideal, que satisfaria a todos, respondendo tanto às exigências da estrada como às do ar, seria o «automóvel voador» ou o «avião terrestre».

Os desenhadores e engenheiros de aviões e automóveis trabalham desde há muito num tal projecto, na tentativa de ser criado um veículo misto de avião e automóvel. Segundo peritos, um projecto alemão levado a cabo durante a última guerra oferece probabilidades de êxito. Nos primeiros ensaios, causou já sensação o automóvel voador alemão, de forma aerodinâmica e alcançando a velocidade de 170 quilómetros à hora nas auto-estradas. As asas eram móveis e poderiam ocultar-se sob o «chassis», não perdendo o automóvel, em terra a elegância das suas linhas e não causando por outro lado, estorvo à restante circulação de veículos.

Neste automóvel voador de 4 lugares a entrada era feita pela frente. Para passar da terra ao ar, o condutor ou piloto podia abrir, com um simples carregar de botão, as asas de 12 metros de envergadura. As rodas dianteiras elevam-se um pouco, pondo a descoberto a hélice, accionada por um motor de 80 ca-

Novo sistema multi-filtro

Filtro interior de grânulos de carvão activado, de alta selectividade acoplado a um filtro exterior de Estrón...

fumo mais puro
mais aromático
mais suave



ULTRAJE À MEMÓRIA de Diogo Gouveia

Sr. director do «Diário de Lisboa»:
Com o título acima referido publicou o «Diário de Lisboa» uma carta do escritor sr. Correia da Costa sobre a pedra tumular de Diogo de Gouveia, a qual se encontra na igreja de Santiago de Palmela. Dei conta de o meu colega Abílio Mendes do Amaral ter apresentado á Associação dos Arqueólogos (secção de História) uma comunicação sobre a referida lage tumular e, muito antes desta comunicação, de um seu artigo que publicou, acompanhado da respectiva gravura, num dos jornais matutinos de Lisboa, Consinta V. que me seja dispensado no seu jornal espaço onde possa dizer algo do referido documento funerário de Diogo de Gouveia, afim de fazer alguma

luz sobre o assunto. Não sei a razão porque foi retirada a pedra tumular do seu lugar, e portanto, nem por quem, e quando.

Como orientador de visitas a museus e monumentos nacionais do distrito de Setúbal, fui, pelo menos três vezes, no desempenho do meu cargo, ao castelo de Palmela: Primeiro, com o Curso de Educação de Adultos da firma José Salgado & Oliveira, do Montijo, o qual se fazia acompanhar do respectivo gerente, sr. engenheiro Gabriel da Fonseca Mimou. Segundo com a Ala da Mocidade Portuguesa de Setúbal,

com o respectivo delegado provincial, sr. capitão (então capitão) Tritiz; e, por último com os operários e funcionários superiores da Sopac, com o sr. dr. Florido de Vasconcelos, hoje professor da Escola das Belas Artes do Porto. As impressões da minha primeira visita ao castelo de Palmela e seu convento transmiti-as em folhetins, no semanário «A Voz de Palmela», em 1959. Foi na primeira destas visitas que, misturada com outras pedras sem valor algum, encontrei a pedra tumular do grande erudito Diogo de Gouveia, que já sabia ter sido sepultado na capela-mor da referida igreja de Santiago, lugar de distinção para jazida de homens de grande vulto na História Pátria.

A minha admiração e respeito pela memória do grande humanista e orador do verbo inflamado perante tão agradável surpresa e, ao mesmo tempo, penosa tristeza, levou-me a apartar do monte das pedras sem valor algum, esta grande preciosidade, arqueológica, que constitui, quanto a mim o último capítulo do grande homem de ciência que foi Diogo de Gouveia, luminar de primeira grandeza entre os homens cultos de Portugal no século XVI. Fui eu que, com alguns operários do Curso, a coloquei no local onde hoje ainda se encontra, segundo os depoimentos do meu colega Abílio do Amaral e do sr. Correia da Costa, Julguei que a sua jazida ali, junto de uma porta que não se abre, estaria mais escondida dos iconoclastas e que essa jazida fosse provisória, pois encarreguei o guarda de ver se, quem de direito, a mandava colocar no seu respectivo lugar ou, em segundo caso, a levassem para a igreja da Misericórdia, onde, com outras coisas que foram da igreja de Santiago, ficaria mais a coberto do perigo de desaparecimento. Afinal está ainda no lugar onde a coloquei... Na mesma igreja, no transepto, ao lado do Evangelho, encontram-se o túmulo de D. Jorge de Lencastre, que foi mestre da ordem dos juizes de Palmela. Já tivemos ocasião de ler algures que, em tempos, este túmulo foi aberto e os ossos de D. Jorge distribuídos como relíquias pela população. Haverá foros de verdade nesta notícia? Pela História soubemos que as tropas napoleónicas abriram, pela sua avariz rapace, muitos túmulos, que foram profanados, e não nos custará a crer que o mesmo acontecesse com o do filho bastardo de D. João II. Para terminar, devo dizer que é também meu desejo que a pedra tumular do dr. Diogo de Gouveia seja colocada no lugar que lhe pertence, e disso se deverá encarregar a Associação dos Arqueólogos, que é, como diz o sr. Correia da Costa, a autoridade que deve providenciar no sentido de recolocar a lápide funerária e de referenciar no templo, aos visitantes e «espíritos bem nascidos», como dizia Sá de Miranda, a categoria e a dívida nacional que nós contraímos por esse varão e pela sua memória no alto nível da Renascença em pleno século XVI e ainda posteriormente e até aos nossos dias. De V. etc. — Prof. José Manuel Landeiro.

ESTORIL

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

e dias seguintes

Grande e interessante

LEILÃO

de

MOBILIÁRIO DE ESTILO
ADORNOS E UTILIDADES
E VENDA DA MORADIA
sita na RUA BIARRITZ, n.º 3

(Defronte da parte norte do Hotel Paris)

Constando de esplêndido mobiliário de salas, quartos, salas de jantar e outras dependências, nos estilos Luiz XIV, Luiz XVI, D. João V, Holandês, Inglês, Império e muitos móveis dispersos sem estilo, etc. — Lustres — Tapetes persas — Carpetes diversos — Alcatifas — Boas louças — Serviço de jantar inglês — Serviço de cristal para 12 pessoas — Muitos bibelots — Quadros a óleo e gravuras — Bons cortinados de seda e outros — Frigorífico «Philco» — Esquentador «Junkers» — Grande fogão a gás, esmaltado — Mobiliário de cozinha e de quartos de criada — Velharias e muitos outros objectos que estarão patentes.

VENDA DA MORADIA

Às 17 horas de domingo será posta em praça a esplêndida moradia de sólida construção moderna, que se compõe de cave, rés do chão e 1.º andar, terraços, garagem, jardim e grande quintal com árvores de fruto, etc.

A CARGO DA AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

RUA LUZ SORIANO, 53 — TEL. 32 13 12 — LISBOA
TELEFONE NO LOCAL 26 05 03

MORADIA NO ESTORIL

(Defronte do Hotel Paris)

VENDA EM LEILÃO

NO PRÓXIMO DOMINGO, pelas 17 horas, será posta em praça no local, a esplêndida moradia sita NA RUA BIARRITZ, N.º 3. De óptima construção moderna, compõe-se de cave, rés-do-chão e 1.º andar, terraços, garagem, jardim e grande quintal com árvores de fruto, etc.

Em virtude da sua área (cerca de 1.000 m2) e do local se situar na zona mais favorecida, presta-se perfeitamente para construção de grande edifício, hotel, etc.

Por intervenção da agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

RUA LUZ SORIANO, 53 — TEL. 321312 — LISBOA
Telefone no local 26 05 03

P. & O.—ORIENT LINES

directamente para
SOUTHAMPTON

«CANBERRA» (45 000 tons) em 31 DE MAIO

De LISBOA para:

BERMUDAS, MIAMI, PANAMA, ACAPULCO,
LOS ANGELES, S. FRANCISCO, VANCOUVER,
HONOLULU, SUVA, AUCKLAND e SYDNEY

«ORONSAY» (29 000 tons) em 12 DE JULHO

ESTES NAVIOS ACEITAM PASSAGEIROS EM PRIMEIRA CLASSE
E CLASSE TURÍSTICA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE OS SEUS AGENTES
DE VIAGENS OU

OS AGENTES GERAIS

JAMES RAWES & Co., Ltd.

RUA BERNARDINO COSTA, 47
TELEF. 37 02 31 (8 LINHAS)

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda
com preços
extremamente
baixos!



IGNIS

A. MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um
FRIGORÍFICO DA NOVA SÉRIE SPZIALE 1965
que
custa apenas — **2.990\$00**
mas...

mas...

QUE POSSUE

- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
- Interior em chapa de aço esmaltado
- Congelador a toda a largura
- Porta integralmente aproveitada
- Descongelação automática

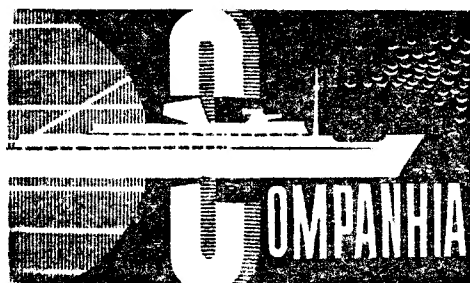
Moderno fecho magnético e...o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PONTO POR PONTO com outros frigoríficos...
...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:

SOC.de REP. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44—TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS)—LISBOA



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

«Príncipe Perfeito»

8 de Maio
Às 12 horas

«BEIRA»

14 de Maio

LINHA DE ÁFRICA

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 • PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9



PAGINA 6

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA — 7-V-1965

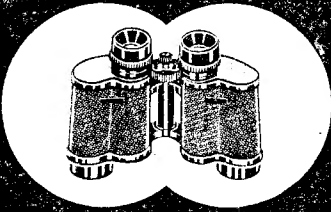
8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PARA SUAS FÉRIAS
PARA SUAS VIAGENS
PARA SEU PRAZER...

Adquira um
BINÓCULO PRISMÁTICO
da famosa marca

Halina 8 X 30



AO PREÇO SENSACIONAL DE ESC. 960\$00
(INCLUINDO ESTOJO)

Óptica de alta classe - Grande luminosidade
Soberba apresentação

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
(S.A.R.L.)
R. DA CONCEIÇÃO, 46 - TEL. 3615 45 (4 linhas)
LISBOA

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partida às 7.30 horas — Volta completa
Partida às 14.00 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS
informações e inscrições:
FURIO JORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n. 35
Telefs. 30971 e 30972

UM DIA DE VERÃO

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Janine decide romper com o amante, Joseph Kunher, de 50 anos, empregado numa embaixada, porque se apaixonou por Philippe. Porém, quando sai do hotel onde se encontrara com Joseph pela última vez, é assassinada. Marthe, a mulher de Kunher, torna-se suspeita aos olhos do comissário Sauvin, encarregado das investigações.

17 — «Não está certo... Não devias ter feito fadar o rapaz dessa maneira» — disse severamente Adèle. «Sei isso», — replicou o investigador — «mas, na nossa profissão, fazemos muitas coisas consideradas reprováveis... A atitude de Kurt intrigou-me. Parecia esconder qualquer coisa, proteger alguém. Logicamente, calculei que se devia tratar da mãe. Sendo assim, resolvi agir!» — «E depois?» — interrogou Adèle. «Depois formulei algumas perguntas a Marthe Kunher, que acabou por confessar conhecer perfeitamente a ligação amorosa do marido, graças a uma carteira de fósforos com o nome do hotel onde Joseph se costumava encontrar com Janine. Marthe confessou, também, ter saído de casa às nove horas e trinta, mas jura que não matou a amante do marido. O pior foi o empregado desse café da Av. St. Michel. O homem testemunhou voluntariamente. A senhora Kunher entrou no «café» pouco antes de ter sido cometido o crime. Parecia estar muito nervosa. Adèle não dizia nada. Na véspera, fora esperar Joseph Kunher à saída da embaixada onde ele trabalhava, e reconheceram imediatamente pelas fotografias publicadas nos jornais. A senhora Sauvin não sabia, sequer, o que procurava...



ANDAR — ALUGA-SE

5 divisões ascahadas, 2 casas de banho, dispensa, com distribuição de águas quentes, na Rua Coelho da Rocha, n.º 122-2.º andar direito.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até às 17 horas do dia 17 de Maio de 1965. A senhoria reserva-se todos os direitos.

A chave encontra-se na porteira.

va... Mas reparou que Joseph estava muito nervoso e entrara num acalôr. Adele seguiu-o. Dois homens esperavam Kunher. Adele sentou-se numa mesa, perto dos desconhecidos. «Então, Kunher...» — dissera um dos dois homens — «Tem a «mercadoria?» — «Não» — respondera o marido de Marthe. — «Desapareceram...» O outro desconhecido sobresaltou-se. «Sim», — afirmou Joseph — «leve os papéis para minha casa... mas desapareceram... Juro-lhes que é verdade».



18 — Adèle tomara o comboio de Juvisy, sem dizer nada ao marido. Queria apreciar, de perto, a casa onde vivera Janine. Talvez pudesse formular algumas perguntas aos vizinhos. Bateu à porta, mas ninguém veio abrir. Reparou, então, que a porta não estava fechada. Entrou, reparando imediatamente que a casa ainda estava habitada. Um casaco de homem e diversas malas de viagem testemunhavam, insofismavelmente, uma presença. «Deve ser o rapaz que se tornou amante de Janine» — pensou Adèle. «Pobre rapaz! Deve estar a preparar-se para partir. É um romance de amor que acaba mal!» Adèle hesitou em percorrer o resto da habitação, mas a curiosidade venceu-a. Ao observar o quarto de Janine, deparou com um maço de cartas, atado com uma fita... A mulher pensou em Sauvin, que, durante o namoro, nunca lhe escrevera. Desfez o maço e começou a ler as missivas, que eram de um homem chamado Gilbert. Primeiro, eram cartas apaixonadas, mas depois, tudo se modificava. Finalmente, a última missiva, com selos canadenses, dizia o seguinte: «Recusaste a minha ajuda mais uma vez. Não pensaste, sequer, no nosso filho. Compreendo as tuas razões, mas no entanto, acho que devias reprimir o teu orgulho. Sei que não me por-tei como devia, mas, actualmente, tenho uma fortuna apreciável. Mandei vir o meu irmão ter comigo aqui, ao Canadá, pois estava a precisar de um ajudante. Agora, sou rico! Se necessitas de alguma coisa, de dinheiro para o nosso filho, por exemplo, não hesites em recorrer ao Gilbert». Entre as cartas, Adèle encontrou uma fotografia de Janine e de Gilbert, tirada quando tudo corria às mil maravilhas...

19 — De repente, a mulher do comissário ouviu passos de homem. Recendo ser apanhada em flagrante, agarrou no maço de cartas e escondeu-se num armário, onde estavam arrumados diversos fatos. Adèle não ousava, sequer, respirar. Os passos afastaram-se e, pouco depois, nada mais se ouviu. A mulher do investigador saiu, então, do seu esconderijo improvisado. Um par de sapatos chamou-lhe a atenção. O calçado estava em muito mau estado, como se o seu possuidor tivesse caminhado sobre pedras, durante muito tempo... Adèle continuou a inspecionar e, a dada altura, encontrou um belo xale de lã... Em França, não se vendia aquilo... A marca do fabricante... A mulher murmurou: «Que coisa estranha!» Depois, resolveu meter o xale na sua mala de mão.



20 — Quando saiu de casa da falecida, Adèle precipitou-se para uma cabina telefónica e ligou para o gabinete do marido, na sede da Polícia Judiciária. «Escuta», — disse a mulher — «descobri coisas muito importantes, relacionadas com o «caso Sanchois...» Sauvin ri-se e, depois, afirmou: «Escusas de te preocupar... Marthe Kunher confessou o seu crime. Foi ela, na verdade, que matou Janine Sanchois. O processo já está arquivado...»

(Continua)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
«LOBITO» a sair em 12 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 9 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.
«LUANDA» a sair em 22 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.
«UÍGE» a sair em 1 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em LISBOA de 21 a 26 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 10 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Junho às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Maio e 28 de Junho às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

ESCRITÓRIOS

RUA AUREA, 210

6-7 ou 13 divisões completamente renovadas. Alugam-se sem trespasse. Chaves na Rua Assunção, 90 — Livraria Petrony.

Kelvinator

O SEU FRIGORÍFICO

MODELOS DESDE ESC. 3490\$00

DISTRIBUIDOR
SABEL

RUA D. ESTEFANEA, 98-A Telefones 59338 - 734069 — LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 7 — Nos últimos dias têm partido daqui para o Japão muitos vapores japoneses, completamente carregados com sucata. Vários representantes de firmas japonesas anunciam que compram por qualquer preço toda a espécie de sucata. Os círculos militares norte-americanos encontram-se alarmados pelo facto de o Japão nos últimos tempos ter adquirido no mercado norte-americano sucata cujo valor ascende a muitos milhões de dólares.»

AS VANTAGENS do sistema métrico decimal

As grandes empresas britânicas e norte-americanas começaram o estudo das possíveis vantagens para o comércio entre os dois países, da mudança do seu sistema de pesos e medidas (polegada e libras), para o sistema métrico decimal (metro e quilo), hoje quase universalmente adoptado.

A PESCA DO ARENQUE

A pesca nos mares da Islândia atingiu, no ano passado, um volume «record» de 960 000 toneladas, das quais 525 000 de arenques. O valor total dessa pesca alcançou 4,5 biliões de coroas islandesas.

A Dama de Elche novo padrão de beleza feminina

A «Dama de Elche», magnífico e expressivo busto de mulher que os peritos julgam remontar ao século IV antes de Cristo ou mais além, foi descoberto, em 4 de Agosto de 1897, numa fazenda perto daquela cidade levantina, por um rapaz de catorze anos, Manuel Campello, o qual é hoje nonagenário.

O arqueólogo francês Pierre Paris, que estava então em Elche, adquiriu a estátua por quatro mil francos, para o Museu do Louvre. Em 1941, o Governo de Pétain devolveu à Espanha a famosa escultura, que se ostenta, desde então, no Museu do Prado.

Salvador Dalí considera a «Dama de Elche», como o novo cânone de beleza feminina»

Coração artificial feito de plástico

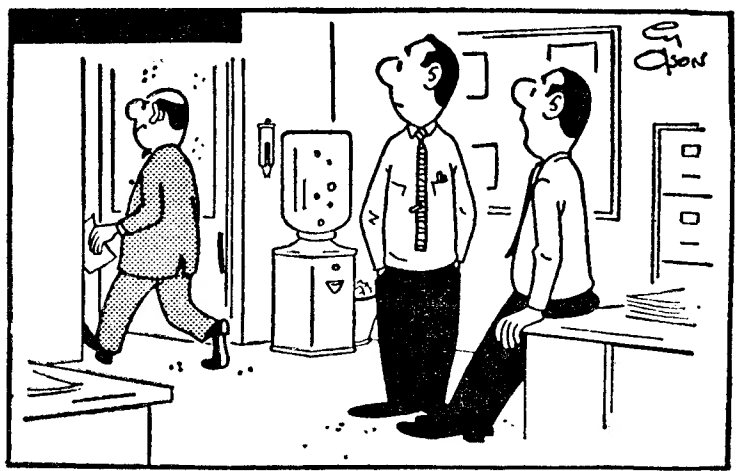
O cientista alemão prof. E. S. Bücherl, director do Hospital Municipal de Neukölln, trabalhando com a sua equipa, aperfeiçoou um coração artificial de matéria plástica. Os primeiros ensaios de pulsação do prof. Bücherl — idênticos aos de seu colega americano prof. Kolff, inventor dos rins artificiais — foram feitos com um motor eléctrico, passando depois à pressão pneumática.

As experiências com cães haviam revelado ao prof. Bücherl que o coração de matéria plástica se tornava eficiente aplicado a criaturas humanas.

EFEMÉRIDES

Maio

- 1851 — Dia 7 — Morre Da-guerre, autor de um sistema de captação de imagens, precursor da fotografia.
- 1945 — Representantes dos exércitos alemães nazis derrotados assinam em Reims os termos da rendição incondicional.



— O patrão não se importa que o tratem pelo nome próprio, mas não gosta que lhe chamem Joaquim, pois o seu nome é João...

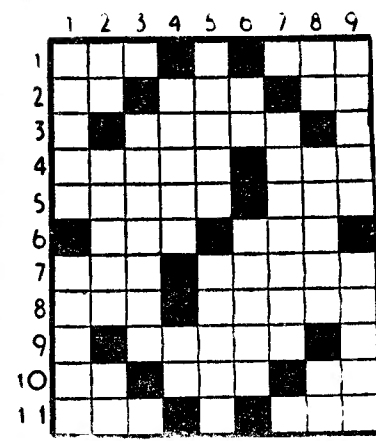
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3737

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. 2 — Preposição. Chiste. Pronome reflexo. 3 — Derrotem. 4 — Apelido. Unidade monetária do Japão. 5 — Preparo com mirra. Grande. 6 — Pedra de altar. Animal doméstico. 7 — Apelido. Distintivo. 8 — Abreviatura de página. Cantigas. 9 — Artigo definido. Até agora. 10 — Rio afluente do Man-são. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro a que, às vezes, se junta mel de abelhas. Utensílio doméstico. 11 — Medida de superfície. Suspiros.

VERTICAIS: 1 — Seguram. Abate. 2 — Antes do meio dia. Dera-mios. Sufixo que designa estado. 3 — Ventre. 4 — Fôra para fora. Seguiu. 5 — Homem austero (fig.). Chamada. 6 — Nota musical. Planta espinhosa. 7 — Partiria em mi-galhas. Artigo definido. 8 — Cam-



peão. Planta medicinal afrodisíaca. Letra grega. 9 — Membro inferior do corpo. Virgulas dobradas.

Solução do problema n.º 3736

HORIZONTAIS: 1 — Agar. Beca.

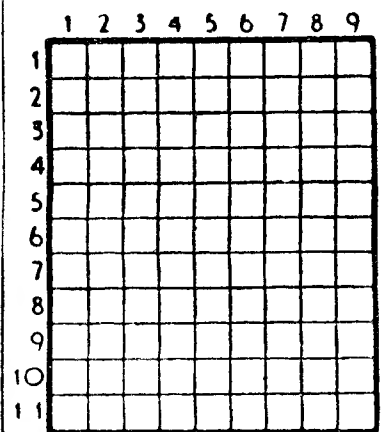
2 — Meto. Orão. 3 — Selamos. 4 — Itu. Sam. 5 — Dó. Rua. Ré. 6 — DE. Tu. 7 — Nas. Rif. 8 — Ru. Toa. El. 9 — Unta. Cria. 10 — Icar. Aoto. 11 — Mala. Rios.

VERTICAIS: 1 — Am. Ido. RUIM. 2 — GESTO. NUNCA. 3 — Ateu. Dá. Tal. 4 — Rol. Restara. 5 — Aru. 6 — BOM. Atracar. 7 — Eros. Uí. Rói. 8 — Casar. FEITO. 9 — Ao. Mel. Laos.

Provérbo: DE RUIM GESTO NUNCA BOM FEITO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7582



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido (ant.). Cabelos brancos. Pronome reflexo. 2 — Invulgar. Estimam. 3 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Gaste. 4 — Freguesia do concelho de Oeiras. 5 — Socorre. 6 — Antes de Cristo. Medida de superfície. Abreviatura que se usa em música. 7 — Artérias. Vila e concelho do distrito de Évora. 8 — Prefixo que designa três. Oceano. 9 — Em partes iguais. Rio de Portugal. Nota musical. 10 — Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. 11 — Serra de Portugal. Parte do Mundo a que pertence o Japão.

VERTICAIS: 1 — Época. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 2 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Sara. 3 — A folhagem das plantas. Nesse lugar. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Máscaras. Irmã da mãe. 5 — Mágica. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Expulsam. Pedra de altar. 7 — Habite. Grande ribeira da Ásia russa. Campeão. 8 — Caruma. Verbal. 9 — Ave pernita. Afíara.

Solução do problema n.º 7581

HORIZONTAIS: 1 — Sim Cós. 2 — Dacar. 3 — Ar. Tom. Pi. 4 — Puma. Açor. 5 — Age. Ela. 6 — Atolara. 7 — Aroma. 8 — At. Dra. Cr. 9 — Nome. Sião. 10 — Inata. 11 — Sofa. Essa.

VERTICAIS: 1 — Lapa. Canos. 2 — Ruga. Tô. 3 — Id. Meta. MIL. 4 — Mata. Ordena. 5 — Co. Alor. 6 — Cama. Amaste. 7 — Or. Cera. Ias. 8 — Pola. Câ. 9 — Tira. Trova.

(Continua)

FACTOS REAIS

Curiosidades da tartaruga



17 — Na Antiguidade, todos os povos, de certo modo, associaram a tartaruga à sua maneira de viver. A variedade destes répteis, cujo porte varia com as regiões do globo, a sua passividade e a sua ferocidade, enfim, tantos contrastes (raros nos irracionais) prenderam a atenção de escandinavos e iberos, de incas e de gregos, que os tomaram como símbolos e introduziram o nome do curioso animal nos seus respectivos idiomas.

18 — Um animal tão estranho como a tartaruga não podia, de modo algum, permanecer na sombra. Algumas moedas, cunhadas há muitas centenas de anos, tinham gravada a figura de um destes ré-



pteis. E quanto à lira de Apolo, pode afirmar-se que foi fabricada com carapaça de tartaruga... Segundo a lenda narrada por Plínio, o «Velho», Valério, Máximo e Sêneca, o poeta Esquilo morreu porque uma tartaruga, que uma águia segurava nas garras, lhe caiu na cabeça, fracturando-lhe o crânio.

19 — O animal de que nos ocupamos ficou célebre na arte militar dos Romanos, graças a um fenómeno de comparação. Num campo de batalha, quando um centurião gritava: «Fagam a tartaruga!», os soldados sabiam como proceder, pois era um dos exercícios mais repetidos durante os períodos de paz, quando os jovens se treina-



vam na arte da guerra. E nenhum pormenor podia ser entregue ao acaso no desenrolar desta manobra, pois dela dependia, muitas vezes, a sorte da batalha.

20 — A «tartaruga» era feita pelos soldados de Infantaria, armados de escudos. Recorria-se a esta manobra militar principalmente, quando as legiões se encontravam cercadas pelas forças inimigas. As tropas ligeiras ficavam no centro e as outras envolviam-nas. A primeira fila, de joelhos em terra, punha os escudos diante do corpo; a segunda levantava-os sobre a cabeça e as seguintes procediam de igual modo. Assim, as legiões ficavam ao abrigo dos ataques do ini-



migo, que, se se aproximava era atacado pelos soldados da primeira fila, que se levantavam rapidamente. A «tartaruga» também se fazia nos cercos, para que as tropas se pudessem aproximar das portas ou dos muralhas de uma fortaleza, a fim de as destruírem ou escalarem. Neste ultimo caso, os soldados mantinham o corpo coberto pelos escudos. Os da primeira fila ficavam de pé, os da segunda inclinavam-se e os da terceira punham os joelhos em terra. Formava-se deste modo um plano inclinado, por onde outros militares passavam, para que a muralha fosse transposta.

